

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
MESTRADO PROFISSIONAL EM SUSTENTABILIDADE JUNTO A POVOS E TERRAS  
TRADICIONAIS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO  
**JUVENTUDE INDÍGENA CONECTADA: NARRATIVAS DA NOVA  
GERAÇÃO DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU (TIX)**

LETÍCIA MARIA DE FREITAS LEITE

BRASÍLIA – DF

2017

LETÍCIA MARIA DE FREITAS LEITE

## JUVENTUDE INDÍGENA CONECTADA: NARRATIVAS DA NOVA GERAÇÃO DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU (TIX)



Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação Profissional em Desenvolvimento Sustentável (PPG-PDS), Área de Concentração em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marcela S. C. de Souza

BRASÍLIA – DF

2017

Leite, Letícia Maria de Freitas

Juventude Indígena Conectada: narrativas da nova geração do Território Indígena do Xingu (TIX) / Letícia Maria de Freitas Leite. Brasília - DF, 2017.

158 f.

Dissertação de Mestrado - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília.  
Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais (MESPT)

Orientador(a): Profa. Dr.(a).Marcela Stockler Coelho de Souza

1. Internet 2. Etnografia Virtual 3. Juventude Indígena. 4. Território Indígena do Xingu. Souza, Marcela Coelho de. II. Título.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
MESTRADO PROFISSIONAL EM SUSTENTABILIDADE JUNTO A POVOS E  
TERRAS TRADICIONAIS

**LETICIA MARIA DE FREITAS LEITE**

**JUVENTUDE INDÍGENA CONECTADA: NARRATIVAS DA NOVA  
GERAÇÃO DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU (TIX)**

Dissertação submetida a exame como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação Profissional em Desenvolvimento Sustentável

(PPG-PDS), Área de Concentração em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais.

Dissertação aprovada em 31 de maio de 2017.

Brasília - DF,

Dr(a). Marcela Stockler Coelho de Souza – Universidade de Brasília (Unb)  
Orientador(a)

Dr(a). Nurit Rachel Bensusan – Universidade de Brasília (Unb)  
Examinador(a) interno(a)

Dr(a). Cristiane de Assis Portela – Universidade de Brasília (Unb)  
Examinador(a) externo(a)

Ana Terra Yawalapiti – Alto Xingu  
Convidado(a) especial

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a juventude xinguana conectada. O mundo ficou melhor depois que nos conectamos. Nossa amizade virtual é o que de mais inspirador aconteceu comigo nesta minha ainda recente vida de jornalista e ainda mais recente vida de pesquisadora. Desejo que a gente possa continuar curtindo e compartilhando as soluções xinguanas para este mundo.

Dar liberdade às palavras que passaram a viver em mim desde o início desta imersão no ciberespaço xinguano foi a tarefa mais desafiadora da minha vida. Por tantos dias não conseguir escrever nenhuma linha. O afeto foi a única alternativa possível para acessar os recursos necessários para que eu pudesse escrever este trabalho. Agradeço à Adriana Ramos, minha chefe, amiga e melhor ser humano do “sul do mundo”, por ter me ajudado neste longo caminho. Estendo o meu muito obrigada a família Ramos.

Agradeço ao Rafa, amigo querido que me ajudou na revisão final deste trabalho. À Érika Yamada e à Camila Barra pelo apoio incansável. À Amanda Horta, antropóloga inventora da linda expressão “parque-xinguanos”, pelas injeções de ânimo e pelas descobertas – apenas possíveis na troca.

Agradeço aos meus grupos de amigas “Sambadas” e “Guimas”, essas redes de mulheres que tecem comigo diariamente esse saber terreno. Obrigada pela escuta atenta sobre as histórias xinguanas que via na tela do meu celular. Vocês fizeram comigo um cotidiano possível nesse mundo materialmente provisório e tantas vezes inútil a qualquer forma de ser. Só consigo ser porque estou conectada a vocês. Nossas práticas de produção das nossas relações me fazem crer num mundo possível, com afeto e confiança nas coisas boas e que valem a pena. Obrigada pela companhia também nesta caminhada.

Agradeço à minha família pela torcida, apoio e por entenderem minha distância e escolhas de vida e visão de mundos. Agradeço ao ISA pela oportunidade de estar no Xingu e a “família ISA” pelo carinho e paciência que tiveram comigo nesses últimos dois anos.

Finalmente, agradeço à minha orientadora, Marcela Coelho, aos professores e colegas do Mespt. Estar com vocês é um caminho sem volta no comprometimento da luta por uma universidade descolonizada, multicultural e diversa. Produzir conhecimento ao lado dos meus colegas indígenas, geraizeiros e quilombolas foi a

certeza que a academia pode ser o lugar da produção de conhecimento que sonho, busco, acredito e quero construir. Muito obrigada por esta oportunidade.

## LISTA DE FIGURAS E TABELA

|   |    |
|---|----|
| Figura 1. Postagem 1 de Dyack Farato.....   | 13 |
| Figura 2. Colar de caramujo e iPhone – Imagem que acompanha postagem 1 de Dyack Farato.....   | 13 |
| Figura 3. Perfil de Ana Terra Yawalapiti.....   | 22 |
| Figura 4. Perfil de Aiakanukala Waura.....  | 23 |
| Figura 5. Perfil de Mutuá Mehinako.....   | 25 |
| Figura 6. Perfil de Kulumaka Matipu.....  | 27 |
| Figura 7. Perfil de Kamikiá Kisêdje.....  | 28 |
| Figura 8. Mapa de pontos de acesso à internet ativos no Território Indígena do Xingu - TIX.....   | 31 |
| Figura 9. Postagem 1 de Yakari Kuikuro (presidente da Associação Terra Indígena do Xingu – ATIX).....                                       | 36 |
| Figura 10. Postagem 2 de Yakari Kuikuro (presidente da Atix) com o irmão mais velho Mutuá Kuikuro e o irmão mais novo, Yamalui Kuikuro..... | 38 |
| Figura 11. Postagem 2 de Dyack Farato.....  | 43 |
| Figura 12. Continuação de postagem 2 de Dyack Farato.....   | 43 |
| Figura 13. Postagem 3 de Dyack Farato.....  | 44 |
| Figura 14. Pirasi Kaiabi e a tatuagem definitiva.....   | 45 |
| Figura 15. Pirakumã Yawalapiti durante a Mobilização Nacional Indígena, em 2013. Foto de André D’Elia.....                                  | 48 |
| Figura 16. Ana Terra Yawalapiti (filha de Pirakumã) durante a Mobilização Nacional Indígena, em 2017. Foto de Mídia Ninja.....              | 48 |
| Figura 17. Postagem 1 de Ana Terra Yawalapiti.....  | 51 |
| Figura 18. Postagem 1 de Kanato Yawalapiti.....   | 52 |
| Figura 19. Comentários sobre a postagem 1 de Kanato Yawalapiti.....   | 53 |
| Figura 20. Postagem 2 de Kanato Yawalapiti.....   | 54 |
| Figura 21. Comentários sobre a postagem 2 de Kanato Yawalapiti.....   | 55 |
| Figura 22. Postagem 1 de Ciucarte Carlinho Mehinako.....  | 56 |
| Figura 23. Postagem 1 de Yamalui Yamano Kuikuro.....  | 58 |
| Figura 24. Postagem 2 de Yamalui Yamano Kuikuro.....  | 59 |

|   |    |
|---|----|
| Figura 25. Postagem 1 de Nobre Selvagem.....                            | 59 |
| Figura 26. Postagem 1 de Ana Terra Yawalapiti, como Djinx Gayon.....    | 60 |
| Figura 27. Postagem 2 de Ana Terra Yawalapiti.....                      | 61 |
| Figura 28. Postagem 1 de Juli Tupinambá.....                            | 64 |
| Figura 29. Postagem 1 de Watakakalu Yawalapiti.....                     | 66 |
| Figura 30. Postagem 1 de Mutuá Kuikuro, como Rei da Selva.....          | 67 |
| Figura 31. Postagem 3 de Yakari Kuikuro, como Yakari Holly Wood.....    | 67 |
| Figura 32. Postagem 1 de Associação Indígena do Xingu – ATIX.....       | 68 |
| Figura 33. Postagem 2 de Associação Indígena do Xingu – ATIX.....       | 69 |
| Figura 34. Postagem 4 de Associação Indígena do Xingu – ATIX.....       | 69 |
| Figura 35. Postagem 1 de Wyk Kaiabi.....                                | 70 |
| Figura 36. Postagem 5 de Associação Indígena do Xingu – ATIX.....       | 70 |
| Figura 37. Postagem 6 de Associação Indígena do Xingu – ATIX.....       | 71 |
| Figura 38. Postagem 1 de Associação Yamurikumã das Mulheres Xinguanas.  | 71 |
| Figura 39. Postagem 1 de Kamikiá Kisêdje, como Kamikiá Trumai Sudjá.... | 72 |
| Figura 40. Postagem 2 de Kamikiá Kisêdje, como Kamikiá Trumai Sudjá.... | 75 |
| Figura 41. Postagem 3 de Kamikiá Kisêdje.....                           | 76 |
| Figura 42. Postagem 7 de Associação Indígena do Xingu – ATIX.....       | 77 |
| Figura 43. Postagem 4 de Kamikiá Kisêdje.....                           | 79 |
| Figura 44. Postagem 5 de Kamikiá Kisêdje.....                           | 80 |
| Figura 45. Postagem 6 de Kamikiá Kisêdje.....                           | 80 |
| Figura 46. Postagem 7 de Kamikiá Kisêdje, como Kamikiá Trumai Sudjá.... | 81 |
| Figura 47. Postagem 8 de Kamikiá Kisêdje.....                           | 82 |
| Figura 48. Postagem 9 de Kamikiá Kisêdje.....                           | 83 |
| Figura 49. Postagem 10 de Kamikiá Kisêdje.....                          | 84 |
| Tabela 1. População do TIX por faixa etária e região.....               | 42 |

## LISTA DE ENTREVISTAS

|  |     |
|--|-----|
| Entrevista 3 – Aiakanukala Waurá.....    | 124 |
| Entrevista 2 – Ana Terra Yawalapiti..... | 125 |
| Entrevista 3 – Aiakanukala Waurá.....    | 131 |
| Entrevista 4 – Matuá Mehinako.....       | 142 |
| Entrevista 5 – Kulumaka Matipu.....      | 150 |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Introdução.....</b>   | <b>13</b> |
| <b>1. O mapa da internet no Território Indígena do Xingu.....</b>            | <b>29</b> |
| 1.1. Notas sobre a construção do mapa da internet.....                       | 32        |
| <b>2. Etnografia no Facebook e as narrativas da juventude conectada.....</b> | <b>34</b> |
| 2.1. Nomes, sobrenomes e os etnônimos do Xingu no Facebook.....              | 38        |
| 2.2. A contagem dos jovens.....  | 40        |
| 2.3. O corpo jovem.....  | 42        |
| <b>3. Mediadores conectados: novas formas de encontros e mobilização...</b>  | <b>48</b> |
| 3.1. Notas sobre as eleições no Xingu.....                                   | 56        |
| 3.2. Trânsito e diferenciação ampliadas.....                                 | 60        |
| 3.3. Engajamento e Mobilização.....  | 62        |
| <b>4. O vídeo político que vem da aldeia.....</b>                            | <b>72</b> |
| <b>Considerações Finais.....</b>   | <b>85</b> |
| Anexo 1 - Contas de Facebook de Indígenas.....                               | 91        |
| Anexo 2 - Entrevistas.....   | 123       |

## RESUMO

Esta dissertação é uma **etnografia**, na rede social **Facebook**, dos índios do **Território Indígena do Xingu (TIX)**. Identifico nesta pesquisa 17 pontos ativos de internet dentro das quatro Terras Indígenas que compõem esse Território, e 850 sujeitos do TIX com conta no Facebook.

Capturei postagens públicas da **linha do tempo** da rede social da **juventude indígena conectada**: jovens porta-vozes das diferentes sociedades do TIX que transitam em três lugares: **aldeia, cidade e internet**.

Trago as narrativas dessa juventude indígena conectada através da interface de temas que cruzam conteúdos publicados no Facebook com relatos de entrevista que realizei com representantes dessas postagens.

Engajamento, mobilização, demonstrações de hierarquia, o cinema ativista, o associativismo, as eleições municipais e a construção de uma Casa da Mulher Yawalapiti são exemplos de temas que a juventude conectada está curtindo e compartilhando na internet.

## **ABSTRACT**

This dissertation is an ethnography of the indigenous people of the Indigenous Territory of the Xingu (TIX) on the social network Facebook. In this research, 17 active internet points were identified within the four Indigenous Lands that make up this Territory, as well as 850 Facebook account users from the TIX.

I have captured public posts from the social network timeline of those I call the 'connected youth': young speakers of the different TIX's societies who navigate across three places: village, city and the internet.

I present the narratives of this connected youth through the interface of themes that cut across content published on Facebook with interviews performed with the authors of these posts.

Engagement, mobilization, demonstrations of hierarchy, activist filmmaking, associativism, municipal elections and the construction of a Yawalapiti Women's House are examples of themes that this connected youth are liking and sharing on the internet.

## INTRODUÇÃO

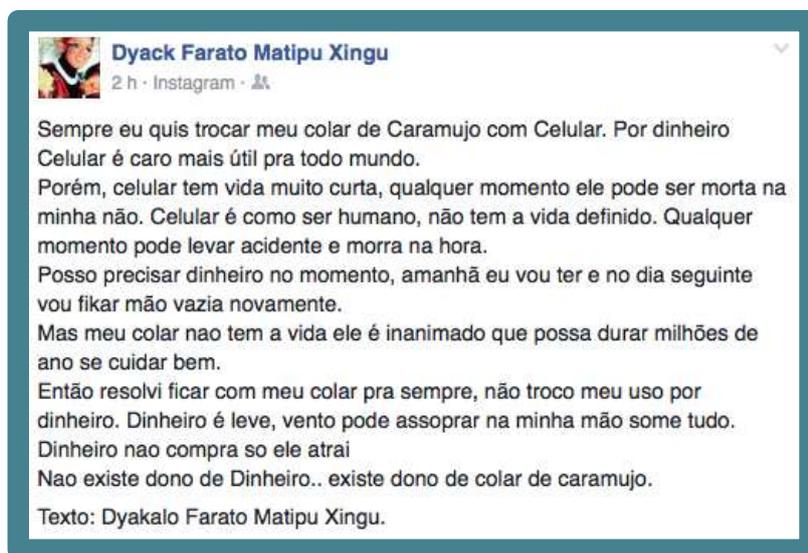


Figura 1. Postagem 1 de Dyack Farato.



Figura 2. Colar de caramujo e iPhone – Imagem que acompanha postagem 1 de Dyack Farato.

Meu campo foi a tela do meu *smartphone*, através dele, durante 15 meses, me apropriei do conceito de etnografia virtual, sem certezas ou classificações pré-

concebidas a serem observadas. A pesquisa é resultado da observação e interação com as postagens na *linha do tempo*<sup>1</sup> do Facebook<sup>2</sup> de índios que vivem no **Território Indígena do Xingu (TIX)**<sup>3</sup>, criando caminhos para conhecer o universo das redes sociais e compreendendo melhor este campo empírico, o ciberespaço.

A internet como campo me permite apresentar pistas e conhecer o universo das redes sociais dessa que eu denomino nesta pesquisa como **juventude indígena conectada**: jovens interlocutores e porta-vozes do TIX; jovens que participam de cursos, encontros, formações, ações de mobilização, que são diretores de associações, cineastas indígenas, professores e estudantes universitários, jovens em trânsito e que transitam em três lugares: **aldeia, cidade e internet**. Quem é jovem no TIX e como eles se apresentam diferentemente nesses lugares é tema de discussão deste trabalho.

### Por quê o Facebook?

Antes do início da pesquisa, na rotina de meu trabalho ouvia dos meus colegas do Instituto Socioambiental (ISA), que atuam há mais de duas décadas com os indígenas do TIX, que as redes sociais como ferramenta de comunicação são mais eficiente que os radioamadores. Alguns se arriscam a dizer que o Facebook hoje é o rádio amador de ontem e observam como a *web* tem a capacidade de manter viva uma rede social que se sobrepõe às fronteiras das áreas isoladas. Por isso elegi o

---

<sup>1</sup> Segundo o Wikipédia, linha do tempo, ou *timeline*, ou ainda mural, é o espaço da rede social Facebook destinado ao registro das publicações do internauta, cronologicamente organizadas, de textos, imagens ou vídeos orientados por perguntas como: “No que você está pensando?” e “O que você está fazendo?”. É um espaço na página de perfil do usuário que permite aos amigos postar mensagens para os outros verem.

<sup>2</sup> Segundo o Wikipédia, Facebook é uma rede social lançada em fevereiro de 2004, gratuita, que permite a qualquer usuário que declare ter pelo menos 13 anos se tornar usuário registrado do site. Os usuários criam perfis que contêm fotos e listas de interesses pessoais, trocando mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos.

<sup>3</sup> O Parque Indígena do Xingu (PIX), que remonta à saga dos irmãos Villas-Bôas na primeira metade do século XX, passa por transformações. A denominação do PIX foi alterada entre os dias 28 a 30 de outubro quando cerca de 200 índios com representações das 16 etnias aprovaram em assembleia a substituição da denominação Parque Indígena do Xingu para Território Indígena do Xingu (TIX). O TIX é formado por quatro Terras Indígenas contíguas, demarcadas e homologadas pelo Governo Federal: a TI Wawi, TI Batovi, e TI Parque Indígena do Xingu e a TI Pequizal do Naruvôtu (homologada pela presidente Dilma em maio de 2016), totalizando 2,8 milhões de hectares. Foi nesta data que os xinguanos aprovaram o Plano de Gestão do Território Indígena do Xingu e apresentaram um protocolo de consulta. Em atenção a esta decisão dos índios, vou adotar ao longo desse trabalho a denominação Território Indígena do Xingu (TIX).

Facebook e não outra rede social como ferramenta para encontrar as narrativas da juventude do Xingu<sup>4</sup>.

A etnografia virtual permite ao pesquisador interagir no ciberespaço e, com os sujeitos, tecer coletivamente narrativas sobre a vida e o viver cotidiano. A abordagem da etnografia virtual se configurou como uma opção metodológica possível para capturar o que os xinguanos estão fazendo com a tecnologia disponível na era das sociedades em redes (CASTELLS, 2012).

Me apropriei de duas questões teorizadas pela socióloga Christine Hine (2000) sobre o que a etnografia virtual nos permite responder no que diz respeito ao ciberespaço: como a internet afeta as organizações e relações sociais com o espaço e com o tempo; e se a experiência do virtual é radicalmente diferente da experiência do real físico.

Hine defende o encontro entre a etnografia virtual e a etnografia tradicional, por isso além de observar as páginas do Facebook dos meus interlocutores, realizei entrevistas pessoais com sujeitos dessas postagens.

No Brasil a internet começa a ser comercializada nos idos de 1994, marco do surgimento da possibilidade das sociedades em rede e a possibilidade da autocomunicação (CASTELLS, 2012). Em 2016 a rede social Facebook divulgou que conecta 1 bilhão de pessoas em todo o mundo, 99 milhões apenas no Brasil. O que significa que uma em cada 7 pessoas no mundo está no Facebook. É inegável que a ferramenta provoca alterações na forma como pensamos, conhecemos e interagimos no mundo.

O uso de múltiplos e diferentes recursos de interação dentro da rede também diz sobre a experiência do uso xinguanos da internet. As possibilidades de interação do Facebook aumentam em escala a cada semestre. Em fevereiro de 2016 o Facebook liberou para alguns países, entre eles o Brasil, outras quatro possibilidades de interação nas postagens: as reações de "amei", com o carimbo de um coração; "haha", com uma carinha sorrindo; "wow", com olhos arregalados; "triste", com a cara de sorriso invertido e lágrima; e "grr", uma cara vermelha de raiva. O Facebook declarou em uma postagem na época do lançamento que a inserção dessas novas possibilidades aconteceu pela percepção do Facebook da influência atual que os

---

<sup>4</sup> Sempre que me referir, neste trabalho, ao Xingu, estarei me reportando ao Território Indígena do Xingu, e não à Bacia do Xingu, que contempla outras dezenas de povos e terras indígenas diferentes.

*emojis*<sup>5</sup> têm nas relações humanas. Indivíduos com maior número de inserções usam mais recursos de interações, geram mais inserções, e se conectam a mais indivíduos.

No último ano, o Facebook também deixou mais simples ao usuário editar informações de seu perfil atual, como exemplo, a idade, o sexo, experiências profissionais e estudantis, cidades onde morou e etc. Percebi mudança em escala da quantidade de informações pessoais que os índios passaram a colocar na rede social após essa atualização tornou mais fácil identificá-los e me conectar a essa juventude.

Esses são apenas alguns exemplos das melhorias constantes que o Facebook tem feito para potencializar interações e que interferem no uso da rede de tal forma que possibilitou identificar ao longo desta pesquisa ao menos 850 xinguanos do TIX no Facebook. É importante deixar claro que esse número pode ser muito maior.

No TIX se tem notícia da chegada da internet nos idos de 2008. Portanto, a internet é uma possibilidade mais acessível para essas sociedades há menos de uma década. Essa informação nos faz pensar sobre qual era o conjunto de experiências acumuladas nos jovens da década de 70 considerados grandes interlocutores entre as sociedades indígenas e não indígenas, como por exemplo, o jovem Aritana Yawalapiti, considerado um importante chefe para as sociedades alto-xinguanas na época (VIVEIROS DE CASTRO, 1977). E qual é o conjunto de experiências necessárias para ser considerado um jovem formado e habilitado para ser **interlocutor** destas sociedades em 2017?

O conhecimento do ciberespaço certamente permeia a resposta desta pergunta. A chegada dos *smartphones* marca um avanço simbólico nas tecnologias de informação e comunicação. Os espaços de convivência foram potencialmente ampliados a partir da disseminação desses aparelhos. Noto que o Facebook, e muito mais recentemente o Whatsapp<sup>6</sup>, tornaram-se ferramentas muito úteis para o dia-a-dia xinguanos. A internet é um meio rápido para lidar com questões como logística, deslocamentos, conversas com a família quando jovens estão em trânsito para estudar, convocatórias de encontros e reuniões, notas de interesse coletivo.

A internet como campo permite sínteses como a da postagem que abre esse trabalho, na qual um importante objeto de consumo da sociedade em rede: o

---

<sup>5</sup> Comunicação por desenhos.

<sup>6</sup> Segundo o Wikipédia, WhatsApp Messenger é um aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz para *smartphones*. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos, documentos em PDF e fazerem ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

*smartphone*, aparece ao lado de um importante e valioso artefato nas relações de troca alto xinguanas: o colar de caramujo. A comparação entre eles também é a síntese de dilemas como a entrada de bens materiais; relações monetárias; e criação de novos trabalhos que são exercidos por indígenas na saúde, educação, Funai e associações.

## **A etnografia participativa**

Bruce Albert (2015) diz ter subvertido a mitologia científica da observação participante, uma metodologia por excelência da antropologia. A subversão, descrita no livro “A Queda do Céu”, uma coautoria dele com Davi Kopenawa, acontece quando o trabalho do antropólogo – a informação etnográfica – se transforma em mensagem política. Bruce descreve esse caminho metodológico para nos contar como a estratégia comum de demarcar terra e proteger a floresta foi posta em prática. Ao narrar seu processo de caminhada da observação participante para o *participação observante*, Bruce oferece novas perspectivas teóricas sobre os campos da antropologia e as maneiras de analisar o contato compreendendo os sinais desse tempo.

Este livro não é uma etnobiografia clássica. Não se trata de um relato de vida solicitado e constituído por um 'relator fantasma', a partir de seu próprio projeto de registro documental, à moda dos clássicos norte-americanos do gênero no começo do século passado. Tampouco é uma autobiografia pertencente a um gênero narrativo tradicional, transcrita e traduzida por um antropólogo fazendo as vezes de um mero secretário etnográfico. Os registros do depoimento de Davi Kopenawa não cabem nos cânones autobiográficos clássicos (nossos ou dos Yanomami). Os relatos dos episódios cruciais de sua vida mesclam inextricavelmente história pessoal e destino coletivo (ALBERT; KOPENAWA, 2015).

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, por algumas vezes dividi a produção enquanto jornalista com jovens xinguanos. Fizemos denúncias e produzimos informações em conjunto. Entendo que esses produtos são resultado de uma luta comum para a continuidade social diferenciada e regulada pelo Estado através de políticas públicas.

Foi durante este ofício que surgiram as conversas que me permitiram uma observação daquilo que escapa ao que sai na mídia, ao que é publicado e ao que se

torna público. Quase tudo o que produzi em comunicação, vídeos e reportagens a respeito do TIX e seus povos é resultado dessas conversas para fazer. Uma conversa que se dava entre uma jornalista e um porta-voz do movimento indígena, um jovem xinguano, uma categoria que não é apenas etária, tem a ver com uma certa noção de ontogênese do sujeito, representantes de uma categoria embrionária. Tem algo novo, híbrido e estranho na classificação *juventude xinguana*, e a metodologia desta pesquisa busca dialogar com isso: capturar como ela se apresenta (*print screen* da tela), neste presente momento, e descrever características a partir dos temas e elementos que ela se utiliza para fazer esta apresentação.

Cada postagem é utilizada aqui como uma fotografia, uma referência sobre o que pensam e estão fazendo os jovens dentro das redes, na constituição de práticas socioculturais em constante, profunda e acelerada transformação. A efemeridade da linha do tempo nas redes sociais orbita a vida.

### **Minha Volta Grande até o Território Indígena do Xingu**

Há quatro anos passei a dividir espaços físicos e virtuais de mobilização com indígenas do Xingu. Como jornalista do Programa Xingu, do ISA, participei da cobertura das últimas quatro Mobilizações Nacionais Indígenas em Brasília; acompanhei dezenas de ocupações em canteiros de obras na Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no Pará; participei ativamente do planejamento e execução de ações de comunicação para sensibilizar a sociedade civil e as autoridades públicas sobre projetos de Leis, Decretos, Medidas Provisórias e outros instrumentos que violam direitos das sociedades indígenas, como por exemplo, a PEC 215, projeto de lei que tramita no Congresso Nacional e pretende transferir do Executivo para o Legislativo a prerrogativa de formalizar Terras Indígenas, Unidades de Conservação e Territórios Quilombolas.

Minha experiência de contato com sociedades xinguanas se deu com os índios que vivem em TIs no Pará, especialmente na região denominada Volta Grande do Xingu, de ocupação da etnia Yudjá, também conhecidos como Juruna da Volta Grande. Essa região fica a cerca de 1.500 km do Território Indígena do Xingu.

Minha primeira visita ao TIX foi em junho de 2013, na Terra Indígena Wawi, do povo Kisêdjê. Realizava a cobertura de uma expedição por áreas restauradas

nas cabeceiras do Xingu. Viajei por três dias junto a 33 lideranças indígenas das etnias Aweti, Ikpeng, Kaiabi, Kalapalo, Kisêdjê, Kamaiurá, Kuikuro, Matipu, Mehinaku, Nafukuá, Trumai, Waurá e Yudjá. A expedição promovida pelo ISA<sup>7</sup> (instituição em que trabalho como jornalista desde janeiro de 2013) levava os índios para conhecer parte dos produtores rurais da região das cabeceiras que estão reflorestando suas áreas de nascentes e matas ciliares. Estive por outras 6 vezes no TIX e já na primeira vez, ao retornar da aldeia, percebi a existência de uma ampla rede de amigos indígenas em diferentes redes sociais. "Você tem facebook?" foi por muitas vezes um questionamento inicial dos índios que conheci em minha trajetória. E foi a partir do Facebook, ferramenta mais leve e acessível que outras redes sociais, que pude manter contato com eles para a rotina de trabalho e para a formação de laços de amizade e confiança. Em outubro de 2015, durante a comemoração dos 20 anos da Associação Terra Indígena do Xingu (Atix) tive contato com o movimento da juventude Kawaieté, criado em 2012. O uso criado pelo índios para falar sobre si, sobre o que estão fazendo e o que estão pensando sobre o mundo me encantou. Fui seduzida pela *xinguanização* do Facebook e o Mespt foi a oportunidade para pensar sobre essa juventude indígena conectada.

## Contexto

Durante esta pesquisa a questão indígena esteve em evidência de diferentes formas na mídia e no Congresso Nacional. Ameaças que vêm do Legislativo, Judiciário e Executivo centralizam em Brasília os processos de tomada de decisão e mobilização que afetam a vida dos índios, nas aldeias ou na cidades, e é isso que nós observamos na internet e na linha do tempo da juventude indígena conectada.

Eu estava com a juventude conectada em Brasília no Acampamento Terra Livre (ATL) em 2016, quando a presidente Dilma foi afastada e deixou o Palácio do Planalto; a presidência da Funai foi trocada por 4 vezes nos últimos 2 anos; o governo Temer tentou por Decreto e Medida Provisória (MP) alterar as regras de demarcação de Terra Indígenas; os indígenas ocuparam sedes dos Distritos de Saúde (DSEI) do Brasil inteiro; no Xingu, em Canarana, os índios derrubaram o diretor regional e conseguiram

---

<sup>7</sup> Escrevi reportage sobre esta expedição que pode ser lida em: <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/expedicao-mobiliza-indios-do-parque-do-xingu-para-ver-de-perto-experiencias-de-reflorestamento>

que uma pessoa da confiança deles assumissem este cargo importante na saúde local<sup>8</sup>. Foi também neste período que o Xingu foi homenageado no samba-enredo "Xingu: O Clamor que Vem da Floresta", da escola de samba Imperatriz Leopoldinense.

Tudo isso aconteceu entre os meses de junho de 2015 quando ingressei no Mespt e janeiro de 2017, quando começo a delimitar de fato o que foi possível refletir neste espaço acadêmico.

Um quarto de século nos separa da introdução da internet no Brasil, primeiro em uso restrito acadêmico nos idos de 1991, e de forma comercial em 1994. Segundo os registros analisados, a internet chegou ao TIX em 2008. Cartão postal do indigenismo brasileiro, o TIX, tornou-se referência na política de saúde diferenciada. A TI Parque Indígena do Xingu, uma das quatro TIs que compõem o TIX, foi uma das primeiras Terras Indígenas demarcadas do país. O TIX é pioneiro também na formação de uma geração de professores indígenas lecionando em salas de aula para alunos indígenas, no anseio da construção de uma educação diferenciada<sup>9</sup>. Também se tornou referência na participação de um dos mais conceituados projetos de formação de cineastas indígenas: o "Vídeo nas Aldeias", que há 30 anos utiliza a apropriação de novas tecnologias como fortalecimento das identidades culturais.

Criado em 1961 e localizado próximo ao centro geográfico brasileiro, o TIX reúne 16 povos, com línguas, histórias e costumes diferentes entre si.

Nesses 50 anos, esses povos buscaram se adaptar a um contexto regional em permanente transformação, lutando pelo reconhecimento e proteção dos seus territórios, pelo direito de manter seu conhecimento, ter atendimento à saúde e uma educação diferenciada. Cada vez mais envolvidos pelo mundo globalizado que os cerca, os índios xinguanos têm se apropriado dos novos conhecimentos e mídias como instrumentos de fortalecimento da sua identidade étnica e cultural. (ISA,2011, p.19)

---

<sup>8</sup> Escrevi sobre esta expedição. A reportagem pode ser acessada em: <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/expedicao-mobiliza-indios-do-parque-do-xingu-para-ver-de-perto-experiencias-de-reflorestamento>

<sup>9</sup> São 210 professores indígenas contratados pela Secretaria de Educação do Mato Grosso e dos 10 municípios que abrigam a TI. Muitos ainda estão nas universidades. Neste ano, 15 xinguanos já terminaram a graduação nos cursos de pedagogia e licenciatura intercultural da Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat). Em novembro de 2016, outros oito alunos receberam o título. A Universidade Federal de Goiás (UFG) também possui 12 alunos xinguanos. Agentes de saúde indígenas contratados com recursos do Ministério da Saúde são uma realidade em todas as aldeias. Representantes das 36 associações indígenas também buscam recursos para implementar projetos

Desde a demarcação do PIX, os indígenas travam o desafio de dividir, defender e fazer a gestão de um mesmo território. A internet potencializa o contato e promove encontros – mesmo que não presenciais – e, portanto, permite outras dinâmicas de discussão e tomada de decisão. Esta pesquisa utilizou a seguinte questão como norteadora: **“Como a população indígena do TIX utiliza os meios digitais para construir e manter articulações e mobilizações na busca da garantia dos seus direitos?”**.

Nesse caminho de buscar entender o papel da internet nas práticas socioculturais da juventude indígena conectada, o Facebook se mostrou uma ferramenta vasta, por seu formato de diário, com riqueza de detalhes que não puderam ser devidamente registrados nesse trabalho. Práticas cotidianas tradicionais, processos de esqueteamento – e distribuição – de uma anta, registros de pajelança, as brincadeiras de crianças, os namoros, término e outras relações de afeto, carinho, saudade, tudo está nas redes sociais dessa juventude xinguanas conectada. Não trago essa reflexão, sobre a forma como descrevem tantas dimensões da vida, mas elas estão lá.

### **Notas sobre as entrevistas**

Entrevistei cinco representantes da juventude indígena conectada, protagonistas das postagens capturadas durante esta pesquisa. Nos anexos deste trabalho, estão uma parte das transcrições deste material. Os entrevistados são xinguanos que possuem uma trajetória absolutamente original e, portanto, nada representativas dentro do TIX: são narrativas individuais, autênticas, e ainda assim, chaves para conhecer essa juventude conectada.

**Ana Terra Yawalapiti.**



Figura 3. Perfil de Ana Terra Yawalapiti.

Conheci a Ana Terra durante o Acampamento Terra Livre (ATL)<sup>10</sup>, em 2015. Ela esteve à frente da organização da comitiva xinguana que veio a Brasília. Atuou da mesma forma em outras mobilizações nacionais.

Ana Terra tem 32 anos, é solteira, já causou-se por duas vezes e tem dois filhos. Ela está construindo a Casa da Mulher Yawalapiti e tem feito um movimento importante junto aos seus irmãos para fundar uma nova aldeia, no mesmo local onde ela nasceu. É filha de Pirakuman Yawalapiti, liderança importante na história do TIX, que faleceu em 2015, durante o Quarup Kuikuro. Por isso, esteve a frente da organização do último Quarup, que homenageou seu pai. Por várias vezes ela ficou hospedada na minha casa e nos tornamos amigas. Entrevistei-a em diferentes momentos nos últimos dois anos.

Está no Facebook desde 2013. Em cinco anos de uso desta rede social, teve quatro contas diferentes. Fez uma nova conta no momento em que ganhou um novo nome, Djinx Gayon. Também abria novas contas sempre que esquecia a senha da conta anterior. Durante alguns meses manteve duas contas no Facebook, uma como Ana Terra Yawalapiti e outra como Djinx Gayon. A última foi desativada em 2016.

<sup>10</sup> O Acampamento Terra Livre (ATL) é um acampamento que ocorre anualmente em Brasília, há 14 anos, e reúne indígenas de todo o país para lutarem pelos seus direitos, no contexto da Mobilização Nacional Indígena. Mais informações: <https://mobilizacao nacionalindigena.wordpress.com/>

*"Através da casa da mulher eu quero mostrar o que a mulher é dentro da aldeia. Nós somos lideranças, mas os homens não nos apresentam como liderança, só nos reconhecem no trabalho dentro de casa".*

Ana Terra Yawalapiti, trecho da entrevista.

## Aiakanukala Waura



Figura 4. Perfil de Aiakanukala Waura.

Conheci Aiakanukala quando estive no Polo Diauarum para acompanhar o último módulo e a formatura do curso de Gestão Territorial e Serviços Socioambientais no Xingu<sup>11</sup>. Na época o entrevistei sobre as pesquisas que realizou durante o curso, que envolviam ervas medicinais usadas para preparação de corpos para huka-huka, tradicional luta alto-xinguana. Ele continuou a desenvolver outras pesquisas nos últimos anos em outros temas: mitos de criação; cavernas sagradas; pinturas e histórias dos alimentos wauja. Atualmente tem 33 anos e possui o cargo de secretário de apoio à logística na Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai). É casado e tem quatro

<sup>11</sup> Escrevi cinco reportagens sobre o curso. Mais informações: <https://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-xingu/indigenas-comemoram-conclusao-da-i-formacao-em-gestao-territorial-do-xingu>.

filhos. Está no Facebook desde 2012, e atualmente se apresenta como Kuta Napu WR.

Para esta pesquisa, entrevistei Aiakanukala quando estive na aldeia Piyluaga, do povo Wauja, por 7 dias para registrar a formação de 32 técnicos em energia fotovoltaica<sup>12</sup>. A aldeia Piyulaga foi escolhida para ser a sede da formação de indígenas que farão a instalação e manutenção de placas solares em dezenas de aldeias do TIX. Aiakanukala vive hoje no Polo Leonardo, localizado próximo à aldeia Piyluaga. O polo é um local de intenso uso da internet no TIX, com três pontos de acesso disponíveis. A conversa com ele me forneceu elementos importantes sobre o uso e regulação da internet.

**Documentarista:** *"O que você costuma postar nas suas páginas nas redes?"*

**Aiakanukala:** *"Eu posto na minha página a minha família e o que está acontecendo no 'Xingu'. Um exemplo é a queimada em torno do 'Xingu'. Posto quando o rio tá secando. Posto as frutas que estão na época, às vezes eu posto a minha beleza, eu, bonito. É assim que eu posto, o que eu acho interessante e eu".*

Trecho da entrevista com Aiakanukala Waura

---

<sup>12</sup> Escrevi sobre a implementação de placas solares em 55 escolas, 22 postos de saúde e mais uma dezena de pontos comunitários de apoio às atividades produtivas no TIX. Disponível em: <https://medium.com/@socioambiental/xingu-solar-ec722fcd310a>

## Mutuá Mehiako



Figura 5. Perfil de Mutuá Mehinako.

Mutuá Mehinako é mestre em linguística pelo Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor na escola indígena no TIX, vinculado à Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer de Mato Grosso (Seduc-MT), licenciou-se do cargo para tomar posse como vereador do município de Gaúcha do Norte. Foi eleito pelo partido Solidariedade, em 2016, junto com outros 160 indígenas no país.

Começou a fazer postagens no Facebook em 2010. Na rede social, se apresenta como Rei da Selva. É casado e pai de três filhos.

Na entrevista realizada para esta pesquisa ele me contou sobre a decisão de ocupar um cargo político e sua campanha na aldeia e na internet. Acompanhei as eleições no Facebook e notei a admiração e respeito dos xinguanos com sua candidatura, com referências a sua história enquanto professor e sobrinho de Afukaka Kuikuro, importante liderança do Alto Xingu. Eu o entrevistei às vésperas da eleição, por telefone.

**Documentarista:** *"Qual o seu medo de entrar na política?"*

**Entrevistado:** *"Vendo esta bagunça da política, muito roubo do dinheiro público, corrupção sempre existiu. Não sei porque Dilma se deu mal. Eu tenho este medo."*

*Muita gente já falou pra mim: 'íh! Já entrou na política. Agora já é corrupto'. A pessoa já tem esta imagem da corrupção no Brasil. Meu medo é do pessoal me olhar como um desses caras, me chamar de corrupto."*

Trecho de entrevista com Mutuá Mehinako

## Kulumaka Matipu



Figura 6. Perfil de Kulumaka Matipu.

É secretário da Associação Terra Indígena do Xingu (Atix) e, por isso, vive em Canarana-MT, onde está localizada a sede da associação. Falamos sobre a noção de juventude e sua trajetória com destaque para a sua experiência no associativismo. O entrevistei, em Brasília, no escritório do ISA, durante uma passagem dele pela Capital em uma atividade da Atix.

É solteiro e não tem filhos. No Facebook se apresenta como Kuasa K. Matipu Xingu e quase não realiza postagens. Sua atuação é na rede social WhatsApp onde administra três grupos do aplicativo da Associação.

*“(...) os caciques estão falando como será o futuro do Xingu. Eles querem a floresta preservada, a educação diferenciada, saúde e muitas as coisas. Mas hoje realmente dinheiro é veneno. Nós estamos morrendo e dinheiro compra nossas lideranças. Povos indígenas não estão sabendo usar o dinheiro e o sistema monetário, então, tá bagunçando a nossa vida. O dinheiro virou o conflito dos jovens, dos adultos, dos índios.”.*

Kulumaka Matipu, trecho da entrevista.

## Kamikia Kisêdjê



Figura 7. Perfil de Kamikia Kisêdjê..

Kamikia Kisêdjê tem um reconhecimento de destaque no cinema indígena nacional. Ele registra os principais eventos políticos e festas do TIX e/ou que se relacionam com esse Território há pelo menos 15 anos. Por isso, exercita diariamente os protocolos do que mostrar e como mostrar os índios que vivem no TIX. Ele foi o primeiro representante da juventude conectada que conheci e, foi também, por meio dele que me conectei a tantos outros. Está no Facebook desde 2008, em maio de 2017, registramos 382 amigos em comum.

Kamikia é casado com Sewadu Juruna com quem tem cinco filhos: Mătxindo; Kubei; Khahrãnjango; Hwãnkuretxi e Kokojangotxi Kisêdjê. Entrevistei Kamikia em diversos momentos, em Altamira (PA), no TIX, em Brasília e em Canarana (MT).

**Documentarista:** "Quando você fez sua conta no Facebook?"

**Entrevistado:** "Acho que foi em 2010 que eu comecei. Antes eu não usava e pensei 'será que é bom?' Eu fui ver primeiro e muitas pessoas interessantes estão lá. O Vicent Carelli. Pensei que talvez fosse bom e criei uma conta pra mim. Eu não fui o primeiro no 'PIX', outros já tinham. Eu uso hoje pra comunicação, pra fazer divulgação do trabalho, pra denunciar alguma coisa. Minha grande ideia é

*divulgar as fotos e imagens em defesa da causa indígena e do meio ambiente. Eu posso usar pra divulgar de dentro pra fora e de fora pra dentro, para os parentes. A gente fez um filme que chama 'Carta Do Povo Kisêdjê' para a 'Rio+20' ((<http://www.videonasaldeias.org.br/2009/video.php?c=103>)), em cinco dias teve 5 mil visualizações. O filme era das mulheres Kisêdjê falando das preocupações sobre desmatamento para o mundo e também para das visibilidade nas imagens indígenas.*

Trecho de entrevista com Kamikia Kisêdjê

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos: I) O mapa da internet no Território Indígena do Xingu; II) Etnografia no Facebook e as narrativas da Juventude Xinguana na internet; III) Mediadores conectados: novas formas de encontro e mobilização; e IV) O vídeo político que vem da aldeia.

No primeiro capítulo descrevo as etapas de construção do mapa, onde estão os pontos de acesso e o uso da internet no TIX.

No segundo e terceiro estão grande parte das narrativas da juventude conectada através do mapeamento de temas que cruzam as postagens no Facebook e relatos em entrevistas.

No último está a trajetória de um cineasta formado no projeto "Vídeo nas Aldeias", que há 30 anos consolida o uso de novas mídias no fortalecimento cultural de povos indígena. Na internet, Kamikia Kisêdjê inaugura o cinema político do TIX.

## **1. O mapa da internet no Território Indígena do Xingu**

A internet da saúde a gente não libera, porque a gente usa pra enviar radiograma, pedido, solicitação, e o médico também usa, as enfermeiras usam. Se todo mundo usa fica lento. No centro de formação é liberado a internet quando liga o gerador. Liga das 8h até 11h. Depois liga das 18h até meia noite. Mesmo os jovens, eles vêm de várias aldeias. De moto, seja como for, eles dão um jeito de chegar no Polo pra usar a internet. Vem dos Waurá, Kamaiurá, Yawalapiti. Fica mais lotado de manhã e aí você não consegue enviar nada. Fica todo mundo tentando. De manhã até meio dia. À noite tem poucas pessoas. Eu não sei o que eles estão fazendo. Cada um tem que contar o seu. Eu vou lá mandar mensagem e resolver problema do distrito.

Aiakanukala Wauja descreve o uso da internet no Polo Leonardo<sup>14</sup>, onde vive há dois anos, desde que assumiu o cargo de Secretário de Apoio Logístico da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai). Ali há três pontos de internet ativos. Uma salinha abarrotada de gente com *smartphones* tentando algum sinal de internet foi uma cena descrita por ele e muitas pessoas que vivem ou circulam no Polo Leonardo.

Esta pesquisa identificou 17 pontos ativos de internet no TIX. São 10 pontos no Baixo, Leste e Médio Xingu, e outros 7 pontos nas aldeias do Alto Xingu<sup>15</sup>. A maioria dos pontos dispostos no mapa abaixo está em escolas centrais e postos de saúde.

---

<sup>13</sup> As transcrições de entrevistas, como a citada nesse trecho, encontram-se no Anexo II.

<sup>14</sup> O Polo-Base, ou Polo, corresponde a uma divisão das áreas para a gestão da saúde, que abrange uma localidade e uma população específica. Cada Polo hoje conta com uma equipe de saúde, mas também eventualmente como outros serviços públicos ou não, como uma coordenação da Funai, uma escola estadual ou ainda sede de associações indígenas.

<sup>15</sup> O Alto Xingu é um complexo sociocultural multiétnico e multilíngue localizado na porção sul do Parque Indígena do Xingu. Dele participam dez povos pertencentes a três dos principais agrupamentos linguísticos sul-americanos, além de falantes de uma língua considerada isolada. São eles os Mehinaku, Wauja e Yawalapíti (falantes de línguas arawak); os Kalapalo, Nahukua, Kuikuro e Matipu (falantes de karib); Kamayurá e Aweti (tupi); e os Trumai (língua isolada). Desde os primeiros registros sobre a região, tem-se observado que estes grupos são culturalmente bastante homogêneos, partilhando uma série de características como a planta circular das aldeias, a cultura material, a estética corporal, conjuntos inteiros de mitos e rituais, a estrutura das terminologias de parentesco, e etc...As pesquisas arqueológicas sugerem que seus primeiros habitantes eram povos ceramistas falantes de arawak, que ali se estabeleceram entre os séculos VIII e IX (Hackenberg, 1996; 2005).

## Pontos de acesso à Internet ativos no Território Indígena do Xingu (TIX)

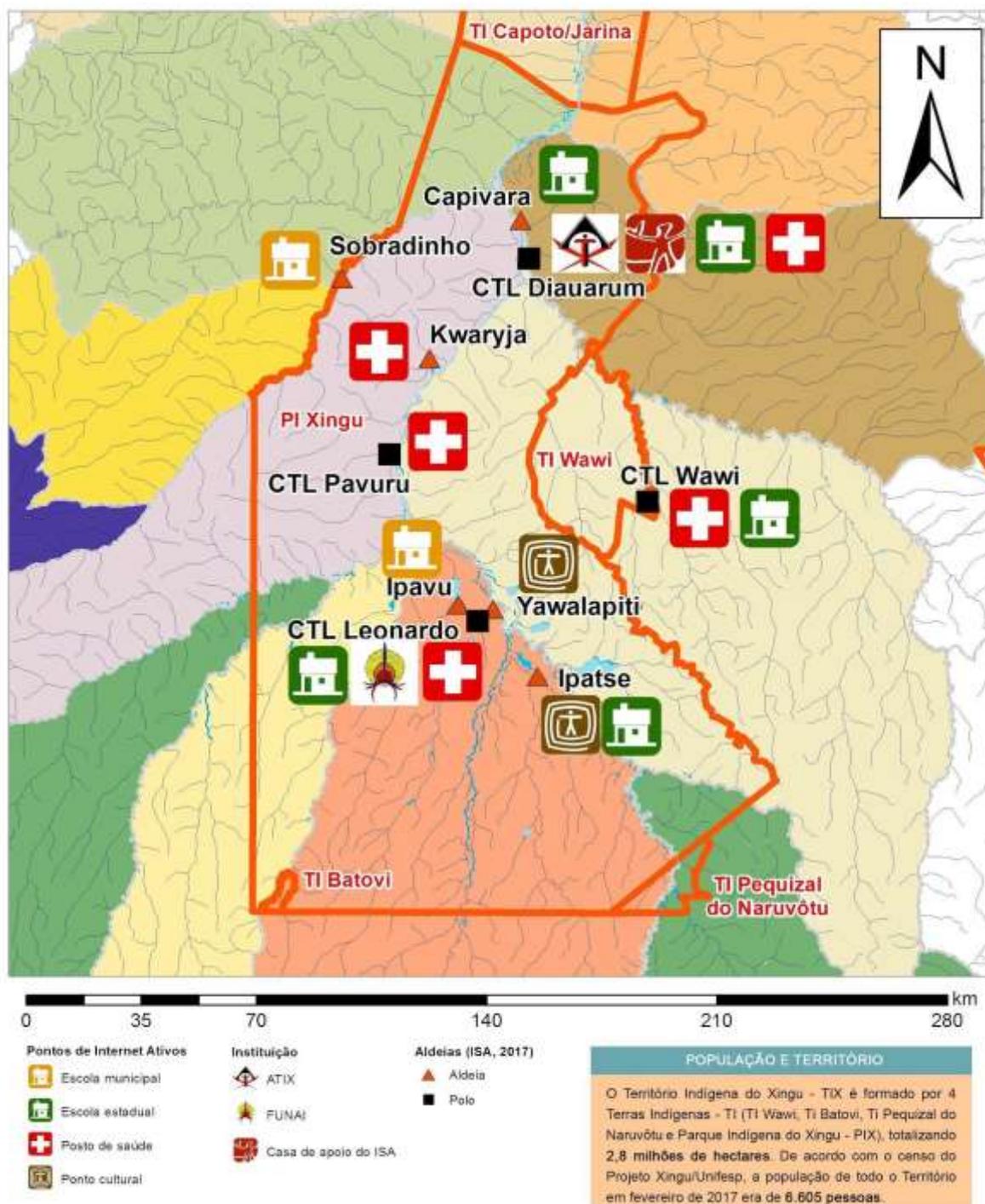


Figura 8. Mapa de pontos de acesso à internet ativos no Território Indígena do Xingu - TIX

### 1.1. Notas sobre a construção do mapa da internet

O mapa da internet foi construído a partir de uma sequência de pedidos da Lei de Acesso à Informação (LAI)<sup>16</sup> para que se pudesse identificar o que o Estado informava sobre políticas de inclusão digital implementadas nessas Terras Indígenas (TIs). As solicitações foram endereçadas ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), em especial do âmbito do programa Gesac<sup>17</sup>. Outros pedidos também foram encaminhados ao Ministério da Saúde (MS), Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Justiça e da Segurança Pública (MJSP). O MJSP, por meio da Funai, disse que não mantém nenhuma política de inclusão digital.<sup>18</sup> Ao que se indica nas tabelas recebidas, com exceção do ponto mantido pelo ISA, todos os 17 pontos atualmente ativos são frutos do programa Gesac, com custo mensal por ponto variando entre R\$ 530,00 e R\$ 601,00.

O mapa foi complementado com informações de entrevistas de modo a confirmar se o ponto indicado na resposta estava mesmo funcionando. Nesse processo de consulta aos índios e funcionários do Instituto Socioambiental que trabalham em campo, era comum ouvir que a internet das escolas municipais e estaduais estavam desativadas desde junho de 2015. A resposta mais comum dada pelos índios era de que a Secretaria de Educação do Mato Grosso (Seduc/MT) não havia pago o servidor de internet que teria sido desativado. "Tem, mas não está funcionando" é uma resposta muito comum quando o assunto é internet no Xingu.

As denúncias sobre as políticas de inclusão digital no Estado do Mato Grosso

---

<sup>16</sup> Lei de Acesso à Informação – LAI, Lei nº 12.527/2011.

<sup>17</sup> O Gesac oferece gratuitamente conexão à internet em banda larga - por via terrestre e satélite - a telecentros, escolas, unidades de saúde, aldeias indígenas, postos de fronteira e quilombos. O Gesac é direcionado, prioritariamente, para comunidades em estado de vulnerabilidade social, em todo o Brasil, que não têm outro meio de serem inseridas no mundo das tecnologias da informação e comunicação. Em 2014 o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) contratou a conexão de 6898 pontos. O Ministério da Saúde aderiu ao Programa, contratando 13 mil pontos. A ação é gerenciada pela Secretaria de Inclusão Digital.

<sup>18</sup> Informação enviada por email pelo órgão em resposta a esta pesquisa: "Seguem as informações sobre sua demanda: 1. Não há serviços de TI implantados pela FUNAI; 2. Alguns pontos de conexão de internet foram implantados e são mantidos pelo Ministério da Educação/MEC/Seduc, cuja estrutura é pequena, e funciona nas Coordenações Técnicas Locais de São Félix do Araguaia (Diauarum), Feliz Natal (Pavuru) e de Querência (Wawi). Não existem pontos ativos estruturados pelo poder público na Terra Indígena do Batovi nem da Terra Indígena Pequizal do Naruvôtu, a não ser alguns poucos de iniciativa não governamental (ONGs ou particulares); 3. Existe um projeto de inclusão digital por parte do Ministério das Comunicações, abrangendo 15 aldeias, que contaria com uma boa infraestrutura, porém, até hoje não saiu do papel."

nos ajudam a entender porque a internet foi instalada e não está ativa. Entre 2015 e 2016 o Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público Estadual do Mato Grosso (MPMT) executou uma série de prisões envolvendo denúncias sobre o pagamentos de propina e fraudes de licitações e contratos em 23 obras em escolas estaduais do Estado. A operação Rêmora identificou irregularidades em obras e serviços envolvendo 56 milhões de reais.

Silval Barbosa (PMDB), governador do MT entre 2010 e 2014, e o Secretário de Educação de seu governo Permírio Pinto (PSDB), além do empresário mato-grossense Giovani Guizardi, dono de empreiteiras no Estado, foram presos neste período.

Em dezembro de 2016, após 7 meses de sua prisão, Guizardi assinou acordo de delação premiada com o MPMT, no qual detalhou como funcionava o esquema de fraudes e pagamentos de propina. A partir desta delação, denúncias envolvendo a empresa Complexx Tecnologia apareceram em diversos portais de informação. A secretaria de educação do atual governador do MT, Pedro Taques (PSDB), à época anunciou que rompeu o contrato que mantinha com a empresa Complexx Tecnologia. A Seduc informou em nota publicada no site Repórter MT que mantinha três contratos com a empresa, um deles desde 2009, outro desde 2011 e o mais recente desde 2014, referentes a serviços de manutenção de computadores da rede de ensino, suporte técnico e fornecimento de internet por meio de satélite para 275 escolas, 71 delas no Parque Indígena do Xingu.

A Secretaria de Educação confirmou em nota enviada, via e-mail, que todos os contratos de fornecimento de internet nas 71 escolas estaduais do PIX<sup>19</sup> estão suspensos desde 2015. A Seduc/MT informou também que acionou a Justiça para que a segunda colocada no processo licitatório assumira o projeto e realize a instalação de pontos de internet em 253 escolas, entre estaduais indígenas, quilombolas e de Educação do Campo. Em dezembro, o atual governador, Pedro Taques (PSDB), também foi citado em outra delação premiada fruto da mesma operação Rêmora.<sup>20</sup>

---

<sup>19</sup> A Seduc utiliza a nomenclatura Parque Indígena do Xingu (PIX) na nota enviada por email, ao invés de Território Indígena do Xingu (TIX).

<sup>20</sup> Veja nota da Seduc sobre a operação publicada em agosto de 2016: <http://www.mt.gov.br/-/4677602-cge-e-seduc-informam-o-andamento-de-procedimentos-referentes-a-operacao-remora>. Veja nota da Seduc sobre cancelamento de contratos com provedor da internet: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Seduc-encerra-contrato-com-provedora-de-internet-por-desconformidade-contratual.aspx>  
Veja mais detalhes em notícia publicada no dia prisão do secretario de educação Permírio Pinto

Observo através desta pesquisa que uma política pública de inclusão digital foi pensada para o TIX considerando uma rede de 71 pontos em escolas existentes de acordo com a organização social daqueles povos. Isso significa dizer que para haver uma inclusão digital que respeitasse a forma própria como essas comunidades se organizam era necessário o pleno funcionamento dessa rede, mas não é isso que ocorreu. Alvo da corrupção, a política pública foi descontinuada. Hoje, a população desloca-se por grandes distâncias para acessar os poucos pontos existentes. Novos fluxos físicos e reais são criados por conta dos virtuais e isso não é visto como algo necessariamente negativo. Ao me contar sobre a abertura de uma nova aldeia Yawalapiti, no Alto Xingu, ainda em construção, Ana Terra Yawalapiti explica que a internet deve ficar num ponto afastado da aldeia.

Meu irmão quer colocar, mas a gente esta pensando ainda. Estamos estudando o que fazer com o ponto de internet dos Yawalapiti. Se a gente levar pra nossa aldeia vai ficar num ponto bem afastado, porque a gente não quer estragar a nossa aldeia com um tijolo desses. (Ana Terra, informação verbal)

## 2. Etnografia no Facebook e as narrativas da juventude conectada

Sou o resultado de mudanças ocorridas nos últimos 20 anos no Alto Xingu, sou o resultado da chegada da escola e da escrita (Mehinako, 2010, p.1)

Mehinako usa a palavra *tetsualü* para falar sobre os alto-xinguanos. Tetsualü significa misturado na língua kuikuro. Tetsualü é também uma mistura de línguas e dialetos na fala, uma mistura de etnias na história de vida de uma pessoa (Mehinako, 2010, p.1).

A juventude que vive no TIX é uma juventude tetsualü – categoria híbrida,

---

(PSDB): <http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2016/07/ex-secretario-de-educacao-e-presos-pelo-gaeco-durante-operacao-em-mt.html>

Veja mais detalhes da audiência em que o ex secretário da educação confessou ter permitido fraude em obras de R\$56 milhões de reais: <http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/ex-secretario-de-educacao-do-mt-assume-ter-permitido-desvios-em-obras-de-r-56-milhoes/>

Veja mais informações sobre o envolvimento do atual governador do Mato Grosso em delação premiada: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/12/1843899-governador-de-mt-tucano-pedro-taques-e-citado-em-esquema.shtml>

estranha, misturada e que não será definida apenas por uma classificação etária. Ninguém torna-se ou deixa de ser jovem ao atingir uma certa idade. Wareaiup Kaiabi tem 42 anos e se considera jovem. Mehinako, de mesma idade, me disse em entrevista que deixou de ser jovem porque seu corpo tem marcas maduras: “meu corpo é maduro. Tem criança, adolescente, jovem, adulto. São quatro fases na vida. Eu tô na fase de adulto. Já na pré-velhice” (Kuikuro, informação verbal).

Tem algo novo, híbrido e estranho sendo processado entre as sociedades xinguanas, produto da mistura destas sociedades. É tempo de capturar e descrever sobre o que falam e a forma que elegeram para dizer o que pensam sobre si. Kulumaka Matipu, secretário da Atix, nos dá algumas pistas:

Os jovens são a revolução que tá pegando. Existe o mundo dos indígenas e o mundo não indígena e os jovens são a revolução dos mundos. Não tem como escapar. A globalização já se alcançou. As pessoas falam que tinha que ser igual aquele século atrás. Não funciona. A única forma é acompanhar esta revolução. Não esquecendo os sistemas de culturas próprios que nós aprendemos com nosso pai, mãe, avó para seguir junto. O conhecimento tradicional e o conhecimento ocidental caminhando juntos, mas os dois existem, aí funciona. Se não for assim fica difícil do mundo funcionar. (...) Na época que meu pai era jovem não existia cidade perto, ainda. Depois do contato com outras nações e outras culturas a ameaça de viver aparece, a ameaça dos costumes aparecem. Nesse momento a pessoa tem que estar firme. Saber qual costume seguir. Tem que saber quais regras e costumes seguir. Senão você cai num outro sistema de costume. Por exemplo, eu vivo na cidade, mas aí eu viver na cidade como se vive na aldeia, uma família pode se assustar comigo. Ou se eu for pra aldeia e já cobrar alguma coisa com dinheiro, essas coisas, fica estranho. Hoje nós tentamos falar sobre isso. (Kulumaka Matipu, informação verbal)

O que o Kulumaka diz assemelha-se ao conceito de anti-mestiçagem (Kelly, 2016), que é a oposição à noção de que as sociedades indígenas sejam "devoradas", isto é, incorporadas à sociedade "mestiça". O exemplo que Kulumaka traz é que não dá pra viver na aldeia como se vive na cidade, não dá pra usar dinheiro no TIX e não dá pra manter alguns costumes na cidade. Kulumaka reconhece dois sistemas culturais distintos e dois sistemas de conhecimento distintos, e não se vive na cidade como se vivesse na aldeia e vice e versa. A solução para a existência dos dois sistemas não é a sua mistura, mas a permanência de suas diferenças: a anti-mestiçagem

O que Kulumaka nos diz também sobre a anti-mestiçagem pode responder a pergunta feita por Yakari Holly Wood na postagem abaixo, que à época ainda era Waritu Bothi Kutanapu na internet. Yakari Holly Wood alterou seu nome no Facebook diversas vezes durante esta pesquisa.

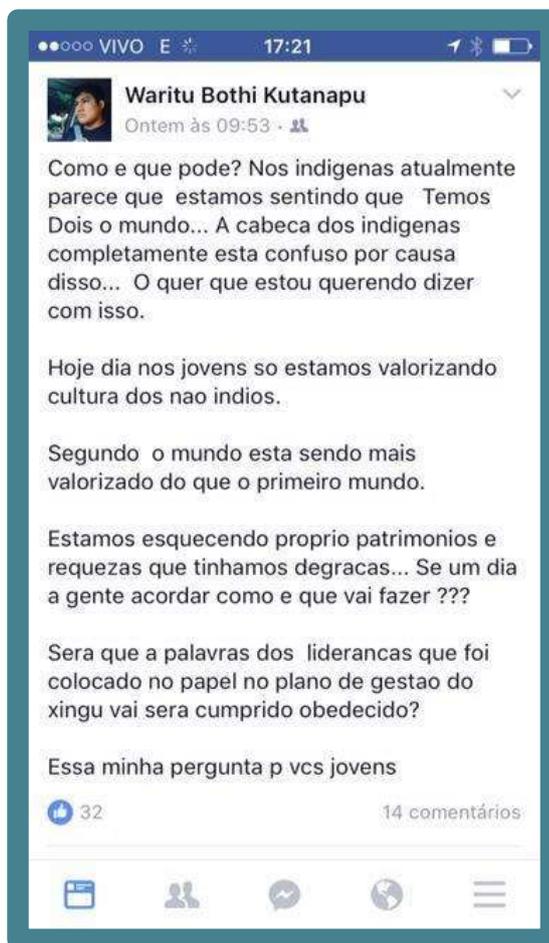


Figura 9. Postagem 1 de Yakari Kuikuro (presidente da Associação Terra Indígena do Xingu – ATIX)

A Juventude xinguanas *tetsualü* está na internet. Mehinako (2010, p.184) disse ter 336 amigos na rede social Facebook. Hoje a conta do Rei da Selva, seu atual nome no perfil do Facebook, aponta que o vereador tem 1217 amigos na mesma rede.

Num levantamento preliminar identifiquei e compilei 850 endereços eletrônicos no Facebook de indivíduos que se apresentam na rede social como índios do TIX. Eu passei a ter contato com índios do Território em 2013. No início desta pesquisa, em 2015, eu tinha cerca de 100 amigos de alguma etnia do TIX. Comecei então catalogando meus amigos do mundo real que possuíam conta no Facebook. Fui catalogando xinguanos com quem já havia tido alguma experiência no mundo real. Jovens que conheci e/ou reencontrei, durante o Acampamento Terra Livre (ATL), em

Brasília; ou no aniversário de 20 anos da Atix, na aldeia Moygu. Cada encontro no mundo real me rendia outros vários amigos nas redes sociais, principalmente no Facebook.

A partir da minha rede de amigos xinguanos na vida real e virtual, passei a investigar o universo de xinguanos na internet. Localizei, copiei e compilei o endereço eletrônico dos amigos destes meus amigos. Buscava no agrupamento de amigos outros indivíduos que usavam o nome de alguma etnia do TIX ou rostos que me eram familiares. Muitas vezes os xinguanos não traziam o nome de nenhuma etnia no seu perfil do Facebook, mas numa rápida observação das fotos era possível ver o indivíduo em fotos junto a outros xinguanos, em atividades cotidianas ou encontros em festas e reuniões dentro do Território, seja num campeonato de futebol ou reunião de governança chamada pela Associação, por exemplo.

Esta dissertação é também uma compilação preliminar desses dados levantados nesta investigação. Por algumas vezes observei como se apresentavam, quais ferramentas usavam, como se interligavam as redes com os parentes e com os não índios. Minha intenção era observar no virtual a realidade social da juventude conectada. A etnografia virtual me permitiu interagir no ciberespaço e, com os sujeitos, observar as narrativas sobre a vida e o viver cotidiano dos índios do Xingu. As possibilidades de análise deste material coletado são muitas. Tive nesta dissertação a oportunidade e fôlego de fazer apenas uma reflexão inicial sobre poucos temas e postagens selecionadas.

## 2.1 Nomes, sobrenomes e os etnônimos do Xingu no Facebook



Figura 10. Postagem 2 de Yakari Kuikuro (presidente da Atix) com o irmão mais velho Mutuá Kuikuro e o irmão mais novo, Yamalui Kuikuro.

Três irmãos guerreiros: Rei da Selva, Yamalui Kuikuro, Yakari Holly Wood. O primeiro é o irmão mais velho, o vereador indicado pelos caciques do Alto Xingu para ser o representante indígena na Câmara Municipal de Gaúcha do Norte-MT, e eleito em outubro de 2016, com 196 votos. O segundo é o diretor regional da Atix. E o terceiro é o presidente da Atix. Três "identidades virtuais"<sup>21</sup>, e duas delas descartam a identificação da etnia no nome virtual.

Os sobrenomes catalogados não se referem necessariamente à etnia do

<sup>21</sup> O termo "identidades visuais" usado aqui faz referência a um perfil na rede social Facebook, e não a algum conceito científico de identidade.

sujeito. Como disse Mehinaku (2010), as pessoas são misturadas, e podemos estender essa avaliação para o resto do TIX também. Como consequência, o nome no Facebook não é necessariamente uma auto identificação, mas um congelamento, para muitos passageiro, do nome como os xinguanos definiram ser chamados em apenas um dos espaços de interação no universo virtual.

Os irmãos Yakari, Yamalui e Mutuá, que cresceram em aldeia Kuikuro, me ajudam a compreender uma questão inicial. Mesmo que eu passasse o resto dos meus dias observando os Kuikuro na internet, não localizaria todos os Kuikuro que estão no Facebook. Isso porque os Kuikuro, assim como os representantes de outras etnias, não usam, necessariamente, o nome Kuikuro na identidade virtual. A identificação ao nome Kuikuro, diz pouco sobre laços de sangue, e muito sobre as relações de afeto, amor, cuidado, casamento com representantes de outra etnia. Outra razão para essa dificuldade de localização é porque o mundo virtual oferece uma oportunidade para os indígenas – assim como para qualquer internauta – serem outras pessoas, Yakari ser Holly Wood, Mutuá ser Rei da Selva.

Minha compilação anexa a este trabalho traz uma classificação pelo nome das etnias em ordem alfabética. Faço isso apenas por ter sido o modo que encontrei para não me perder e nem catalogar uma mesma pessoa, mais de uma vez. Entretanto, não tive intenção de estabelecer qualquer categoria étnica nesta sistematização. Definir pela etnia dos meus sujeitos foi um dilema enfrentado nesta pesquisa. Um exemplo: Amanda Aweti Kalapalo seria kalapalo ou aweti? E o Leonardo Mehinako Kamaiurá? A única possibilidade de resposta seria perguntar para Amanda e para Leonardo.

Mais do que sugerir classificações dadas por outros como os nomes consagrados na etnologia clássica, muitos xinguanos usam na internet nomes que expressam qualidades individuais, a exemplo dos irmãos Yakari e Mutuá, que expressam em seus nomes uma qualidade encontrada em muitos representantes dessa nova geração do Xingu: o bom humor.

Apesar da maior parte das etnografias sobre os povos da região ter sido feita em uma situação demográfica e política na qual valia a equação "uma aldeia, um povo". Contudo, uma análise mais atenta revela uma situação mais heterogênea e dinâmica do que os etnônimos consagrados na literatura etnológica e nos registros estatais permitem perceber... As pessoas são

Kalapalo, Akutu, Matipu, etc, mas como já foi amplamente notado, elas podem ser (e quase sempre são) um pouquinho kuikuro, um pouquinho Jagamu, misturado com Mehinako. (Antônio Guerreiro - Revista a Ilha, 2016)

Como os xinguanos se apresentam pode não corresponder à auto identificação (CALAVIA SÁEZ, 2016), porém diz, sobretudo, como eles querem se apresentar no ambiente virtual. O ciberespaço é um lugar novo e diferente, um lugar outro, para além da aldeia e da cidade. O virtual é um espaço novo e, assim como a cidade, merece tratamento semelhante, com as mesmas ressalvas. Uma oportunidade deles serem o que quiserem, inclusive, Holly Wood ou Rei da Selva. Isso não implica, porém, que ele adote o nome Kuikuro no facebook. Um novo espaço, uma nova interação, requer uma nova postura, e pode comportar portanto uma nova identidade.

## 2.2. A contagem dos jovens

"A 'juventude' é apenas uma palavra". A afirmação de Pierre Bourdieu (1983) está presente em inúmeros estudos da sociologia da juventude. A palavra representaria um juízo de comparação: o jovem é jovem para alguém, assim como o velho é o velho para alguém. Não há uma substância a definir a juventude, afirmava Bourdieu. O contraste, sempre manipulável, é essencial para a estabilização contextual deste conceito ao longo da história.

Diante da complexidade de aportar uma palavra ao contexto social do TIX, multilingue e multiétnico, vou resgatar Eduardo Viveiros de Castro<sup>22</sup> para atualizar a juventude no ciberespaço. Quando o assunto é internet, todo mundo é jovem, exceto quem não quer ser.

O tempo irá dizer se a palavra juventude será incorporada ao contexto xinguanos. Por hora, a questão demográfica é relevante na estruturação das políticas para os jovens no país. No Brasil, a Lei nº 12.852, de agosto de 2013, que sanciona o Estatuto da Juventude, considera como jovem aquele na idade entre 15 e 29 anos. Já o IBGE define como jovens a faixa etária que vai dos 15 aos 24 – mesma faixa adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

---

<sup>22</sup> A citação refere-se à expressão empregada pelo antropólogo em entrevista publicada no livro Povos Indígenas do Brasil 2001/2005.

O censo de 2010 realizado pelo IBGE apresentou uma nova face do Brasil Indígena ao reconfigurar sua metodologia<sup>23</sup>, inserindo a auto-identificação da etnia/povo ao qual o entrevistado pertence e a língua falada por este. Em 2010, foram identificados 817.963 indígenas no Brasil. Os dados obtidos ainda mostram que o Brasil possui 305 etnias e 274 línguas indígenas faladas.

Segundo o IBGE, em cada uma dessas Terras Indígenas (TIs) do TIX, 79% da população tem idade até 25 anos. Juventude no Xingu é tema central desta pesquisa. Embora a questão etária não contemple toda a dimensão da juventude xinguna, busquei atualizar as informações sobre a questão demográfica com os dados do Projeto Xingu/Unifesp<sup>24</sup>. Recebi os dados atualizados sobre a demografia no TIX em fevereiro de 2017. Tratam-se, portanto, da mais atual contagem de pessoas no TIX. Os números atualizam os dados divulgados pelo IBGE. Na contagem da Unifesp o TIX tem hoje 6605 índios e 63,97% tem menos de 25 anos. Abaixo, a tabela feita por mim a partir dos dados disponibilizados pela Unifesp. Mantenho a divisão recebida por Polos e por Braços<sup>25</sup>. O Polo Pavuru abrange 14 aldeias; o Diauarum 30 aldeias; o Wawi 11 aldeias; e o Leonardo 17 aldeias. A região de abrangência do Braço Kuluene contempla 10 aldeias, e a região de abrangência do Braço Kurisevo outras 9 aldeias.

---

<sup>23</sup> O que o censo 2010 pôde revelar é tema de artigo publicado no livro “Povos Indígenas no Brasil” (INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL, 2017, pp. 53-57).

<sup>24</sup> “O Projeto Xingu é um projeto de extensão universitária do Departamento de Medicina Preventiva, da Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (EPM/UNIFESP). Teve início em 1965 quando, a convite de Orlando Villas Boas, Diretor do Parque Indígena do Xingu (PIX), um grupo de médicos da Escola Paulista de Medicina foi avaliar as condições de saúde dos povos indígenas lá presentes. Esta visita marca o início de um programa de saúde que se estende até os dias atuais e da colaboração de uma escola médica na assistência aos povos indígenas” (Disponível em: <http://www.projetoXingu.unifesp.br/cms/index.php/projeto-xingu/sobre-o-projeto-xingu>).

<sup>25</sup> Braço é uma definição usada pelo censo da vacina do Programa Xingu/Unifesp para agrupar aldeias por um critério de proximidade com braços e afluentes de rios.

| POPULAÇÃO DO TIX                                       |                         |              |             |             |
|--|-------------------------|--------------|-------------|-------------|
| Grupos de Aldeias                                      | Faixas Etárias          |              |             | TOTAL       |
|  | 0 < 14 anos             | 15 < 24 anos | > 24 anos   |             |
| Populações nas Aldeias do Território Indígena do Xingu |                         |              |             |             |
| Polo Pavuru  | 426                     | 209          | 288         | 923         |
| Polo Diauarum  | 824                     | 375          | 469         | 1668        |
| Polo Wawi  | 272                     | 147          | 224         | 643         |
| Polo Leonardo  | 894                     | 390          | 674         | 1958        |
| Braço Kuluene  | 276                     | 95           | 573         | 944         |
| Braço Kurisevo   | 205                     | 89           | 175         | 469         |
| <b>TOTAL</b>   | <b>2897</b>             | <b>1305</b>  | <b>2403</b> | <b>6605</b> |
| Valores Relativos                                      | 43,86%                  | 19,76%       | 36,38%      | 100,00%     |
|  | Total de Jovens: 63,97% |              |             |             |

Dados: Projeto Xingu/Unifesp (fevereiro 2017)

Tabela 1. População do TIX por faixa etária e região

### 2.3. O corpo jovem

As mudanças corporais não podem ser consideradas nem como índices, nem como símbolos das mudanças de identidade social. Para os Yawalapiti transformações do corpo e da posição social são uma e a mesma coisa... O social não se deposita sobre o corpo Yawalapiti como sobre um suporte inerte: ele cria este corpo (VIVEIROS DE CASTRO, 1979, p.40 e 41)

Eduardo Viveiros de Castro sugere que o complexo xinguano de reclusão é um processo de fabricação cultural do corpo humano. Ana Terra, por exemplo, conta sobre a fabricação do seu corpo. Ela passou uma parte da reclusão em um quarto em Canarana e outra parte na aldeia Yawalapiti:

Eu ficava sentada. Minha mãe me ensinava algumas coisas. Ficava me cuidando, penteando cabelo, cuidando da bunda e peito, pra não cair. Cada banho puxava pra cima, arranhava e arrumava o bumbum e passava uma erva, não me lembro o nome. Arranhava as pernas, os braços e as costas também. A erva deixava a pele macia e bem limpinha. A vida de reclusa é muito legal. É o momento que uma mulher indígena é muito amada pelos pais. Muita conversa também entre as mulheres, mãe e vó. Elas falavam o que eu deveria fazer, que eu não poderia aprontar, ficar rindo à toa. Falavam que eu era filha de um cacique, tinha que ser séria depois que eu sáisse da reclusão. Quando eu saí foram oferecidos alguns casamentos que eu recusei. (Ana Terra, 2017)

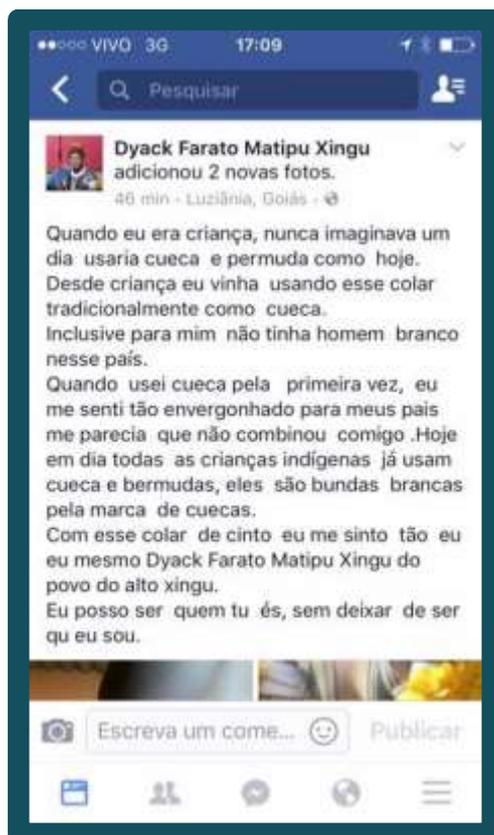


Figura 11. Postagem 2 de Dyack Farato.



Figura 12. Continuação de postagem 2 de Dyack Farato.

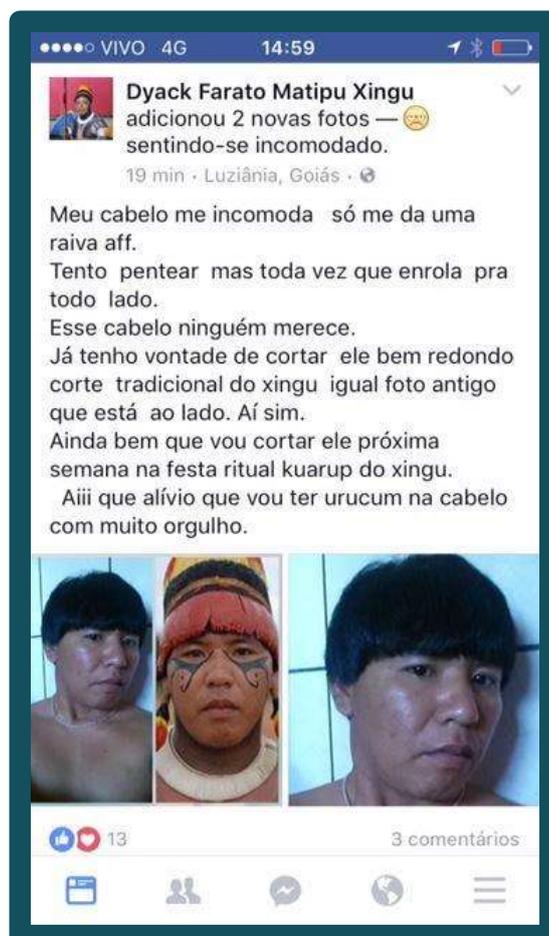


Figura 13. Postagem 3 de Dyack Farato.

Ana Terra, Farato e Viveiros estão nos contando sobre a mesma coisa: fazer um corpo no Xingu é também produzir uma identidade. Ser jovem no Xingu pouco tem a ver com uma questão etária mas muito tem a ver com as tecnologias de comunicação corporal destes povos, como por exemplo, a pintura e a tatuagem. A preparação do corpo é algo importante em todo o Xingu. Se no Alto as qualidades que definem o corpo jovem são a força, capacidade de lutar *huka huka* e o fim da reclusão, no Baixo o corpo jovem está associado a outros ritos de passagem, como a mudança de nome e a tatuagem.

As marcas da cueca e o corte do cabelo sobre os quais Farato fala, comunicam uma infância com maior contato, é um registro corporal que passa a marcar os corpos dos jovens após 60 anos de contato. Farato diz ainda sobre poder fabricar um registro semelhante ao corpo do branco, mas sem virar branco: “posso ser quem tu és, sem deixar de ser quem eu sou”. Mutuá também cita o uso da roupa para falar das

mudanças que pode notar ao comparar a época em que era criança e hoje: “Mudou muita coisa. Eu nasci numa época que não tinha muita roupa. Eu andava nu, sem chinelo, essas coisas” (Mutuá, informação verbal).

Os registros corporais que me foram relatados em entrevistas, assim como as postagens públicas nas redes sociais que mostram e falam sobre o corpo jovem me permitem outra reflexão a partir da tatuagem Kawaieté.

Em 2015 os Kawaieté convidaram uma tatuadora branca na aldeia para tatuar desenhos tradicionais utilizando uma máquina e agulha ao invés de espinho e tinta extraída de uma árvore. A história me foi contada pelo cacique Pirasi Kaiabi.

Para ele tatuagem é "cultura e coisa séria, não pode morrer"<sup>26</sup>. Ele conta que a tatuagem estava relacionada a uma das festas de seu povo: a Jowosi, que havia muitos anos não se realizava entre os kaiabi mais jovens. Pirasi fala que o Jowosi era o momento em que se comemoravam as antigas disputas por território e se exibia a cabeça do inimigo.



Figura 14. Pirasi Kaiabi e a tatuagem definitiva. Foto de Letícia Leite.

---

<sup>26</sup> Escrevi sobre a tatuagem como comunicação corporal na reportagem “Tatuagem e tecnologia a serviço da identidade do povo Kawaiwete”. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-xingu/tatuagem-e-tecnologia-a-servico-da-identidade-do-povo-kawaiwete>

Hoje, Pirasĩ fala em outros significados, como exemplo: os cantos da festa, as comidas e a pintura corporal que se fazem para esta festa. Ele conta que a Jowosi atualmente marca a passagem dos jovens para a vida adulta. Durante a festa os padrinhos da mesma etnia tatuam seus afilhados que após terem os corpos marcados também recebem um novo nome.

Pirasĩ explica que procurou a tatuagem do branco porque os mais novos não queriam passar pelo ritual feito com espinho e tintas extraídas de árvores tradicionais e poucas pessoas na aldeia dominam a técnica ancestral de fazer a tatuagem. O cacique também explica que a árvore tradicional de onde é extraído o líquido da tatuagem Kaiabi não é encontrada no Xingu, somente nas margens do rio Teles Pires. Os Kawaiwete são originários da região do Alto Teles Pires e foram trazidos ao TIX pelos irmãos Villas-Bôas na década de 1960. Hoje, estão espalhados por diversas aldeias localizadas na região do Polo Diauarum, no TIX.

Pirasĩ perguntou a seu povo se interessava deixar ser marcado por um tatuador que utilizaria máquina e agulha em vez de espinho e a tinta extraída de árvores. Com a concordância das pessoas, chamou uma tatuadora profissional, branca, que seguiu as regras definidas pelos anciões da aldeia. Somente maiores de 17 anos poderiam receber a pintura e durante a semana não poderiam comer farinha para que a tatuagem não ficasse fraca.

“É tradicional, é nossa! Não foi ela [a tatuadora] que inventou este desenho. Por isso eu considero que a tatuagem é do povo Kawaiwete. Ela não pegou este desenho numa revista. Está no rosto do nosso povo que existe ainda. Aparelho que ela usa é só tecnologia”. Até ser tatuado Pirasĩ era chamado de Siranhu e como ele, os 40 indígenas tatuados também mudaram de nome.

Os Ikpeng e os Kawaieté se distinguem de outros povos xinguanos por assumirem uma tradição guerreira. Pirasĩ nos conta que os sistemas de preparação para ser um guerreiro envolvem dor, como exemplo, a tatuagem tradicional, feita a partir de uma sequência de corte e escarificação. A dor é parte de um rito para que o corpo seja condicionado a suportá-la. Superar a dor é importante para a produção de um corpo guerreiro dentro da cultura e tradição deste povos.

Acontece que toda a história do TIX é uma história de pacificação. O confinamento em um território único e regulado sob gestão estatal, inclusive, implica uma pacificação de uma relação que foi historicamente pautada por guerra.

O que Pirasĩ também nos diz é que a guerra é outra, o corpo dos jovens precisa passar por outros ritos de dor, que não as escarificações da tatuagem, para estar preparado para essa guerra. O corpo precisa ser treinado, por exemplo, para ficar sentado horas numa cadeira esperando o momento de fala em uma reunião. Além da ressignificação mental desse rito e treinamento corporal, há uma ressignificação material aplicada ao multirão de tatuagem feito pelos Kaiabi nesse episódio.

Um diagnóstico sobre a juventude no Xingu, realizado em 2016 concluiu que: “cada grupo, e no limite, cada aldeia, descreveu qualidades distintas sobre os seus jovens, mas deles sempre se espera uma figura de mediador entre os velhos tempos e os novos tempos, capaz de usar as suas duas cabeças – uma com os olhos para a vida na aldeia e outra com os olhos para a vida nas cidades. Cada cabeça deve ser usada em uma situação específica, é claro, mas ambas são igualmente importantes, pois os documentos que um jovem produz com os seus conhecimentos (sua cabeça) de branco são suas melhores armas para garantir que a sua outra cabeça (aquela voltada para os conhecimentos tradicionais), tenha, no futuro breve, a possibilidade de viver de acordo com sua organização social, seus costumes, sua língua, crenças e tradições, como versa a Constituição Federal” (INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL, 2017, pp. 631-634).

### 3. Mediadores conectados: novas formas de encontros e mobilização



Figura 15. Pirakumã Yawalapiti durante a Mobilização Nacional Indígena, em 2013. Foto de André D'Elia.



Figura 16. Ana Terra Yawalapiti (filha de Pirakumã) durante a Mobilização Nacional Indígena, em 2017. Foto de Mídia Ninja.

A primeira foto foi registrada durante o Acampamento Terra Livre em 2013. Capa do livro Povos Indígenas no Brasil, a imagem mostra o momento em que Pirakumã Yawalapiti pede calma aos policiais após ter sido agredido com spray de pimenta e cassetete, durante o protesto da Mobilização Nacional Indígena em frente ao Congresso Nacional, em Brasília. Quatro anos mais tarde, em novo ato de violência

da polícia contra os indígenas que protestavam pacificamente na Esplanada dos Ministérios a cena se repetiu, no mesmo local, com a sua filha, Ana Terra Yawalapiti.

Pirakumã morreu em agosto de 2015 vítima de um infarto fulminante na aldeia central do povo Kuikuro, às vésperas do Quarup, principal ritual mortuário do Alto Xingu. Pira, como era conhecido, foi chefe do Polo Leonardo na década de 80 até se tornar diretor do Parque Indígena do Xingu entre 1999 e 2002. Após esta data fundou a organização Portal do Xingu. Por esses motivos, passou parte da vida na aldeia e parte da vida em Brasília e Canarana. A filha mais nova, também por este motivo, viveu uma infância em trânsito (volto a falar sobre isso mais para frente). Pira é o irmão mais novo de Aritana Yawalapiti. Ambos são filhos de Paru Yawalapiti, chefe Yawalapiti e interlocutor dos Villas Bôas no contato com os índios do Xingu na década de 50.

A morte precoce de Pirakumã durante o Quarup designou, ao lado da dor de perder o pai, a responsabilidade aos filhos Kanato, Watatakalu e Ana Terra da organização do ritual da morte do chefe Yawalapiti. O ritual de Pirakumã foi, certamente, um dos maiores da história do Alto Xingu. Ana Terra me conta que mais de 500 convidados acompanharam a cerimônia na aldeia Yawalapiti. Antônio Guerreiro etnografou o Quarup entre os Kalapalo, detalhando o sistema de chefia e a produção de um chefe no Alto Xingu<sup>27</sup>. Soube registrar que, dentre outros rituais da nobreza, não está no lugar da guerra porque a julga dispensável, mas porque a realiza de outra maneira. No pensamento alto-xinguano, a política é a continuação da guerra por outros meios. Nesse sentido, estar à frente da organização de um Quarup é também estar à frente de uma prática política muito importante nas sociedades alto-xinguanas.

Assim, os alto-xinguanos não dispensam a guerra por não serem povos guerreiros, mas encaram a política como uma importante guerra a ser travada neste

---

<sup>27</sup> “Dos “três grandes sistemas de trocas” que articulam este complexo regional (casamentos, comércio e rituais), o sistema cerimonial pode ser visto como o principal distintivo de “xinguanidade”, uma espécie de “língua franca” (Menezes Bastos, 1978: 31). Pois enquanto a prática do casamento e do comércio com grupos considerados “não xinguanos” (Kísêdjê, Kaiabi, Ikpeng) é relativamente recorrente, apenas a participação plena no sistema ritual torna um grupo verdadeiramente xinguano, ou simplesmente “gente”. Os Aweti, por exemplo, narram o processo pelo qual “viraram gente” como o abandono da guerra em prol da adoção do pacifismo ritual, e marcam sua completude no momento em que realizaram seu primeiro Quarup, para o qual convidaram os Kuikuro (Coelho de Souza, 2001c; Figueiredo, 2010: 36)”.

tempo. Nesse sentido, a foto de Ana Terra a aproxima da foto de seu pai por um motivo importante: ambos estão recebendo spray de pimenta da polícia de cabeça erguida e prontos para o diálogo, até mesmo com o inimigo.

Desde a morte precoce de seu pai, Ana Terra e seu irmão mais velho, Kanato Yawalapiti, tem se empenhado em colaborar para que a delegação alto-xinguana também esteja presente no Acampamento Terra Livre. Foi o que ocorreu nos últimos dois anos.

Agente sempre foi parceiro em todos os lugares, na cidade ou na aldeia. Eu tô nessa por causa dele. Ele que me puxou por este caminho (...) Esse foi o dia que ele levou spray no rosto e ficou ali, não fugiu. Ele era muito guerreiro. Esse dia foi muito importante, foi o dia que ele deixou de ser apenas um pai pra mim. Ali eu comecei a ver ele como o meu guerreiro, o meu cacique. Meu pai era o nosso embaixador do Xingu. Eu estava junto porque se fosse pra morrer eu estaria ali com ele (...) Nós sempre fomos companheiros. Esta foto significa a força indígena. (Ana Terra, informação verbal)

Sobre a sua foto, Ana Terra me contou que no momento estava apreensiva porque uma indígena do Alto Xingu havia ultrapassado o cordão da polícia. Ela pedia naquele momento para os policiais deixarem ela passar para buscar sua amiga. Não demorou para a foto de Ana Terra viralizar no Facebook. Ela optou em não postar em sua rede social a sua fotografia em frente à barreira de policiais, mas postou outras fotos da Mobilização, como esta abaixo em que aparece à frente da delegação xinguana durante a marcha dos indígenas na Esplanada dos Ministérios. Ao seu lado esquerdo está o cineasta Kamikia Kisêdjê e ao seu lado direito Marcelo Kamaiurá, outro importante porta-voz alto-xinguano.



Figura 17. Postagem 1 de Ana Terra Yawalapiti.

Outra postagem de Kanato sobre a organização do ATL expõe os novos modelos de trocas sociais no ciberespaço. Noto como a internet de fato é uma forma eleita pelos alto-xinguanos na prática de mobilização. Kanato usa a internet para comunicar à delegação que iria participar do Acampamento Terra Livre sobre a necessidade de enviar número do RG, CPF e nome completo. Foi pela internet ou também pela internet” que a delegação ficou sabendo quem participaria da Mobilização.



Figura 18. Postagem 1 de Kanato Yawalapiti.

O uso da expressão "meu grupo" também aponta um grau de hierarquia em que os sujeitos citados pertencem ao grupo de Kanato. A hierarquia nesse espaço da internet parece respeitada, já que não há nenhuma manifestação contrária nos 33 comentários sobre a foto.



Figura 19. Comentários sobre a postagem 1 de Kanato Yawalapiti.

Ao começar o texto usando as hashtags "#Portal do Xingu" e "#Instituto Kanato" pode-se notar que não trata-se de uma mensagem apenas do sujeito Kanato Yawalapiti, mas da organização Portal do Xingu e da organização Instituto Kanato<sup>28</sup>. Em suas postagens no Facebook ele frequentemente usa a referência institucional. Trago um outro exemplo de postagem em que Kanato reivindica autoridade. Na foto da postagem ele aparece ao lado do general Franklimberg de Freitas, na semana em que foi nomeado presidente da Funai após a exoneração de Antonio Costa, em meio a uma das mais graves crises desde a criação do órgão. Kanato foi o primeiro

<sup>28</sup> O Instituto Kanato é uma organização criada por Kanato Yawalapiti logo após a morte de seu pai Pirakumã.

representante da juventude indígena conectada a procurar o gabinete do novo presidente e publicar uma foto ao lado do general, rendendo um debate na rede social sobre as perspectivas da nova gestão. Novamente a hierarquia de Kanato permanece sem questionamento. Nenhum dos comentários entra no mérito das questões coletivas que foram levadas à presidência da Funai ou sobre a delegação que compôs a visita.



Figura 20. Postagem 2 de Kanato Yawalapiti.



Figura 21. Comentários sobre a postagem 2 de Kanato Yawalapiti.

Outra postagem com o novo presidente da Funai na rede social Facebook foi feita no mesmo dia pelo vereador indígena Carlinho Mehinako (PRB), 44 anos, eleito vereador do município de Gaúcha do Norte - MT, nas eleições de outubro de 2016. Kanato e o vereador viajaram juntos, mas preferiram fazer postagens em separado, em lugares de fala também distintos. Kanato, por meio do Instituto Kanato, reivindica diálogo com o novo presidente, enquanto o vereador vai tratar da coordenação regional da Funai, por meio de uma carta do cacique Kisêdjê.



Figura 22. Postagem 1 de Ciucarte Carlinho Mehinako.

Trago esta postagem não para mostrar que o vereador indígena foi ao gabinete da presidência da Funai, mas para observar que ele leva a carta de um cacique Kisêdjê. Ou seja, o vereador não fala em nome de quaisquer de seus eleitores de Gaúcha do Norte - MT, fala como porta-voz de uma liderança tradicional.

### 3.1. Notas sobre as eleições no Xingu

Mutuá Mehinako me explicou que, para disputar as eleições, passou por uma rodada de diálogo com os caciques. Nas eleições de 2016, foram as lideranças tradicionais que indicaram os candidatos indígenas e ainda decidiram pela proibição de candidatos a vereador não xinguanos de fazerem campanha dentro do TIX.

Mutuá acumulava a função de diretor regional da Atix – ainda na gestão do presidente Winti Kisêdjê, quando teve a primeira experiência em eleições municipais, em 2012. Ele auxiliou o sogro Yunak Yawalapiti, candidato a vereador pelo Partido Social Democrático (PSD), na cidade de Canarana e também professor do ensino médio. Yunak recebeu 140 votos, não foi eleito mas ficou como suplente.

Há um detalhe interessante na conversa quando Mutuá explica que fazia campanha para o sogro sem pronunciar o nome dele. Na cultura alto-xinguana não se pronuncia o nome do sogro.

Mutuá me contou que ouvia reclamações sobre a representatividade dos candidatos indígenas. Os caciques reivindicavam que os próximos candidatos teriam que ser indicados por eles. Mutuá diz ter ajudado a construir junto com outros membros da Atix uma formação para buscar alinhar um processo de representatividade no Legislativo Municipal. Nessa formação discutiu-se como seria o processo de consulta e indicação dos caciques para os cargos de vereador. A meta era abrir vagas com representantes de cada região do TIX. Cada diretor seria responsável por articular uma reunião na sua região. Mutuá organizou a reunião no Polo Leonardo e terminou indicado pelos caciques.

No alto tem nove etnias e 27 aldeias. Eu chamei quase todos os caciques por rádio. Foram 20 caciques para a reunião que aconteceu no fim de 2014. Eu falei pra eles: 'eu tô trazendo esta conversa pra vocês e fui apresentando alguns nomes, mas os caciques falaram pra mim: 'você que vai ser o nosso candidato, você e o Pautu'. E eu falei: 'tabom. Eu não vim aqui pra vocês me indicarem, mas se vocês acham que o meu nome seria - entre aspas - bom candidato, se todo mundo falar a mesma coisa, eu topo'. E todo mundo levantou dizendo: "é você mesmo. Você mesmo que é o nosso candidato". (Mutuá, informação verbal)

Mutuá me elencou ainda as suas próprias questões para encarar o desafio de ser um vereador indígena:

- 1) A corrupção e compra de votos generalizada nas eleições municipais, com candidatos entrando e saindo da aldeia carregados de caixas de frango e engradados de refrigerante acompanhados de folheto e adesivos de campanha;

- 2) O anúncio feito pelo parceiro RainForest Foundation, da Noruega, de que pretendia interromper o financiamento de parte das atividades que a organização

financiava nos próximos cinco anos e – segundo ele – incentivava que os indígenas buscassem representação na "política grande".

Quando a RainForest disse que não iria mais investir nos projetos pequenos do Xingu. Eles diziam que a gente tinha que se envolver mais com a política grande, acompanhar o gasto público do município, de onde vem dinheiro, como gasta dinheiro, como trabalha o prefeito, tudo isso a gente precisava entender. (Mutuá, informação verbal)

3) O desejo de ter mais transparência com os recursos investidos através do ICMS Verde pelos municípios que abrangem o TIX foi um dos temas centrais da campanha. (O argumento também consta no relato do Yakanukala, quando justificou porque votaria em Mutuá).

Mutuá que me ajuda a compreender a noção de juventude xinguana como uma juventude tetsualü (Mehinako, 2010), uma juventude misturada. Mutuá é um mediador de sociedades, de uma nova geração de mediadores misturados – formados com habilidades diferentes das habilidades dos mediadores do início da década de 1970 –, tem sua capacidade de trânsito e diferenciação ampliadas. A trajetória de Mutuá é a mistura de algumas dessas experiências: estudante, professor, diretor na Associação e agora vereador.

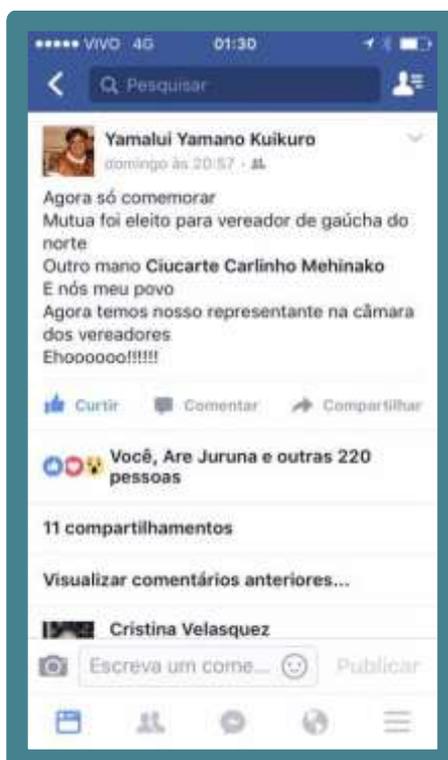


Figura 23. Postagem 1 de Yamalui Yamano Kuikuro.



### 3.2. Trânsito e diferenciação ampliadas

Ana Terra traz a dimensão dos jovens em trânsito entre a cidade e a aldeia. O que a levou a esse trânsito foi o fato dela ser filha de uma importante liderança. Ela foi uma criança em trânsito, vivendo as experiências dos dois mundos



Figura 26. Postagem 1 de Ana Terra Yawalapiti, como Djinx Gayon.

Nesta outra postagem, Ana<sup>29</sup> compartilha o momento em que participa de uma roda de conversa com antropólogos da Unicamp. Ela me contou que nesse dia também realizou uma oficina de cerâmica. Sua mãe também participou da atividade. Ana explica na postagem que esse espaço é pensado para falar sobre o papel da mulher na sociedade yawalapiti. Mãe e filha falam sobre isso ensinando a técnica da cerâmica.

<sup>29</sup> Ana Terra aparece com outra identidade eletrônica. Ao longo desta dissertação ela alterou por três vezes o seu nome na rede social.



Figura 27. Postagem 2 de Ana Terra Yawalapiti.

Nestas fotos de uma nova área sendo limpa, Ana Terra apresenta as primeiras imagens de um projeto dela e de seus irmãos: voltar a viver na aldeia em que nasceram. Ana Terra me conta que a ideia de abrir uma nova aldeia no lugar onde ela e seus irmãos nasceram era de seu pai. Ana me conta que cinco casas serão construídas até o fim do ano:

Nós temos cinco casas. Na aldeia antiga a gente morava todos na mesma casa, porque na nossa aldeia antiga não tinha espaço pra ter várias casa. Agora, nessa aldeia vai ter cinco casas: uma para o meu irmão e a família dele, outra casa pra minha irmã e a família dela, a casa da minha mãe que já tá pronta e outra casa da sogra do meu irmão (Arupu) e do cunhado dele, Mapuno. (Ana Terra, informação verbal)

Nessa nova aldeia, Ana Terra planeja também construir uma Casa da Mulher, um espaço para as mulheres se reunirem para fazer artesanato e falar sobre as

questões das mulheres. Assim Ana o descreve:

Eu não gosto de falar muito, porque quanto mais a gente divulga mais sabotagem acontece. Primeiro os homens da aldeia Yawalapiti viram aquilo (a Casa da Mulher) como uma disputa de poder, só que na verdade a gente queria divulgar (dentro da aldeia) o nosso trabalho que algumas vezes não é reconhecido. Através da casa da mulher eu quero mostrar o que a mulher é dentro da aldeia. Nós somos lideranças, mas os homens não nos apresentam como liderança, só nos reconhecem no trabalho dentro de casa. Então com a casa da mulher eu quero mostrar o que a gente faz dentro de casa, que nem nós mesmos (as mulheres), às vezes, percebem. (Ana Terra, informação verbal)

A nova aldeia é o espaço escolhido pelos irmãos yawalapiti para salvar a língua yawalapiti. Ana Terra me informa que hoje apenas três homens (Aritana, Yakauana e Aripira) e duas mulheres (ela e a irmã Watatakalu) falam a língua. As filhas mais novas de Ana Terra e Takan também aprenderam o yawalapiti. Enquanto a família não chega na aldeia nova, onde pretendem falar apenas em yawalapiti, Ana busca outras formas de firmar os registros da língua. Se a geração passada precisou aprender o português para atuar como bons mediadores, esta pode ser a geração que precisa aprender a língua materna novamente.

Eu tenho uma casinha em Canarana também e lá eu tô colocando papeizinhos nos objetos na língua. Na geladeira, por exemplo, eu coleí kpicá, pra elas (as crianças) lerem (Ana Terra, informação verbal).

### **3.3. Engajamento e Mobilização**

Desde que seu pai morreu, Ana Terra tem assumido o papel de organizar a comitiva xinguana que vem a Brasília todo ano para o Acampamento Terra Livre, maneira que os povos indígenas elegeram para defender seus direitos frente às ameaças presentes no Legislativo, Executivo e Judiciário<sup>30</sup>. Nas últimas duas Mobilizações pude acompanhá-la em todas as etapas dessa empreitada. Ana Terra

---

<sup>30</sup> Hoje tramitam no Congresso Nacional, 189 projetos de lei que visam reduzir direitos indígenas, entre eles a bandeira do movimento indígena, a PEC 215, que visa transferir do Executivo para o Congresso Nacional a competência para demarcação de terras indígenas.

buscou recursos com organizações para o combustível e o ônibus. Mais de 30 dias antes do Acampamento, a jovem Yawalapiti começou a fazer os contatos e organizou a lista dos indicados pela etnia Yawalapiti. Foi atrás de recursos para compra e doações de colchonetes e cobertores para a delegação xingwana.

Eu vejo que depois que a gente construiu e aprovou nosso protocolo de consulta e nosso plano de gestão, a gente tem que se organizar mesmo. Eu percebi que aqui no ATL que a gente ainda esta muito desorganizado. Existe uma divisão nas associações. Não era pra ser assim. Então eu conversei com eles e a gente vai sentar pra conversar. Eu quero dividir o trabalho com a Atix. O que nós temos que fazer agora, principalmente a gente que está dentro da associação é resolver isso entre nós. Como fazer pra que toda a população do Xingu saia feliz (Ana Terra, informação verbal)

Os desafios de convivência e gestão compartilhadas desse território complexo e multilíngue das sociedades alto-xinguanas com os demais povos do Baixo e Leste Xingu permanecem após 6 décadas desde a criação do PIX.

Especialmente a partir da Constituição de 1988, a figura das associações cumpre um importante papel na interface das políticas públicas. Kulumaka, Secretário Geral da Atix, nos ajuda a compreender o que a diretoria da Associação pensa sobre política:

Política é uma conversa, uma nova organização, uma conversa entre as pessoas. Se não tivesse a política não tinha um sistema de saúde, um sistema de educação. A política é uma conversa que cria alguma coisa pra melhor ou pra pior. Precisa criar a política dos jovens xinguanos. Por isso eu falei na assembleia que teve na Atix que tinha que fazer encontro dos jovens. Se nós não fazermos este encontro, como vai ser o futuro do Parque Indígena do Xingu daqui 100 anos. Como as novas lideranças e os novos caciques vão se preparar? (Kulumaka, informação verbal)

A preocupação de Kulumaka em conversar sobre a juventude xingwana também foi o que levou Mani Kaiabi a criar o primeiro movimento de juventude do TIX, o Movimento de Juventude Kawaieté (MJK).



Figura 28. Postagem 1 de Juli Tupinambá.

Conversei com Mani por duas vezes: primeira durante a festa dos 20 anos da Atix e a segunda no Acampamento Terra Livre 2016, quando ele aparece nesta foto compartilhada pelo amigo Juli Tupinambá. Mani tem 23 anos e mora no Polo Diauarum. Ele me contou que passou a se interessar por política aos 16 anos, quando se tornou secretário do Centro de Organização do Povo Kawaiweté (COK), uma das 33 associações indígenas do TIX.

Mani foi o grande incentivador do I Encontro da Juventude Kawaiweté, realizado em setembro de 2015. Ele ajudou na captação de recursos para combustível para que jovens representantes de todas as aldeias Kawaiweté estivessem presentes, e usou o email e Facebook para fazer a convocatória do evento.

Após o encontro Mani contou que realizou uma rodada de conversa em 25 aldeias Kawaiweté para apresentar a “nova diretoria” para os caciques, mulheres e jovens de cada aldeia.

Para ele, o momento mais simbólico do Encontro foi quando Taravi Kawaiweté (seu tio) explicou os perigos das bancadas ruralista, evangélica e “da bala”, da PEC 215 e da hidrelétrica de Belo Monte.

Mani também participou da Conferência Nacional de Juventude em Brasília, realizada em dezembro de 2015.

Para ele o MJK é um movimento que ajuda a organizar as ações na política externa, nunca interna do povo Kawaieté. O Movimento ajuda no diálogo com o mundo dos brancos. A grande luta dele é fazer com que mais jovens se interessem no combate a projetos do Governo que afetam os povos indígenas.

Ele considera que movimento de juventude é coisa do mundo branco, mas que os jovens tem que entender o mundo do branco para poder conquistar direitos dos índios.

Seu nome no Facebook é diferente do registro de identidade (RG) – No Facebook ele adotou o nome Jawarytu, que significa onça preta. Ele escolheu para a rede social o nome de uma cachoeira localizada no território Kawaiweté. O local é sagrado e faz parte das histórias contadas pelo avô.

O movimento de juventude, as associações étnicas e a Atix são os provedores desse exercício de diálogo com o Estado, do fazer política do branco a partir de suas diferenças e de sua diversidade. Nesse sentido é papel dos mediadores dessa nova geração conhecer e respeitar os códigos de conduta que foram cultural e historicamente construídos por e entre os povos. Aiakanukala me falou sobre essa preocupação em entrevista:

A gente tá conhecendo outro mundo, conhecendo outra política, a política de fora, a gente conhece e usa. Já associou a política lá e encaixou pra nossa. O sistema político lá fora e aqui são diferentes. Aqui a gente respeita os povos do Médio, quando eles decidem fazer algo pra eles a gente respeita. A nossa decisão aqui no Alto é diferente e eles respeitam a gente. Quando a gente faz estrada a gente precisa fazer diálogo no pátio, fazer acordo, até ficar na paz. (Aiakanukala, informação verbal)

A Atix<sup>31</sup> completou 20 anos em 2015. Data que iniciou a elaboração do Plano de Gestão Territorial, aprovado em assembleia geral<sup>32</sup> com a presença de todos os

---

<sup>31</sup> A Atix é um tipo de organização do mundo não indígena, com seus procedimentos e ritos demasiadamente burocráticos, que exige de seus diretores um profundo conhecimento do “mundo do branco”. Essa apropriação de um instrumento completamente exterior às suas formas tradicionais de organização se tornou extremamente necessária em um contexto de rápidas e crescentes mudanças. Ao mesmo tempo em que exige um vasto conhecimento do universo não indígena, para conseguir se operar e se legitimar enquanto uma organização representativa do conjunto dos povos do PIX“ (INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL, p. 636)

<sup>32</sup> Resultado de quatro anos de trabalho que mobilizou todas as 16 etnias do TIX, o documento traz

povos, em março de 2017. Assuntos que dominaram a linha do tempo dos Facebook xinguanos durante vários dias. Trago alguns exemplos:



Figura 29. Postagem 1 de Watakakalu Yawalapiti.

---

acordos internos entre as etnias xinguanas e propostas para o governo e a sociedade civil sobre questões territoriais e ambientais. Mais informações em: <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/xinguanos-lancam-o-plano-de-gestao-do-territorio-indigena-do-xingu>



Figura 30. Postagem 1 de Mutuá Kuikuro, como Rei da Selva.



Figura 31. Postagem 3 de Yakari Kuikuro, como Yakari Holly Wood.



Figura 32. Postagem 1 de Associação Indígena do Xingu – ATIX.



Figura 33. Postagem 2 de Associação Indígena do Xingu – ATIX.



Figura 34. Postagem 4 de Associação Indígena do Xingu – ATIX.



Figura 35. Postagem 1 de Wyk Kaiabi.



Figura 36. Postagem 5 de Associação Indígena do Xingu – ATIX.



Figura 37. Postagem 6 de Associação Indígena do Xingu – ATIX.



Figura 38. Postagem 1 de Associação Yamurikumã das Mulheres Xinguanas.

Noto que uso da internet no associativismo é ser um importante provedor de encontros físicos e virtuais nestas sociedades. Cito o encontro de jovens, o encontro dos apicultores, a Assembleia Geral da Atix, o Fórum das Associações, assim como encontros virtuais, seja em grupos de WhatsApp ou páginas do Facebook pessoais e das associações. Não estive presente fisicamente em nenhum dos encontros, mas acompanhei as postagens publicadas sobre eles

#### 4. O vídeo político que vem da aldeia

Lente focada em questões ambientais e indígenas. Nosso objetivo é publicar vídeos e fotos com finalidades educativas, saúde, fortalecimento culturas, defesa da causa indígena e do meio ambiente. (frase que estampa a capa do Facebook do cineasta indígena Kamikia Kisêdjê)

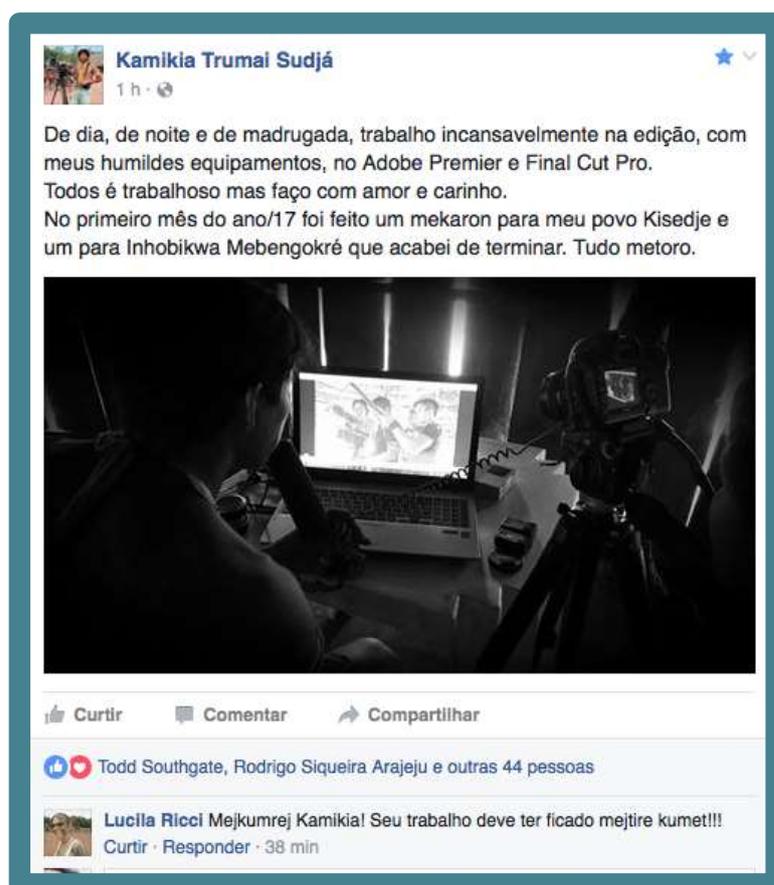


Figura 39. Postagem 1 de Kamikiá Kisêdje, como Kamikiá Trumai Sudjá.

Dominique Likim Gallois (2007) diz que "ao produzir objetos culturais – como a

produção midiática de autoria indígena que emite enunciados acerca da cultura – produzem-se também sujeitos sociais". Trago a frase da capa do Facebook de Kamikia para de início marcar que as escolhas das postagens na sua página no Facebook são para ele uma comunicação de estratégias em elaboração coletiva, conectadas a formas outras de se fazer aparecer. Kamikia fala em “nosso objetivo” e anuncia que o leitor vai encontrar na sua página pessoal do Facebook registros dos temas prioritários aos direitos indígenas de seu povo e de outros povos no Xingu: educação, saúde, fortalecimento cultural, defesa da causa indígena e do meio ambiente

A página no Facebook é também um diário da trajetória de Kamikia no registro de importantes acontecimentos do Xingu desde 2010, quando o cineasta entrou para a rede. Em abril de 2017 ele contabilizava 5 mil amigos e mais de 1400 seguidores<sup>33</sup>.

Seguir a conta de Kamikia no Facebook pode ser hoje uma excelente estratégia para ficar bem informado sobre uma parte importante dos fatos políticos que acontecem no TIX, como nos conta Vicent Carelli em um vídeo postado em sua página pessoal do Facebook, no dia 25 de maio de 2107, em apoio a uma campanha lançada pelo cineasta indígena para arrecadar recursos para compra de equipamentos audiovisuais:

Kamikia Kisêdjê é um cineasta indígena que vem se dedicando a documentar e difundir o movimento indígena. É um trabalho fundamental de apoio a dar visibilidade, por exemplo, ao Acampamento Terra Livre, na esplanada dos ministérios. Além de estar documentando vários problemas na Amazônia. Enfim, a gente chama o Kami de índio ninja. E, inclusive, transmite em streaming as manifestações de Brasília. O trabalho dele é fundamental. E vamos dar uma força pra ele continuar a documentar projetos importantes na Amazônia e no movimento indígena brasileiro. Neste momento tão difícil aos índios em que estão subtraindo direitos. É fundamental que a gente seja informado e acompanhe o movimento. Obrigado. (Carelli, Facebook)

A apropriação da tecnologia, quando garante comunicação entre culturas, fortalece a persistência das diferenças culturais – é o que afirmam os antropólogos

---

<sup>33</sup> Na rede social Facebook seguir alguém significa que as informações sobre a pessoa seguida apareçam primeiro com mais intensidade que outros contatos. Normalmente se escolhe seguir pessoas que o usuário tem interesse em saber mais informações. A opção seguir também pode ser usada quando o usuário ultrapassa a cota de amigos possíveis para cada conta

Dominique Gallois e Vincent Carelli ao retratar o índio eletrônico. Para os autores, o projeto "Vídeo nas Aldeias" permitiu aos indígenas de 37 etnias e mais 100 aldeias diferentes que participaram do projeto um novo olhar sobre suas próprias especificidades culturais (GALLOIS; CARELLI, 1998). Os autores souberam constatar que os povos indígenas desenvolveram formas inovadoras de produção audiovisual ao apropriarem-se de novas mídias e tecnologias.

Tatiane Klein, em sua investigação sobre práticas midiáticas entre os Kaiowa Guarani, também segue na esteira do que Gallois e Carelli dizem sobre o uso de tecnologias não só como “produtos midiáticos – que muitas vezes são também produtos culturais -, mas também sujeitos novos e sujeitos tradicionais. Esses produtos e discursos midiáticos circulam em redes de relações ameríndias e, ao circularem, produzem também sujeitos” (2010, p.19).

Acompanho há quatro anos uma parte da trajetória de Kamikia no cinema ativista<sup>34</sup>. Também o ouvi contar uma parte da sua trajetória de formação. Kamikia Kisêdjê se formou nas atividades do "Vídeo nas Aldeias" quando tinha 15 anos, mas desde os cinco anos, já brincava de construir uma câmera fotográfica usando osso de macaco. A primeira vez que ele se lembra de ter visto uma câmera fotográfica foi no início da década de 90, quando o antropólogo Tony Seeger realizava pesquisa junto ao povo Kisêdjê. Assim ele me contou em entrevista:

Meu pai ganhou uma câmera fotográfica de filme em 1992, mas eu nem cheguei a mexer, só ele usava. Em 95, um antropólogo que trabalhou com a gente, o Tony Seeger, comprou uma câmera super VHS pra comunidade. Aí que Winti ((Kisêdjê)) começou a trabalhar com vídeo. Eu acompanhava ((o Winti)) e já gostava do trabalho de vídeo. Ficava acompanhando e com vontade de participar, mas eu não falava. Ele participou de oficina de 'Vídeo nas Aldeias' em 1997. Eu queria participar mas não deu certo. Eu tinha 12 anos. Fiquei em outra aldeia, não deu pra eu ir. Até que no ano 2000 meu pai virou chefe de posto e com o salário comprou meu computador. Depois eu consegui comprar uma câmera pequena. (Kisêdjê, informação verbal)

Especialmente na última década, Kamikia produziu, filmou e editou dezenas de vídeos documentais que retratam o cotidiano, festas, rituais, reuniões, assembleias e formações dentro do TIX. Também faz o registro dos povos xinguanos em agendas

---

<sup>34</sup> Em 2016 publicamos a experiência do “Índio “Repórter”, uma série de 3 episódios com reportagens produzidas por mim, filmadas por Kamikia e apresentadas por Yakari Kuiruro. A série está disponível na página da Mobilização Nacional Indígena. As fotos publicadas em outra série que escrevi sobre jovens que se formaram no curso de gestão territorial e as imagens do vídeo que produzi também são de Kamikia. Estes são apenas alguns dos exemplos entre dezenas de outros trabalhos que realizamos juntos nos últimos 4 anos.

fora do Território, como a Mobilização Nacional indígena e o Acampamento Terra Livre - ATL.



Figura 40. Postagem 2 de Kamikiá Kisêdje, como Kamikiá Trumai Sudjá.

Criou a AIK Produções, uma produtora de filmes vinculada à Associação Kisêdjê<sup>35</sup>. Nessa atividade experimenta e exercita cotidianamente os “protocolos” de uso de imagem nas diferentes sociedades. Há 17 anos Kamikia exhibe os filmes feitos em atividades nas aldeias e atividades com os xinguanos fora das aldeias e valida seus conteúdos produzidos no TIX e fora do TIX junto aos chefes e líderes xinguanos, quando exhibe e recolhe impressões sobre as formas das autorrepresentações presentes nos vídeos do cineasta indígena. Desde 2010, alguns dos materiais são divulgados em suas páginas no Facebook. A postagem abaixo, extraída da página pessoal de Kamikia nos ajuda a ilustrar esse fato.

<sup>35</sup> A Associação Indígena Kisêdjê tem endereço eletrônico. Confira a página no Facebook em: <https://www.facebook.com/AIKisêdjê/?fref=ts>



Figura 41. Postagem 3 de Kamikiá Kisêdje.

Desde 2015 possuí um *drone*, equipamento que lembra o formato de um avião de brinquedo e tem sido muito adotado por fotógrafos e cinegrafistas como suporte para câmeras com o objetivo de fazer imagens aéreas. Nesta postagem, na página do Facebook da Associação Terra Indígena Xingu (Atix), pode-se observar a foto feita pelo cineasta indígena durante o aniversário de 20 anos da Associação<sup>36</sup>. Estava ao lado de Kamikia quando ele fez subir o seu drone para registrar a foto em que os participantes da festa formaram com seus corpos a frase “Atix 20. Quando o drone subiu, os índios começaram a bater palma e gritar “palmas para o drone indígena”, como a câmera fotográfica que voa é carinhosamente apelidada no Xingu.

<sup>36</sup> Escrevi sobre os 20 anos da Associação Terra Indígena do Xingu. Saiba mais em: <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/associacao-terra-indigena-do-xingu-celebra-20-anos-de-historia>



Figura 42. Postagem 7 de Associação Indígena do Xingu – ATIX.

Em 2016, Kamikia ministrou uma palestra em São Paulo para um congresso nacional sobre o uso de *drones*. Ele contou sobre a sua experiência no uso do equipamento para registrar o desmatamento do entorno do TIX e outros perigos enfrentados pelos povos que habitam o Território.

O cineasta tem publicado em sua página pessoal este tipo de registro. A ocupação do entorno do TIX se acentuou nos últimos 20 anos com o desenvolvimento econômico local e, conseqüentemente, com o crescimento das cidades, baseado inicialmente na atividade madeireira e na pecuária extensiva e, posteriormente, na plantação de soja, registrando ultimamente elevadas taxas anuais de desmatamento.

Em setembro de 2016 o cineasta também foi convidado pelo Festival de Cinema de Brasília para participar de uma mesa de debate sobre cinema indígena e protagonismo político e cultural dos índios. A mostra buscou debater sobre o estado da arte do cinema produzido e dirigido por realizadores afro-brasileiros e indígenas no Brasil. Ele falou ao lado de Graci Kaiowa, Takuma Kuikuro e Patrícia Guajajara,

nomes referência do audiovisual indígena brasileiro.

Kamikia também esteve na COP-21, em Paris, registrando a agenda do cacique Raoni Mentuktire. À Paris, na 21<sup>a</sup>. Conferência do Clima (COP21), os índios do Xingu levaram o filme "Para Onde Foram as Andorinhas", no qual contam como estão percebendo e sentindo os impactos das mudanças climáticas em sua vida cotidiana, em sua cultura<sup>37</sup>.

Ainda no âmbito da Conferência, Raoni fez chegar às mãos do presidente da França um documento<sup>38</sup> que provocou desconforto no governo brasileiro, como divulgou o jornal Estado de São Paulo. Uma Medida Provisória (MP) que caminhava silenciosamente nos corredores do Ministério do Planejamento e fora encaminhada à análise da Funai, foi enviada, via Facebook, para os jovens assessores do cacique.

Kamikia recebeu a Medida Provisória na caixa de conversa individual do Facebook e passou a noite traduzindo o texto para Raoni. Kamikia contou ao líder Kayapó o plano do governo brasileiro de editar uma MP para liberar a exploração de terras indígenas por meio de compensação financeira. No dia seguinte, o cacique foi recebido pelo então presidente da França, François Hollande. No encontro denunciou o projeto e pediu ajuda do presidente francês para dialogar com a ex-presidente Dilma sobre o projeto. O fato virou notícia em vários jornais. No mesmo dia o governo brasileiro declarou que o projeto não iria adiante. Esse é apenas um exemplo de como a internet tem construído novos capítulos de mobilização na pauta indígena. Abaixo mais um registro encontrado na página pessoal do Facebook de Kamikia:

---

<sup>37</sup> <http://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/indios-amazonicos-levam-seus-conhecimentos-sobre-mudancas-climaticas-para-cop-21>

<sup>38</sup> <http://m.economia.estadao.com.br/noticias/geral,raoni-denuncia-mp-do-royalty-indigena-ao-presidente-da-franca,10000003626>



Figura 43. Postagem 4 de Kamikiá Kisédje.

A COP 21 foi a segunda grande conferência acompanhada pelo cineasta indígena. Ainda na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, ele produziu o filme "Carta do Povo Kisêdjê" para a Rio+20<sup>39</sup>. O filme foi exibido na Conferência e mostra as mulheres Kisêdjê falando das preocupações sobre desmatamento para o mundo.

Kamikia também acompanhou o cacique Raoni no carnaval do Rio de Janeiro, em 2017, quando a escola Imperatriz Leopoldinense homenageou o Xingu em seu samba-enredo. Kamikia desfilou em um carro alegórico ao lado do cacique, em uma das raras ocasiões em que participou de um evento sem sua fiel escudeira: a câmera fotográfica - como ele mesmo fez o registro na sua página do Facebook:

<sup>39</sup> Veja o vídeo produzido por Kamiká Kisêdjê em:  
 ((<http://www.videonasaldeias.org.br/2009/video.php?c=103>))



Figura 44. Postagem 5 de Kamikiá Kisédje.

Foi ao Rio de Janeiro com apoio da série “Índio “Presente”<sup>40</sup>, “produzida entre 2016 e 2017. O material será exibido em TVs públicas e vai contar a história de índios de diferentes regiões do Brasil. Além de Kamikia, estão no filme Ailton Krenak, Almir Suruí, Álvaro Tukano, Anapuaka Tupinambá, Damiana Cavanha, Daniel Munduruku, Davi Kopenawa, Denilson Baniwa, Dora Pankararu, Gersen Baniwa, João Paulo Tukano e Sonia Guajajara.



Figura 45. Postagem 6 de Kamikiá Kisédje.

O trabalho do cineasta do Xingu documentando os xinguanos no Carnaval 2017

<sup>40</sup> A série Índio Presente, será exibida em TVs Públicas brasileiras em 2017, propõe revisitar o índio hoje, abordando alguns dos estereótipos reproduzidos sobre estes povos. Seu objetivo é confrontar velhos preconceitos e desconhecimentos em torno das sociedades indígenas, com a realidade múltipla do índio hoje no Brasil. Saiba mais em <https://www.youtube.com/watch?v=5Jd4TgSrlgY>

deve encerrar um dos últimos episódios da série ainda sem data de estreia.



Figura 46. Postagem 7 de Kamikiá Kisêdje, como Kamikiá Trumai Sudjá.

Nesta outra postagem, Kamikia comunica aos seus amigos virtuais que está a caminho casa, na aldeia Ngôsoko, TI Wawi, onde vive com a família. Ele informa que ficará *off-line*, sem internet, mas ligado em 5.352 e 7.750, as duas frequências do rádioamador disponíveis na aldeia onde vive. Há dois pontos de internet ativos na TI Wawi, ambos localizados na aldeia Ngoijhwere, onde Kamikia passou grande parte da vida.

O acesso entre a aldeia Ngôsoko (onde Kamikia vive hoje) e a aldeia Ngoijhwere (onde está localizada a internet na TI) pode se dar por terra ou rio. Para chegar num ponto de internet ele precisará de carona em algum carro da saúde ou pelo rio Pacas, aproveitando também alguma carona. Ambos os trajetos levam cerca de uma hora. A postagem de Kamikia fornece pistas sobre a dimensão dos processos de inclusão e exclusão dessa tecnologia. Vimos no capítulo 1, que o TIX tem cerca de 80 aldeias, a maioria dos 17 pontos ativos de internet estão localizados em Polos, mais especificamente nas escolas centrais e postos de saúde. A maior parte da

população que está conectada tem algum vínculo com cargo na saúde, educação e ou associação e, por isso, acessa esses espaços. Portanto, a população que vive fora dos Polos centrais, não está pouco ou nada conectada enquanto está na sua aldeia.

O uso das hashtags no texto ("[#documentação](#)", "[#papelada](#)", "[#aik](#)") também identifica outra importante função acumulada por Kamikia. Ele é o diretor financeiro da Associação Indígena Kisêdjê (AIK). Falo com mais profundidade sobre o associativismo xinguano quando descrevo uma parte da trajetória do secretário da Atix, Kulumaka Matipu.

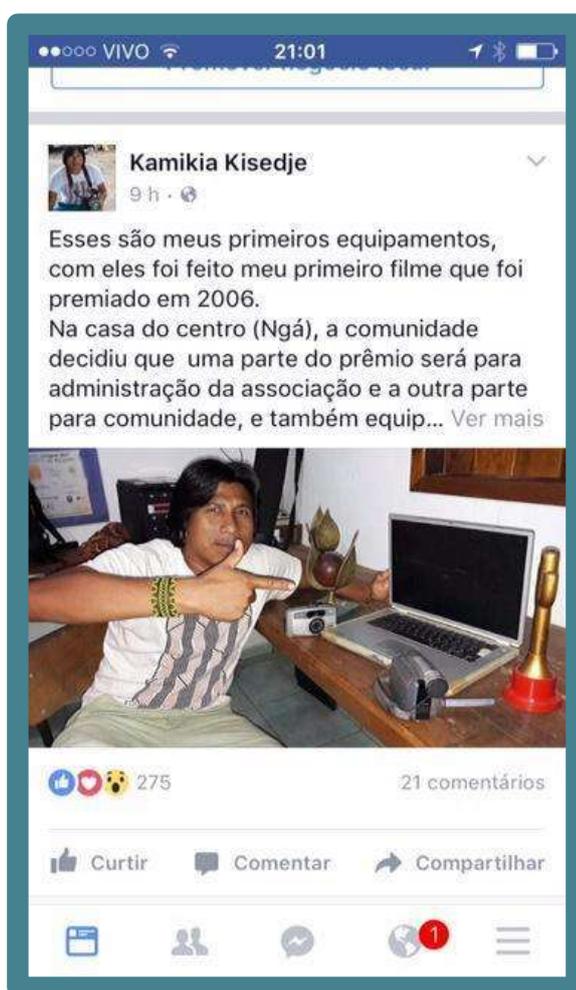


Figura 47. Postagem 8 de Kamikiá Kisêdje.

Neste post Kamikia relembra um pouco da sua história. Também em entrevista me contou que ganhou seu primeiro computador em 2003. Antes do vídeo Kamikia começou sua história como comunicador indígena fazendo captação e edição de som. Ele contou que o primeiro material que produziu foi a captação e edição de uma

assembleia do Atix. A primeira lembrança é da fala de Gersem Baniwa<sup>41</sup> que levou para a assembleia as experiências da Foirn (Federação das Organizações Indígenas das Organizações do Rio Negro). Ainda nas edições de áudio ele ajudou a documentar as músicas do povo Juruna em um projeto denominado Yudjá Karia: registro da cultura musical do povo Yudjá.

Kamikia também ajuda a formar outros jovens cineastas. Na AIK ele já ensinou seu primo Renan, Kambrint, seu tio, o Wegronu e o Pekryry.



Figura 48. Postagem 9 de Kamikiá Kisêdje.

Kamikia é filho de Kamani Trumai e Ngaisoktxi Juruna. No Facebook, ele faz poucas postagens sobre a família. Kamikia é casado com Sewadu Juruna. O casal tem cinco filhos: Mãtxindo Kisêdjê; Kubei Kisêdjê; Khahrãnjango Kisêdjê; Hwãnkuretxi Kisêdjê e Kokojangotxi Kisêdjê. Nesta outra aparece com a família na cidade.

<sup>41</sup> Gersem José dos Santos Luciano é indígena do povo Baniwa, de São Gabriel da Cachoeira (AM). Graduado em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) (1995) e mestre em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (UnB) (2006). Foi secretário municipal de educação de São Gabriel da Cachoeira, co-fundador da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN). Atualmente é coordenador geral de Educação Escolar Indígena da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) do Ministério da Educação (MEC), diretor-presidente do Centro Indígena de Estudos e Pesquisa (CINEP) e professor do curso de Licenciatura Específica Formação de Professores Indígenas da UFAM. Disponível em: <https://ensinosuperiorindigena.wordpress.com/atores/individuos/gersem-baniwa/>



Figura 49. Postagem 10 de Kamikiá Kisêdje.

É recente o avanço dos indígenas brasileiros na conquista de direitos. A década de 80 registra alguns momentos importantes como a Constituinte. É também nesta mesma data que o vídeo se consolida como uma forma eleita pelos índios de diferentes povos para se comunicar. As experiências de Carelli e Gallois somadas à experiência de Turner com os Kayapó caminham para uma reflexão da experiência audiovisual bastante inovadora na comunicação entre os povos indígenas

Quando Turner etnografou a experiência com o vídeo entre os Kayapó ele soube contar que “os Kaiapó não consideram a documentação em vídeo apenas uma gravação passiva ou uma reflexão de fatos já existentes, mas algo que ajuda a estabelecer os fatos que ela grava. Ela tem, em outras palavras, uma função performática” (Turner, 1993, p.101).

Disse no capítulo anterior que um novo espaço, uma nova interação, requer uma nova postura, e pode comportar portanto uma nova perspectiva. Na internet, Kamikia Kisêdjê é "um guerreiro cineasta do Xingu".

## Considerações finais

A **juventude xinguana** é uma categoria embrionária, e, portanto, sem definições consolidadas. A etnografia da "**xinguanização do Facebook**", e os relato do que pensam e o que estão fazendo os índios do TIX na internet, é um exercício para tecer, com a **juventude conectada** do TIX, as narrativas da juventude xinguana descrita por eles no dia a dia em suas linhas do tempo.

Eu estou chamando nesta pesquisa juventude indígena conectada: jovens interlocutores e porta-vozes do TIX; jovens que participam de cursos, encontros, formações, ações de mobilização, que são diretores de associações, cineastas indígenas, professores e estudantes universitários, jovens em trânsito e que transitam em três lugares: aldeia, cidade e internet.

Os lugares são centros gravitacionais de perspectivas. Por exemplo: quando os xinguanos estão na aldeia, aquele espaço os direciona pra pescar, para estar numa mesma casa junto com o irmãos, pai, mãe, tio e primos. Então, o espaço é influenciador daquela perspectiva que constroem. Na cidade, os xinguanos agem sobre uma outra perspectiva. Na cidade o espaço os coloca para acordar, toma café, sair de casa e talvez não reconhecer os vizinhos, entrar num supermercado onde tudo terá preço e será pago com dinheiro e etc.

O que eu quero dizer é que o espaço ajuda a construir uma perspectiva específica. A internet é um outro espaço capaz de construir uma perspectiva específica. A dinâmica de cutucar, curtir, compartilhar, postar, demonstrar raiva, amor, carinho é uma dinâmica específica. A dinâmica do conversar, do falar na língua - ou não - postar na língua ou em português. A dinâmica de conversar no privado e no público e no privado. Todas essas dinâmicas incluem um novo espaço tempo.

Eu uso a palavra identidade, ao dizer que uma nova relação espaço-tempo pode exigir uma nova postura, portanto uma nova perspectiva. O espaço-tempo na internet implica uma dinâmica tão específica que exige uma perspectiva diferente. Uma perspectiva que sempre se soma a seguinte, sem nunca se fundir.

O facebook permite a exacerbação da ideia de vida privada e vida pública, transmutados em vida real e vida virtual, mas sem uma equivalência completa. Entre os povos indígenas, que vivem outras dualidades, o facebook permite, talvez, um exercício ainda mais intenso do binômio real-virtual. Dessa forma, o facebook traz à tona de forma mais clara, as diferenças entre a vida na aldeia e a vida na cidade, o

conhecimento tradicional e a ciência, mas também revela uma vontade ativa de manter esses binômios, sem síntese, numa posição ativa de antimestiçagem.

Os xinguanos não estão fazendo qualquer coisa na internet, muito menos de qualquer forma. Estão ali demarcando suas diferenças. Visitei e cataloguei 850 contas de índios do TIX, incluo nesta pesquisa os endereços eletrônicos como importante referência bibliográfica para este trabalho e quem deseja conhecer mais sobre a juventude conectada do TIX.

Em praticamente todas as contas, as fotos de perfil e capa, estão carregadas de urucum, jenipapo, tatuagens, penas, cocares, arcos, flechas.

Vi nesta pesquisa que o português é a língua eleita por estes povos muitas vezes políglotas para falar publicamente no Facebook. As sociedades de tradição oral estão também escrevendo muito mais em português, mas fazendo uso da língua materna para desequilibrar o público da *web* quando entenderem ser necessário.

Espero que o mapa com os pontos ativos de internet no TIX possa ser um instrumento para que os índios do TIX possam discutir a inclusão digital, conhecendo os caminhos desonestos e permeados de corrupção que envolveram a política estadual de inclusão digital para aquele território.

Disse aqui que uma nova relação de tempo e espaço exige uma nova identidade. Trago a discussão dos nomes, sobrenomes e etnônimos do Xingu para dizer que o sobrenome na internet diz pouco sobre laços de sangue (relações de consanguinidade) e muito sobre as relações de afeto, amor, cuidado, casamento com representantes de outra etnia (relações de afinidade). O mundo virtual oferece uma oportunidade para os indígenas – assim como para qualquer internauta – de serem outras pessoas – Yakari ser Holly Wood, Mutuá ser Rei da Selva, por exemplo.

Sabemos que a morte de um chefe no alto Xingu torna possível oportunidades de negociação e alianças para resistir de maneira diferente e autônoma. O Facebook e as postagens públicas dos irmãos Yawalapiti nos dão pistas para refletir sobre como as redes entre os parentes e os não-índios se atualizam após a morte de um grande chefe no Alto Xingu.

Eu cheguei a transcrever uma série de diálogos, conversas, debates, reflexões que se davam no wapp, mas este seria um outro trabalho, então, optei em não trazer reflexões sobre o uso do wapp.

Esta dissertação é também uma compilação preliminar dos 850 sujeitos do TIX cujas contas de Facebook foram identificadas. Por algumas vezes observei como se

apresentavam, quais ferramentas usavam, como se interligavam as redes com os parentes e com os não índios. Minha intenção era observar no virtual a realidade social da juventude conectada. A etnografia virtual me permitiu interagir no ciberespaço e, com os sujeitos, observar as narrativas sobre a vida e o viver cotidiano dos índios do Xingu. As possibilidades de análise deste material coletado são muitas. Tive nesta dissertação a oportunidade e fôlego de fazer apenas uma reflexão inicial sobre poucos temas e postagens selecionadas.

Engajamento, mobilização, demonstrações de hierarquia, o cinema ativista, o associativismo, as eleições municipais e a construção de uma Casa da Mulher Yawalapiti são exemplos de temas que a juventude conectada está curtindo e compartilhando na internet.

Disse que meu campo foi o Facebook, porta de entrada para conhecer e me aproximar da juventude conectada. Durante os últimos dois anos me conectei aos índios do Xingu também em outras redes sociais. Em maio de 2017 olho para tela do meu celular e percebo que estou em seis grupos diferentes do aplicativo de mensagens WhatsApp, criados pela juventude conectada. Não descrevo o uso deste aplicativo porque entendo que este seria um outro trabalho, mas registro que ele também tem sido eleito pelos índios do TIX como importante ferramenta em decisões práticas do dia a dia e na articulação e mobilização entre eles e seus aliados.

Mas, como na vida se perde, nada se cria e tudo se copia eu tratei de copiar a forma como observava que se davam os informes nos grupos de wapp e criei o *Copiô, Parente*: um informativo de áudio (podcast), distribuído por wapp para a juventude conectada, que trás toda semana uma informação que interessa aos índios e aos povos da floresta.

O programa é enviado toda quinta-feira por Whatsapp para um mailing de aproximadamente 200 pessoas, entre índios, quilombolas e extrativistas de todas as regiões do Brasil e, hoje mais uma maneira de permanecer periodicamente conectada a juventude indígena.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. "A ilusão biográfica". In AMADO, J. & FERREIRA, M.M.. Usos e Abusos de História Oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- CALAVIA SÁEZ, Óscar. 2013. Nomes, pronomes e categorias: repensando os 'subgrupos' numa etnologia pós-social". In: Antropologia em primeira mão 138. 17p.
- CASTELLS, Manuel. Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da Internet. Trad. Carlos Alberto Medeiros. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 201
- GALLOIS, Dominique; CARRELLI, Vicente: " Índios eletrônicos": a rede indígena de comunicação. Sexta feira. Antropologia artes humanidades 2. São Paulo: Pletora 1998.
- GUERREIRO, Antonio. Do que é Feita uma Sociedade Regional? Lugares, Donos e Nomes no Alto Xingu. Ilha Revista de Antropologia, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 023-055, dez. 2016. ISSN 2175-8034. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/48364>>. Acesso em: 17 maio 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/%x>.
- FRANCHETTO, Bruna; HECKENBERGER, Michael. 2001. "Introdução: história e cultura xinguana". In: B. Franchetto & M. Heckenberger (Eds.), Os Povos do Alto Xingu: História e Cultura. Rio de Janeiro: Editora UFRJ
- FRANCHETTO, Bruna. 2001. "Línguas e história no Alto Xingu". In: B. FRANCHETTO & M. HECKENBERGER (Eds.), Os Povos do Alto Xingu: História e Cultura. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. pp. 111-156
- GILL, Antônio Carlos, Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Ed atlas 4 edição. São Paulo -SP 2011
- HECKENBERGER, Michael. 2001. "Estrutura, história e transformação: a cultura xinguana na longue durée, 1000-2000 d.C.". In: B. Franchetto & M. Heckenberger (Eds.), Os Povos do Alto Xingu: História e Cultura. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. pp. 21-62
- HECKENBERGER, Michael. 2001. "Epidemias, índios bravos e brancos: contato cultural e etnogênese do Alto Xingu". In: B. Franchetto & M. Heckenberger (Eds.), Os Povos do Alto Xingu: História e Cultura. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. pp. 77-110.
- HINE, Cristine. Virtual Ethnography. Londres: Sage, 2000.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). 2017. Povos Indígenas no Brasil. São Paulo: Editora ISA.
- MENEZES, Maria Lucia P. 2000. Parque Indígena do Xingu. A construção de um território estatal. Campinas / São Paulo: Editora da Unicamp / Imprensa Oficial.

MEHINAKO, Mutuá. *Tetsualü: Pluralismo de Línguas e Pessoas no Alto Xingu*. 2010. 221 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

KELLY, J. A. (No prelo, 2014). “An essay on criollo and indian constrastive forms of hybridity and some of its consequences”.

KLEIN, Tatiane Maíra. *Práticas Midiáticas e Redes de Relações entre os Kaiwoá e Guaraní em Mato Grosso do Sul*. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

PALADINO, Mariana. *Estudar e experimentar na cidade: Trajetórias sociais, escolarização e experiência urbana entre “Jovens” indígenas ticuna, Amazonas*. 2006. 366 f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo Batalha. *A Indigeneização da Política: experimentos de antropologia reversa na América Latina*. Rio de Janeiro, FAPERJ, 2014.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo Batalha. *A Fabricação do Corpo na Sociedade Xinguana. A fabricação do corpo na sociedade xinguana*. Boletim do Museu Nacional, Série Antropologia, n. 32, p. 40-49

## ANEXO 1 - LISTA DE CONTAS DE FACEBOOK DE INDÍGENAS

### Aweti

Allione Kmyr Aweti: <https://www.facebook.com/tuhu.aweti?pnref=friends.search>

Agikuãgu Aweti <https://www.facebook.com/agikuagu.kalapalo?fref=ts>

Awaku Aweti <https://www.facebook.com/awaku.aweti?fref=ts>

Awajatu Aweti <https://www.facebook.com/awajatuaweti.aweti?fref=ts>

Angela T. Aweti <https://www.facebook.com/angela.tw.9?fref=ts>

Aru Aweti <https://www.facebook.com/aru.aweti.5>

Busquete Aweti: <https://www.facebook.com/busquetekamaiura?pnref=friends.search>

Casseli Aweti:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100009598771861&pnref=friends.search>

Cazuza Aweti: <https://www.facebook.com/cazuza.kamaiura?pnref=friends.search>

Fernanda Aweti: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009530946330&fref=ts>

Isack Trumai Aweti: <https://www.facebook.com/tumin.trumaiaweti?fref=ts>

Janaina Aweti <https://www.facebook.com/janaina.aweti?fref=ts>

Iauat Diego Aweti: <https://www.facebook.com/yawatau.kamayura?pnref=friends.search>

Jhonatha Aweti: <https://www.facebook.com/yapariwa.aweti?pnref=friends.search>

Juliana Aweti: <https://www.facebook.com/tadashitukurevi.aweti?fref=ts>

Juliana Aweti: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009132578907&fref=ts>

Julh Cris Aweti: <https://www.facebook.com/juh.aweti?fref=ts>

Kamaiu Aweti: <https://www.facebook.com/kamaiu.aweti?fref=ts>

Junjor Junior B. Aweti: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009297441330&fref=ts>

Karcelli Aweti:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100009503617427&pnref=friends.search&qsefr=1>

Kawanuma Awa Aweti: <https://www.facebook.com/awajatu.aweti?pnref=friends.search>

Kawanuwã Awa Aweti: <https://www.facebook.com/awajatu.aweti?pnref=friends.search>

Kossi Aweti: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100012805898756&fref=ts>

Kayanin Trumai Aweti: <https://www.facebook.com/kayanintrumai?pnref=friends.search>

Kwaray Aweti: <https://www.facebook.com/kuaray.aweti?fref=ts>

Marli Aweti <https://www.facebook.com/profile.php?id=100012985351023&fref=ts>

Marlli Aweti <https://www.facebook.com/marlli.aweti?fref=ts>

Michael Aweti <https://www.facebook.com/michael.aweti?fref=ts>

Ronie Temoni Aweti: <https://www.facebook.com/ronieaweti.aweti?pnref=friends.search>

Ronie Temoni Aweti: <https://www.facebook.com/wari.aweti?pnref=friends.search>

Tadashi Tukurevi Aweti:

<https://www.facebook.com/tadashitukurevi.aweti?pnref=friends.search>

Tawe Aweti: <https://www.facebook.com/tawe.aweti.5?pnref=friends.search>

Temoni Ronu Aweti <https://www.facebook.com/temonironie.aweti?fref=ts>

TR Kamaiura Aweti:

<https://www.facebook.com/tsimon.tsimopujutekamaiura?pnref=friends.search>

Wakunapu Aweti

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100005658735725&pnref=friends.search>

Waranaku Aweti:

[https://www.facebook.com/waranaku.aweti?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/waranaku.aweti?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Wari Wartin Awet: <https://www.facebook.com/wari.aweti?pnref=friends.search>

Yawatau Aweti: <https://www.facebook.com/yawatau.aweti.5?pnref=friends.search>

## Ikpeng

Estação Jovens Ikpeng <https://www.facebook.com/rumkawo.ikpeng.9>

Alex Rakapi Ikpeng <https://www.facebook.com/alex.sharet>

Amanda Paranti Ikpeng <https://www.facebook.com/profile.php?id=100012719358843>

Aptuka Ikpeng <https://www.facebook.com/aptuka.ikpeng>

Arami Ikpeng <https://www.facebook.com/arami.ikpeng.7>

Assayu Becan Ikpeng <https://www.facebook.com/assayubecan.ikpeng>

Awarengku Rodriguez Ikpeng <https://www.facebook.com/awarengkuikpeng.babu>

Biral Biral Mirawi ikpeng <https://www.facebook.com/biral.biralmiarawiikpeng>

Carlos Ikpeng <https://www.facebook.com/carlos.ikpeng>

Cassio Ikpeng <https://www.facebook.com/cassio.ikpeng>

Danrey Furigá Ikpeng <https://www.facebook.com/danrleyfuriga.ikpeng>

Diego Ikpeng <https://www.facebook.com/diego.ikpeng.7>

Diego Kennedy Ikpeng <https://www.facebook.com/diogo.ikpeng>

Diegoaptuka Ikpeng <https://www.facebook.com/diegoaptuka.ikpeng>

Dhomini Ikpeng <https://www.facebook.com/papru.ikpeng>

Dinei Kekgrinpo Ikpeng \*mora em Feliz Natal <https://www.facebook.com/maktanpo.txicao>

Emilly Payanualu Ikpeng <https://www.facebook.com/profile.php?id=100008535491786>

Fabinho Ikpeng <https://www.facebook.com/fabinho.ikpeng>

Fabregas Fabricio Ikpeng <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009341659938>

Fael Ikpeng <https://www.facebook.com/fael.ikpeng.5>

Forlan Djoni Ikpeng <https://www.facebook.com/maktanpo.ikpeng>

Gabriella Ikpeng <https://www.facebook.com/gabriela.ikpeng>

Hernanes Ikpeng <https://www.facebook.com/hernanes.ikpeng>

Herrera Ikpeng <https://www.facebook.com/herrera.ikpeng>

Ikpeng K M B Klemer:

[https://www.facebook.com/klemer.ikpeng?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/klemer.ikpeng?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Ikpeng Ikpeng: <https://www.facebook.com/juninho.txicao.9>

Kamatxi Ikpeng: <https://www.facebook.com/kamatxi.Ikpeng>

Kawiago Rafael: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009133344750>

Koroenta Lúcio Ikpeng: <https://www.facebook.com/koroentalucio.ikpeng>

Katuyuwí Kururik:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100011391490791&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100011391490791&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Klemer Ikpeng: <https://www.facebook.com/klemerpemerqquenpo.txicao>

Kumawani Nasser Ikpeng <https://www.facebook.com/profile.php?id=100008514737056>

Kuryawa Ikpeng <https://www.facebook.com/kuryawa.ikpeng>

Kuruma Ikpeng <https://www.facebook.com/kuruma.ikpeng>

Kuyatapu Dunga Ikpeng Ikpeng <https://www.facebook.com/kuyatapudungaikpeng.ikpeng.7>

Lenny Milenny Ikpeng <https://www.facebook.com/profile.php?id=100006692898556>

Lenynha Ikpeng Yakupe Leny Ikpeng  
<https://www.facebook.com/lenynhaikpeng.yakupelenyikpeng>

Leomar Ikpeng: <https://www.facebook.com/leomar.ikpeng>

Luana Sapia Ikpeng: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009659021231>

Marcy Kayualu Ikpeng <https://www.facebook.com/profile.php?id=100007520027165>

Mahim Patricia Ikpeng: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100005134398327>

Maike Ikpeng \*trabalha na Saude  
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100008523282081>

Maicon Ikpeng: <https://www.facebook.com/maicon.ikpeng>

Maykon M Toretto <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009754362726>

Makalo Marcia Ikpeng:  
[https://www.facebook.com/profile.php?id=100005613854853&fref=pb&hc\\_location=friends\\_t  
ab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100005613854853&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Malua Kenay Ikpeng: <https://www.facebook.com/maiuia.ikpeng>

Marcos Marcos <https://www.facebook.com/marcos.marcosikpeng>

Mario Kutxi Ikpeng <https://www.facebook.com/profile.php?id=100011232570002>

Matari Ikpeng <https://www.facebook.com/matari.ikpeng>

Mawanalu Ikpeng <https://www.facebook.com/mawanalu.ikpeng>

Melobozinho Ikpeng <https://www.facebook.com/tulio.melobozinho>

Mekirinpo Ikpeng: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100004298022487>

Mikallis Ikpeng <https://www.facebook.com/mikalis.ikpeng>

Nawaki Ikpeng <https://www.facebook.com/nawaki.ikpeng>

Opothe Ikpeng:  
[https://www.facebook.com/profile.php?id=100009894361977&fref=pb&hc\\_location=friends\\_t  
ab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100009894361977&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Oreme Malus Ikpeng:  
[https://www.facebook.com/oreme.ikpeng?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/oreme.ikpeng?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Parimto Ikpeng <https://www.facebook.com/rumkawo.ikpeng>

Paula Tepenu Ikpeng <https://www.facebook.com/paulatepenu.ikpeng>

Payuka Ikpeng <https://www.facebook.com/payuka.ikpeng>

Pierre Ikpeng <https://www.facebook.com/pierre.ikpeng>

Poanpo P. Ikpeng <https://www.facebook.com/poanpo.p.ikpeng>

Rames Ikpeng <https://www.facebook.com/Ramesikpeng>

Rakelly Ikpeng <https://www.facebook.com/rakelly.ikpeng.5>

Rauní Ikpeng <https://www.facebook.com/rafael.ikpeng>

Ricardo Mayuri Ikpeng <https://www.facebook.com/americo.ricardo.5>

Rumkawo Ikpeng <https://www.facebook.com/rumkawo.ikpeng>

Sabrina Makawa Ikpeng <https://www.facebook.com/sabrinamakawa.ikpeng>

Sthark Ikpeng <https://www.facebook.com/sthark.ikpeng>

Solange Raquel Ikpeng <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009716676703>

Tamariup Ikpeng <https://www.facebook.com/profile.php?id=100005656307306>

Tawarero Ikpeng <https://www.facebook.com/tawarero.ikpeng>

Tapango Ikpeng <https://www.facebook.com/profile.php?id=100011002304459>  
 Tauyari Ikpeng <https://www.facebook.com/tauyari.ikpeng>  
 Tiago Ikpeng <https://www.facebook.com/tiago.ikpeng>  
 Ticardo Ikpeng \*trabalhou na empresa prevfogo <https://www.facebook.com/ricardo.ikpeng>  
 Tugu Ikpeng <https://www.facebook.com/tugu.ikpeng.1>  
 Tompo Ikpeng <https://www.facebook.com/tompo.ikpeng>  
 Tulio Ikpeng <https://www.facebook.com/tulio.ikpeng>  
 Waura Ikpeng (Atamae Yaupa Waura Ikpeng)  
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100007589324712>  
 Yampo Ikpeng <https://www.facebook.com/profile.php?id=100011374393901>  
 Yeager Tutuma Ikpeng Ikpeng <https://www.facebook.com/yeagertutumaikpeng.ikpeng>  
 Yawatwnuh Ikpeng <https://www.facebook.com/yawatenuh.ikpeng>

## **Kalapalo**

Adolfo Kalapalo Xingu <https://www.facebook.com/adolfo.kalapalo>  
 Adur Kalapalo <https://www.facebook.com/profile.php?id=100010079341791>  
 Aguga Kalapalo <https://www.facebook.com/aguga.kalapalo>  
 Aigiha Kalapalo  
[https://www.facebook.com/aigiha.kalapalo?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&poref=friends.al](https://www.facebook.com/aigiha.kalapalo?fref=pb&hc_location=friends_tab&poref=friends.al)  
 !  
 Alda Kalapalo <https://www.facebook.com/alda.kalapalo>  
 Amarildo Dibran Kalapalo <https://www.facebook.com/amarildo.kalapalo>  
 Amarildo Kalapalo <https://www.facebook.com/amarildo.kalapalo.3>  
 Aranha Kalapalo <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009128624776&fref=ts>  
 Arayna Kalapalo Arayna Kalapalo <https://www.facebook.com/araynakalapalo.araynakalapalo>  
 Arusaf Kalapalo <https://www.facebook.com/arusaf.kalapalo>  
 Atatiro Kalapalo <https://www.facebook.com/atatiro.kalapalo>  
 Auakumu Kamayura <https://www.facebook.com/auakamu.kamayura?fref=ts>  
 Bárbara Kalapalo <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009720452868>  
 Caytano Kamayura Ya (Yakarewa Ka)  
 \*<https://www.facebook.com/yakarewana.yawalapiti?fref=ts>  
 Ceni Kamayura <https://www.facebook.com/cenikamayura?fref=ts>  
 Cesar Kalapalo <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009231425655>  
 Dida Kalapalo <https://www.facebook.com/dida.kalapalo>  
 Da'a juruna Kamayura <https://www.facebook.com/profile.php?id=100004151555487>  
 Dario Kalapalo <https://www.facebook.com/dario.kalapalo.3>  
 Dayane Deyse Kalapalo <https://www.facebook.com/dayane.deysse>  
 El Shaarawy Kamaiura Kalapalo <https://www.facebook.com/felipe.kamaiura?fref=ts>  
 Erica Thaisa Kalapalo <https://www.facebook.com/erika.kalapalo>  
 Eva Kalapalo Eva Kalapalo <https://www.facebook.com/evakalapalo.evakalapalo>  
 Fabio Kalapalo <https://www.facebook.com/fabio.kalapalo?fref=ts>  
 Guto Kalapalo <https://www.facebook.com/guto.arakuni>

Jeck Kalapalo <https://www.facebook.com/jeikakalapalo.xingu>  
 Kafú Kalapalo <https://www.facebook.com/kafu.kalapalo7>  
 Kaiauta Kalapalo <https://www.facebook.com/kaiauta.kalapalo.9>  
 Kajitu Tham Kalapalo <https://www.facebook.com/Kalapalo-Editora-141760935854389/>  
 Kalapalo Seppy Luti <https://www.facebook.com/araynakalapalo.araynakalapalo>  
 Kalapalo Ka Kafuringa <https://www.facebook.com/kanuaku.kalapalo>  
 Kainahu Kalapalo Aiha <https://www.facebook.com/kainahu.kalapaloaiha>  
 Kanapy Kamayura Ticany <https://www.facebook.com/kanapykamayura.ticany?fref=ts>  
 Kapái Kalapalo (Mari) <https://www.facebook.com/kapai.kalapalo>  
 Kapuringa Kapuringa Kalapalo <https://www.facebook.com/kapuringa.kapuringakalapalo>  
 Konué Kalapalo <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009144789054>  
 Kuaraup Kalapalo <https://www.facebook.com/kuarau>  
 Kutsami Kalapalo <https://www.facebook.com/kutsami.kalapalo>  
 Janaina Kamayura <https://www.facebook.com/janaina.kamayura.1?fref=ts>  
 Jenilson Nafukua Kalapalo (MC nego drama)  
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100008527066168&fref=ts>  
 Lapi Kalapalo <https://www.facebook.com/kalueme.kalapalo>  
 Léo Kalapalo <https://www.facebook.com/leo.kalapalo.3>  
 Luaja Kalapalo <https://www.facebook.com/luaja.kalapalo>  
 Luciana Kalapalo <https://www.facebook.com/profile.php?id=100008276403295&fref=ts>  
 Maisa Kalapalo <https://www.facebook.com/maisa.kalapalo>  
 Malaku Kalapalo <https://www.facebook.com/mkalapalo>  
 Marlo Kalapalo <https://www.facebook.com/marli.kanuhi>  
 Matula Kalapalo <https://www.facebook.com/matula.kalapalo>  
 Manoa Kalapalo <https://www.facebook.com/profile.php?id=100012486585093>  
 Marcos Kalapalo Marcos <https://www.facebook.com/marcoskalapalo.marcos>  
 Maria Kalapalo <https://www.facebook.com/maria.kalapalo>  
 Masuka Kalapalo <https://www.facebook.com/masuka.kalapalo>  
 Massuda Kalapalo <https://www.facebook.com/massuda.kalapalo>  
 Maulo Kalapalo <https://www.facebook.com/profile.php?id=100008545113864>  
 Othavio Kalapalo <https://www.facebook.com/OthavioWalker.kalapalo.71>  
 Paisku Kalapalo <https://www.facebook.com/paisku.kalapalo>  
 Paulo kalapalo <https://www.facebook.com/paulo.kalapalo>  
 Pépe moreno Kalapalo Kalapalo <https://www.facebook.com/itoto.kalapalo>  
 Putierre Sapain Kamayura <https://www.facebook.com/sapainkamayura.putierre?fref=ts>  
 Robert Kamayura <https://www.facebook.com/maripeu.kamayura?fref=ts>  
 Roberto Kalapalo <https://www.facebook.com/robert.kalapalo>  
 Rogerio Kalapalo <https://www.facebook.com/rogerio.kalapalo>  
 Raru Kalapalo [https://www.facebook.com/raru.kalapalo.1?ref=br\\_rs&qsefr=1](https://www.facebook.com/raru.kalapalo.1?ref=br_rs&qsefr=1)  
 Ruan Biel Kalapalo <https://www.facebook.com/ruan.bielkuikuro.5>  
 Saúll Kalapalo <https://www.facebook.com/saull.kalapalo>  
 Samantha Aweti Kalapalo: <https://www.facebook.com/samantha.aweti?pnref=friends.search>

Seppey Luthi Kalapalo <https://www.facebook.com/luti.kalapalo.7>  
 Sickann Riger Kalapalo <https://www.facebook.com/sickann.rigerkalapalo>  
 Simon Kalapalo <https://www.facebook.com/simon.kalapalo>  
 Talico Kalapalo:  
[https://www.facebook.com/talico.kalapalo?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/talico.kalapalo?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)  
 Taliki Kalapalo <https://www.facebook.com/taliki.kalapalo>  
 Tamakahi Kalapalo <https://www.facebook.com/tamaka.kalapalo>  
 Teko Kalapalo <https://www.facebook.com/wanaka.kalapalo>  
 Tereza Hitakinalu Kalapalo <https://www.facebook.com/terezakalapalo.hitakinalu>  
 Thaliko Kalapalo <https://www.facebook.com/thaliko.kalapalo>  
 Theue Vhyolla Kalapalo <https://www.facebook.com/viola.kalapalo>  
 Thiago Kalapalo <https://www.facebook.com/thiago.kalapalo>  
 Thumaia Kalapalo [https://www.facebook.com/thumaia.kalapalo?ref=br\\_rs&qsefr=1](https://www.facebook.com/thumaia.kalapalo?ref=br_rs&qsefr=1)  
 Tjeue Vhyolla Kalapalo:  
[https://www.facebook.com/viola.kalapalo?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/viola.kalapalo?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)  
 Tolo Kalapalo <https://www.facebook.com/toloi.kalapalo.5>  
 Tumbi Kalapalo <https://www.facebook.com/tumbi.kalapalo.9>  
 Wanaká Kalapalo <https://www.facebook.com/wanaka.kalapalo>  
 Wassi Herero Kalapalo <https://www.facebook.com/profile.php?id=100008480645376>  
 Waizack Kalapalo \*trabalha na epresa SPDM <https://www.facebook.com/waizack.kalapalo>  
 Where Kamayura <https://www.facebook.com/where.kamayura?fref=ts>  
 Yakalo Kalapalo <https://www.facebook.com/yakalo.kalapalo.1>  
 Yaminacu Kalapalo <https://www.facebook.com/yaminacu.kalapalo>  
 Yamunaki Wiz Kalapalo <https://www.facebook.com/profile.php?id=100004849816157>  
 Ysani Kalapalo:  
[https://www.facebook.com/Ysani.Aweti.Kalapalo?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/Ysani.Aweti.Kalapalo?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

## **Kamayura**

Akr Kamayura: <https://www.facebook.com/akr.kamayura?pnref=friends.search>  
 Akaua Kamayura <https://www.facebook.com/profile.php?id=100011353654129&fref=ts>  
 Akari Kamayura <https://www.facebook.com/profile.php?id=100015659704994&fref=ts>  
 Alex Kamayura  
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100009610987663&ref=ts&fref=ts&qsefr=1>  
 Alvarok Kamayura <https://www.facebook.com/alvarok.kamayura?fref=ts>  
 Amanua Kamayura Kamayura:  
<https://www.facebook.com/amanuakamayura.kamayura?pnref=friends.search>  
 Ariel Jmk Kamaiurá: <https://www.facebook.com/jariwunu.kamaiura?pnref=friends.search>  
 Awa Kamayura <https://www.facebook.com/awa.kamayura?fref=ts>  
 Awai Saímo Kamayura <https://www.facebook.com/awai.kamayura.7?fref=ts>  
 Awayunyc Kamaiura: <https://www.facebook.com/awayunyc.kamaiura?pnref=friends.search>  
 Bellff Kamayura <https://www.facebook.com/profile.php?id=100010557667357&fref=ts>

Diego Reus R. Kamaiurá: <https://www.facebook.com/diego.kamaiura?pnref=friends.search>

Edinho Kamaiura <https://www.facebook.com/edinho.kamaiura?fref=ts>

Fabricio Kamayura <https://www.facebook.com/fabricio.kamayura?fref=ts>

Felipe Bernardo Kamayurá <https://www.facebook.com/rodrigo.cara.16?fref=ts>

Illan Kamayura <https://www.facebook.com/profile.php?id=100015412743116&fref=ts>

Iraia Kamayura <https://www.facebook.com/profile.php?id=100004528757318&fref=ts>

Isis Wanakua Isis Talu Kamayura:  
[https://www.facebook.com/profile.php?id=100013072232371&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100013072232371&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Jakuikatu Creusa Juruna Kamayura Kamayura  
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100009387766773&fref=ts>

Juan Kamayura <https://www.facebook.com/juan.kamayura?fref=ts>

Kalityw Kamayura <https://www.facebook.com/maico.kamayura?fref=ts>

Kaluyawa Kamayurá <https://www.facebook.com/kuluyawa.yawa?fref=ts>

Karurk Mamayura <https://www.facebook.com/karurk.kamayura.9?fref=ts>

Kaianaku Kamaiura:  
[https://www.facebook.com/kaianaku.kamaiura?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/kaianaku.kamaiura?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kainuma Kmayura <https://www.facebook.com/kainuma.kamayura?fref=ts>

Kaio Mavutsinin Kamayura  
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100010856202915&fref=ts>

Kaique Kamayura <https://www.facebook.com/profile.php?id=100010577195634&fref=ts>

Kaiulu Yawalapiti Kamaiurá <https://www.facebook.com/kaiulu.yawalapiti?pnref=story>

**Kamayurá Aldeia:** <https://www.facebook.com/kamayura.aldeia?pnref=friends.search>

Kamayura Sapain Kamayura <https://www.facebook.com/sapain.kamayura.1?fref=ts>

Kaminairu Kamayura <https://www.facebook.com/kkaminairu.kamayura?fref=ts>

KariKari Txicão Kamayura <https://www.facebook.com/txiwotpokarikari.ikpeng?fref=ts>

Karina Kamaiura TK  
[https://www.facebook.com/kayanna.kamaiura?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/kayanna.kamaiura?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Karina SK Kamayura <https://www.facebook.com/nekumalu.kuikuro?fref=ts>

Kauwayneth Kamayura <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009530178970&fref=ts>

Kauê Kamayura:  
[https://www.facebook.com/kaue.kamayura?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all&qsefr=1](https://www.facebook.com/kaue.kamayura?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all&qsefr=1)

Kawyn Kamayura <https://www.facebook.com/profile.php?id=100008822982222&fref=ts>

Kayaluku Kamayura <https://www.facebook.com/kayaluku.kamayura?fref=ts>

Kotok Kamayura  
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100007384098908&pnref=friends.search>

Kerrey Kmayura <https://www.facebook.com/kerrey.kamayura?fref=ts>

Kualu Kamayura \*mor em Canarana  
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100008205493655&fref=ts>

Leonardo Mehinako Kamaiura:  
<https://www.facebook.com/leonardo.kamaiura?pnref=friends.search>

Lappa Kamayura Amaru: <https://www.facebook.com/lappa.yawalapiti?fref=ts>

Luana Kamaiura:

[https://www.facebook.com/luanaaulalu.kamaiura?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/luanaaulalu.kamaiura?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Luce Kamayura: <https://www.facebook.com/lucekamayura?fref=ts>

Lulu Kamayura <https://www.facebook.com/lulu.kamayura?fref=ts>

Meri Kamayura: <https://www.facebook.com/meri.kamayura?fref=ts>

Mahia Kamayura: <https://www.facebook.com/saiaca.kamayura?fref=ts>

Mehinako Kamayura \*mora em Querência

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100006939218621&fref=ts>

Marcello Kamikatah <https://www.facebook.com/marcello.kamaiura?fref=ts>

Maria Kamayura \*mora em Brasilia <https://www.facebook.com/maria.kamayura?fref=ts>

Marciakalo Sofia Kamaiurá: <https://www.facebook.com/sofia.kamaiura?pnref=friends.search>

Mapualu Kamayura Kamayura

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100004777848898&fref=ts>

Marina Kamaiura: <https://www.facebook.com/marina.kamaiura?pnref=friends.search>

Marisa Kamayura <https://www.facebook.com/profile.php?id=100010511927489&fref=ts>

Nicky Kamayura <https://www.facebook.com/profile.php?id=100012348515940&fref=ts>

Patricia Nayara Kamayura

[https://www.facebook.com/patricianayara.kamayura?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/patricianayara.kamayura?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Pajé Kamayura <https://www.facebook.com/paje.amarukamayura?fref=ts>

Piter Kamayura: <https://www.facebook.com/piter.kamayura?pnref=friends.search>

Póllo Kamayura <https://www.facebook.com/awakamu.kamayura?fref=ts>

Raisa Kamayura:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100005308908437&pnref=friends.search>

Rincon Kamaiura: <https://www.facebook.com/rincon.kamaiura?pnref=friends.search>

Riquelme Kamaiura <https://www.facebook.com/riquelme.kamayura?fref=ts>

Riquelme Kamayura: <https://www.facebook.com/riquelme.kamayura?pnref=friends.search>

Rui Kamyura <https://www.facebook.com/rui.kamayura.7?pnref=friends.search>

Seppi Kamayura <https://www.facebook.com/seppi.kamayura?fref=ts>

Sula F Akuku Kamaiurá:

<https://www.facebook.com/sulafernada.akukukamaiura?pnref=friends.search>

Sula F Akuku Kamaiurá:

[https://www.facebook.com/sulafernada.akukukamaiura?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/sulafernada.akukukamaiura?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Tamaran Kamayura: <https://www.facebook.com/tamaran.kamayura?fref=ts>

Takuman Kamayura:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100009587400051&pnref=friends.search>

Tapualu Kamayura:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100008368898930&pnref=friends.search>

Thass Kamayura:

[https://www.facebook.com/tassu.kuikuro?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/tassu.kuikuro?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Thawairan Kamayura <https://www.facebook.com/thawairan.kamayura?pnref=friends.search>

Thawane Kamayura <https://www.facebook.com/thawane.kamayura.5?fref=ts>

Tina Ymn Yawalapiti <https://www.facebook.com/hyuna.yawalapiti?pnref=friends.search>

Travi Kamayura:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100011504169359&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100011504169359&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Teuê Carmone Kamayura <https://www.facebook.com/teuecarmone.kamayura?fref=ts>

Virginia Kamayura <https://www.facebook.com/virginia.waura.3?fref=ts>

Wary Kamaiura: <https://www.facebook.com/warykamaiura.sabino?pnref=friends.search>

Yakawa Kamayura <https://www.facebook.com/yakawa.kamayura?fref=ts>

Yawapa Kamayura <https://www.facebook.com/profile.php?id=100007196207103&fref=ts>

Yamuhu Kanayura <https://www.facebook.com/yamuhu.kamayura?fref=ts>

Ynhuape Kamayura <https://www.facebook.com/inhuape.kamayura?fref=ts>

Yryw Jaluik Kamayura

### **Kawaiwete/Kaiabi**

Adriana Kayabi :

[https://www.facebook.com/adriana.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/adriana.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Allan Kaiabi:

[https://www.facebook.com/alan.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/alan.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Amoré RK Lcs Kaiabi:

[https://www.facebook.com/amore.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/amore.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Aramut Kaiabi:

[https://www.facebook.com/aramut.kaiabi.9?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/aramut.kaiabi.9?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Aritu Kaiabi:

[https://www.facebook.com/aritukaiabi.kaiabi.9?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/aritukaiabi.kaiabi.9?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Aruta Kaiabi

[https://www.facebook.com/aruta.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/aruta.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Awa Kaiabi

[https://www.facebook.com/awa.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all&qsefr=1](https://www.facebook.com/awa.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all&qsefr=1)

Awaekat Kayabi

[https://www.facebook.com/cellk2?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/cellk2?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Awakari Kayabi

[https://www.facebook.com/awakari.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/awakari.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Awaraiup Kayabi:

[https://www.facebook.com/awaraiup.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/awaraiup.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Awayawat Kaiabi:

[https://www.facebook.com/awayawat.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/awayawat.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Buika Kayabi:

[https://www.facebook.com/buika.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/buika.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Cassio Kaiabizinho:

[https://www.facebook.com/cassiokaiabizinho?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/cassiokaiabizinho?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Christiano

Jupop [https://www.facebook.com/profile.php?id=100014615952000&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100014615952000&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Daniel Kaiabi

[https://www.facebook.com/warare.kaiabit?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/warare.kaiabit?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Darcilene Kyb:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100009109172007&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100009109172007&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Dav Tru Kayabi:

[https://www.facebook.com/davidtrumai.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/davidtrumai.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Dionisio Kayabi:

[https://www.facebook.com/mairaiup.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/mairaiup.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Djahiuri Kaiabi:

[https://www.facebook.com/djahiuri.kaiabi.3?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/djahiuri.kaiabi.3?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Done Kayabi <https://www.facebook.com/done.kayabi?fref=ts>

Emp Hatuzinho Kaiabi:

[https://www.facebook.com/wyraete?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/wyraete?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Ezequiel Kaiabi:

[https://www.facebook.com/ezequiel.zequinho?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/ezequiel.zequinho?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Fabi Mehinaco:

[https://www.facebook.com/fabiana.kayabi.1?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/fabiana.kayabi.1?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Fabio Emir Kaiabi:

[https://www.facebook.com/indinho.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/indinho.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Fabrcio Kaiabi:

[https://www.facebook.com/awayawat.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/awayawat.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Gauchinho Kayabi (Siravan Kayabi):

[https://www.facebook.com/sirawan.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/sirawan.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Inave Kayabi :

[https://www.facebook.com/inave.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/inave.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Iopo Trumai Kaiabi (Pori):

[https://www.facebook.com/iopoTK?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/iopoTK?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Italkare Kayabi:

[https://www.facebook.com/itaikare.kayabi.5?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/itaikare.kayabi.5?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all) <https://www.facebook.com/done.kayabi?fref=ts>

Jair Kaiabi:

[https://www.facebook.com/jair.kayabi.1?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/jair.kayabi.1?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Jamut Kaiabi Biquorde:

[https://www.facebook.com/jamutkaiabi.biquorde?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/jamutkaiabi.biquorde?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Jamut Kaiabi:

[https://www.facebook.com/jamutkaiabi.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/jamutkaiabi.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Jannyo Kyb:

[https://www.facebook.com/betinho.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/betinho.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Jawarytu Aja Mani:

[https://www.facebook.com/jawarytuaja.mani?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/jawarytuaja.mani?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Jemorup Kayabi:

[https://www.facebook.com/djsamurai.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/djsamurai.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Jessica Kaiabi:

[https://www.facebook.com/jessica.kaiabi.1?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/jessica.kaiabi.1?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Jewyt Kayabi:

[https://www.facebook.com/jewyt.kayabi.1?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/jewyt.kayabi.1?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Jeywi Nambikwara Daniel Kawaiwete:

[https://www.facebook.com/jeywinambikwaradanielkawaiwete?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/jeywinambikwaradanielkawaiwete?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Jôh Kyb:

[https://www.facebook.com/jocicleia.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/jocicleia.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Johnny Kb:

[https://www.facebook.com/jywatare.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/jywatare.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Jopefranciele Kaiabi:

[https://www.facebook.com/jopefranciele.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/jopefranciele.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

JP Kaiabi:

[https://www.facebook.com/jp.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/jp.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Junior Kaiabi:

[https://www.facebook.com/junior.kayabi.9?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/junior.kayabi.9?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Juporaiupe Kaiabi:

[https://www.facebook.com/juporaiup.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/juporaiup.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Jywakatu Kaiabi:

[https://www.facebook.com/jywakayu.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/jywakayu.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Jywateju Kayabi:

[https://www.facebook.com/jywateju.kayabi.7?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/jywateju.kayabi.7?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kamakai Kaiabi:

[https://www.facebook.com/tamakari.kaiabi.9?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/tamakari.kaiabi.9?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kamikia Kisêdjê (cineasta indígena): <https://www.facebook.com/Kamikia.Kisêdjê?fref=ts>

Karine Kaiabi:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100010918771973&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100010918771973&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Katia Kaiabi:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100006443687088&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100006443687088&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kayabi Piruruk Cavalcante Kayabi \*trabalha na seduc:

[https://www.facebook.com/pikuruk.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/pikuruk.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Ku'azequinho Kaiabi:

[https://www.facebook.com/kuazequinho.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all&qsefr=1](https://www.facebook.com/kuazequinho.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all&qsefr=1)

Kuaywu Kayabi:

[https://www.facebook.com/kuaywu.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/kuaywu.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kujaesage Kaiabi:

[https://www.facebook.com/kujaesage.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/kujaesage.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kussi Kaiabi:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100011772008161&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100011772008161&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kwariup Kaiabi:

[https://www.facebook.com/kwariup.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/kwariup.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kyri'ap Tiane Kayabi:

[https://www.facebook.com/kyriaaptiane.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/kyriaaptiane.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kyrifuku Kaiabi:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100010722852434&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100010722852434&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kyritui Anna P Kaiabi:

[https://www.facebook.com/done.kayabi/friends?lst=100000043479692%3A100006064923783%3A1491139501&source\\_ref=pb\\_friends\\_tl](https://www.facebook.com/done.kayabi/friends?lst=100000043479692%3A100006064923783%3A1491139501&source_ref=pb_friends_tl)

Lethicia Kawaiwete:

[https://www.facebook.com/lethicia.kawaiwete?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/lethicia.kawaiwete?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Luana Kayabi:

[https://www.facebook.com/lupita.kaiaby?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/lupita.kaiaby?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Luiza Kaiabi:

[https://www.facebook.com/luiza.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/luiza.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Maiowe Kayabii:

[https://www.facebook.com/maiowe.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/maiowe.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Makatu Kayabi:

[https://www.facebook.com/makatu.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/makatu.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Makupa Kaiabi:

[https://www.facebook.com/makupa.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/makupa.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Marcelo Kayabi:

[https://www.facebook.com/marcelokayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/marcelokayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Maricilda Kayabi:

[https://www.facebook.com/maricilda.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/maricilda.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Masi' a Kayabi:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100012247563520&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100012247563520&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Matari Kayabi :

[https://www.facebook.com/matari.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/matari.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Mawa Juruna Suya:

[https://www.facebook.com/mawa.jurunasuya?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/mawa.jurunasuya?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Maxmairare Kaiabi:

[https://www.facebook.com/maxmey.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/maxmey.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Mayumã Issamu Yamanda Kawaiwete:

[https://www.facebook.com/Deuseminhamente?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/Deuseminhamente?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Mhilton Kayabi:

[https://www.facebook.com/mhilton.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/mhilton.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Miaraip Kaiabi:

[https://www.facebook.com/Miara.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/Miara.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

MJK Junior:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100015000700899&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100015000700899&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Moisés Kayabi:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100005075266835&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100005075266835&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Monte Kayabi:

[https://www.facebook.com/mont.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/mont.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Morejuwi Kayabi:

[https://www.facebook.com/morejuwi.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/morejuwi.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Nilmar Sirupa

Kaiabi [https://www.facebook.com/profile.php?id=100006403247633&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100006403247633&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Pipi Kaiabi:

[https://www.facebook.com/pipi.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/pipi.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Pryrejawat Kayabi:

[https://www.facebook.com/sirawan.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/sirawan.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Pyat Kayabi:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100008319013195&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100008319013195&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Ray Trumai Kaiabi:

[https://www.facebook.com/ray.trumai.kaiabi.0?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/ray.trumai.kaiabi.0?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

ReaKatu Priscilla Kawaiwete: <https://www.facebook.com/Priscillakayabi>

Ronnan Kayabi:

[https://www.facebook.com/ronnanzinho.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/ronnanzinho.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Rosemeire Kayabi:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100010738274314&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100010738274314&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Shinvan Kaiabi:

[https://www.facebook.com/pipola.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/pipola.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Sirupa Nilmar Kaiabi:

[https://www.facebook.com/sirupanilmar.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/sirupanilmar.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Snaider Kaiabi:

[https://www.facebook.com/snaider.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/snaider.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Tafuzinho Kaiabi:

[https://www.facebook.com/tafut.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/tafut.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Tairu Kayabi:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100006444853529&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100006444853529&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Takapeap Kaiabi:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100002551228973&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100002551228973&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Tamakari Kaiabi:

[https://www.facebook.com/tamakari.kaiabi.9?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/tamakari.kaiabi.9?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Tani Kaiabi:

[https://www.facebook.com/tany.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/tany.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Tapum Kayabi:

[https://www.facebook.com/tapun.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/tapun.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Taravy Kayabi Kayabi:

[https://www.facebook.com/taravykayabi.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/taravykayabi.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Tarei

Kaiabi [https://www.facebook.com/tarei.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all&qsefr=1](https://www.facebook.com/tarei.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all&qsefr=1)

Tarejawat Rafa Kyb:

[https://www.facebook.com/tarejawat.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/tarejawat.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Tari Kayabi:

[https://www.facebook.com/tariaiup.kayabi.1?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/tariaiup.kayabi.1?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Taunai Kaiabi:

[https://www.facebook.com/taunai.kayabii?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/taunai.kayabii?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Tawaruaa Kaiabi:

[https://www.facebook.com/tawaruaa.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/tawaruaa.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Tximari Kayabi:

[https://www.facebook.com/tximari.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/tximari.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Valcare Kaiabi:

[https://www.facebook.com/valcare.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/valcare.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Viniciu Kaiabi:

[https://www.facebook.com/viniciu.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/viniciu.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Vivanete P. Da S. Kayabi:

[https://www.facebook.com/divanetep.das.kayabi.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/divanetep.das.kayabi.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Warare Kaiabit:

[https://www.facebook.com/warare.kaiabit?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/warare.kaiabit?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Wassi Kawaiwete:

[https://www.facebook.com/wassi.kawaiwete.7?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/wassi.kawaiwete.7?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Wire Nathally Kaiabi:

[https://www.facebook.com/natali.kb.7?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/natali.kb.7?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Wirupa Kayabi:

[https://www.facebook.com/wirupa.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/wirupa.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Wiure Nathally Kaiabi:

[https://www.facebook.com/natali.kb.7?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/natali.kb.7?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Wyk:

[https://www.facebook.com/wareaiup.kaiabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/wareaiup.kaiabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Wyrakatu Kaiabi:

[https://www.facebook.com/wyrakatu.kaiabi.5?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/wyrakatu.kaiabi.5?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Yan Kayabi:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100006558066866&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100006558066866&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Yare Adriana Kayabi:

[https://www.facebook.com/yareadriana.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/yareadriana.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Yat Kaiabi:

[https://www.facebook.com/kawaiwete?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/kawaiwete?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Yefuca Kayabi:

[https://www.facebook.com/Yefuca?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/Yefuca?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Yru Kayabi:

[https://www.facebook.com/yrucayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/yrucayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Yuporyy Kawaiete \* coordenador de alternativas econômicas na empresa Atix:

[https://www.facebook.com/Ariliokyb?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/Ariliokyb?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

## **Kisêdjê**

Aisanain Kayabi Juruna Suia:

[https://www.facebook.com/Aisanain?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/Aisanain?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Amaire K. Suiá \*mora em Canarana:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100006393783006&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100006393783006&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

André Suya:

[https://www.facebook.com/andre.suya.5?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/andre.suya.5?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Ari Suya:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100009328619483&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100009328619483&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Benti Suya:

[https://www.facebook.com/benti.suya.5?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/benti.suya.5?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Brinty Suyá Kisêdjê:

[https://www.facebook.com/brinty.suya?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/brinty.suya?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

CocaKisêdjê KS:

[https://www.facebook.com/kokatoKisêdjê?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/kokatoKisêdjê?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Daniel Trumai Suya:

[https://www.facebook.com/murikawi.suya?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/murikawi.suya?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100009536154869&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100009536154869&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Ianukula Kaiabi Suia:

[https://www.facebook.com/ianukula.kaiabi.7?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all&qsefr=1](https://www.facebook.com/ianukula.kaiabi.7?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all&qsefr=1)

Kakata Suyah:

[https://www.facebook.com/kakata.suya?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/kakata.suya?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kambrinti Suya:

[https://www.facebook.com/kambrinti.suya?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/kambrinti.suya?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kawi Kisêdjê \*trabalha na seduc:

[https://www.facebook.com/oluew.sow?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/oluew.sow?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Khêné Kayabi:

[https://www.facebook.com/khene.kayabi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/khene.kayabi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Khôkho Panará Suyá:

[https://www.facebook.com/kokokatwani.suya?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/kokokatwani.suya?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kisêdjê Tetho:

[https://www.facebook.com/maiya.suya?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/maiya.suya?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kokojamaratxi S Khisedje:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100009908714850&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100009908714850&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kokoyateni Suya \*trabalhou como diretor executivo regional na Atix:

[https://www.facebook.com/kokoyateni.suya.1?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/kokoyateni.suya.1?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kowo Trumai Suya:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100013778556069&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100013778556069&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kuyayutxi FK Suyá:

[https://www.facebook.com/kuyayutxi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/kuyayutxi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Lewaiki Suya:

[https://www.facebook.com/lewaiki?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/lewaiki?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Manayu Kisêdjê:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100011264527486&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100011264527486&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Nhikraberu:

[https://www.facebook.com/nhikraberu.suya?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all&qsefr=1](https://www.facebook.com/nhikraberu.suya?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all&qsefr=1)

Nhokarongo Suya:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100012276674288&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100012276674288&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Nurika Suya:

[https://www.facebook.com/nurikaluciana.kaiabisuya?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/nurikaluciana.kaiabisuya?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Pájnti Kisêdjê Ptk:

[https://www.facebook.com/Kisêdjê.suya?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/Kisêdjê.suya?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Pasi FK Khisêt-djê:

[https://www.facebook.com/Pasisuya?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/Pasisuya?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Pigrytxi Kisêdjê:

[https://www.facebook.com/pigrytxi.Kisêdjê.9?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/pigrytxi.Kisêdjê.9?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Poiko Suya:

[https://www.facebook.com/poiko.suya?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/poiko.suya?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Ropkrase Suya:

[https://www.facebook.com/sanerisuia?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/sanerisuia?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Sting Suya:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100013277773264&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100013277773264&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Tempty Suyá:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100008392592100&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all&qsefr=1](https://www.facebook.com/profile.php?id=100008392592100&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all&qsefr=1)

Wanketi Suya:

[https://www.facebook.com/wanketi.suya?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/wanketi.suya?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Wasik-ra Suyá:

[https://www.facebook.com/wasikra.suya?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/wasikra.suya?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Wegmere Suya:

[https://www.facebook.com/wegmere.suya?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/wegmere.suya?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Weratxi Suya:

[https://www.facebook.com/weratxi.suya?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/weratxi.suya?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Wetanti Suya:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100007788074693&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100007788074693&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Winti Kisêdjê:

[https://www.facebook.com/winti.Kisêdjê?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/winti.Kisêdjê?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Yaconhongarti Suya:

[https://www.facebook.com/yaconhongarti.suya?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/yaconhongarti.suya?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Yaiku Kisêdjê:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100008239276178&pnref=friends.search>

Yaiku Suya:

[https://www.facebook.com/yaiku.suya?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/yaiku.suya?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

## **Kuikuro**

A Uluti Kuikuro <https://www.facebook.com/aercio.uluti.7?fref=ts>

Aiku Kuikuro: <https://www.facebook.com/aiku.kuikuro?pnref=friends.search>

Ain Kuikuro <https://www.facebook.com/ainsakuikuro?fref=ts>

Akaim Waura (kuikuro) <https://www.facebook.com/akaim.kez?fref=ts>

Amaya Kuikuro <https://www.facebook.com/amaya.kuikuro?fref=ts>

Ayato Preto: <https://www.facebook.com/ayato.preto?fref=ts>

Ashaua Kuikuro (Didi): <https://www.facebook.com/ashaua.kuikuro?pnref=friends.search>

Auayulu Kumã Kuikuro <https://www.facebook.com/auayulukuma.kuikuro?fref=ts>

Bebeto Kuikuro <https://www.facebook.com/bebeto.kuikuro?fref=ts>

Bruce Kuikuro: <https://www.facebook.com/bruce.wilhan?pnref=friends.search>

Bruno Kuikuro <https://www.facebook.com/bruno.kuikuro?fref=ts>

Camila Kuikuro <https://www.facebook.com/profile.php?id=100011761355039&fref=ts>

Camilo Faladão Kuikuro: <https://www.facebook.com/camilo.kuikuro?pnref=friends.search>

Danillo Kuikuro <https://www.facebook.com/danillo.nilo.3?fref=ts>

Davi Kuikuro <https://www.facebook.com/davi.kuikuro?fref=ts>

Denise Kuikuro <https://www.facebook.com/denise.kuikuro.5?fref=ts>

Denilson Kuikuro <https://www.facebook.com/profile.php?id=100013008996836&fref=ts>

Fernando Kuikuro <https://www.facebook.com/fernando.kuikuro.3?fref=ts>

Futai Kuikuro <https://www.facebook.com/futai.kuikuro?fref=ts>

Geraldo Kuikuro <https://www.facebook.com/geraldo.kuikuro?fref=ts>

Hulke Kuikuro:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100004685415800&pnref=friends.search>

Inhum Kuikuro <https://www.facebook.com/inhum.kuikuro.3?fref=ts>

Ivan Kuikuro trabalhou na empresa E.E.I. Central Karib:

<https://www.facebook.com/ivan.kuikuro?pnref=friends.search>

Jair Kuikuro (cineasta): <https://www.facebook.com/haka.jair?pnref=lhc.unseen>

Jaluike Kuikuro: <https://www.facebook.com/massalu.kuikuro?pnref=friends.search>

John Ken Kuikuro <https://www.facebook.com/johnny.kuikuro?fref=ts>

Juliana Kuikuro <https://www.facebook.com/profile.php?id=100011990177742&fref=ts>

Junior Kuikuro <https://www.facebook.com/rikutaha.kuikuro?fref=ts>

Justin Pollo Kuikuro Kuikuro

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100006788806193&fref=ts>

Kalawaka Kuikuro:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100010544055736&pnref=friends.search>

Kanuta Kuikuro

Karua Kuikuro <https://www.facebook.com/karua.kuikuro.9?fref=ts>

Kazumi Kuikuro <https://www.facebook.com/kazumi.kuikuro?fref=ts>  
 Kauti Kuikuro <https://www.facebook.com/kauti.kuikuro.9?fref=ts>  
 Kelly Mhnc Kuikuro <https://www.facebook.com/kellyc.kelly.79?fref=ts>  
 Kisuagu Kuikuro: <https://www.facebook.com/regina.kuikuro?fref=ts>  
 Kuikuro Andrezinho Hugassa Kuikuro:  
<https://www.facebook.com/andressa.kuikuro?pnref=friends.search>  
 Lakuai Kuikuro <https://www.facebook.com/lakuai.kuikuro?fref=ts>  
 Leo Kuikuro <https://www.facebook.com/leo.kuikuro.1?fref=ts>  
 Laika Kuikuro <https://www.facebook.com/laika.kuikuro?fref=ts>  
 Luano Kuikuro <https://www.facebook.com/profile.php?id=100015166277078&fref=ts>  
 Luciano Kuikuro: <https://www.facebook.com/luciano.kuikuro?fref=ts>  
 Makala Kuikuro: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100008549298544&fref=ts>  
 Maluf Kuikuro: <https://www.facebook.com/maluf.kuikuro?ref=ts&fref=ts&qsefr=1>  
 Mahiga Kuikuro <https://www.facebook.com/mahiga.kuikuro.9?fref=ts>  
 Nathalia Kuikuro <https://www.facebook.com/nathalia.kuikuro?fref=ts>  
 Nafuta Kuikuro <https://www.facebook.com/nafuta.kuikuro.3?fref=ts>  
 Neymax Kuikuro <https://www.facebook.com/profile.php?id=100011009471394&fref=ts>  
 Nobre Selvagem (Yanama Kuikuro):  
[https://www.facebook.com/nobre.selvagem.3?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/nobre.selvagem.3?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)  
 Orlando Kuikuro <https://www.facebook.com/orlando.kuikuro?fref=ts>  
 Ossorio Kuikuro <https://www.facebook.com/ossorio.kuikuro.3?fref=ts>  
 Pauto Kuikuro:  
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100004303757927&ref=ts&fref=ts&qsefr=1>  
 Rakamu Kuikuro: <https://www.facebook.com/rakamu.kuikuro?fref=ts>  
 Taliko Kuikuro: <https://www.facebook.com/taliko.kuikuro?fref=ts>  
 Thaelé Kuikuro: <https://www.facebook.com/taeleh.kuikuro.9?fref=ts>  
 Thaloana Kuikuro: <https://www.facebook.com/thaloana.kuikuro.1?fref=ts>  
 Tieta N. Kuikuro: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100008130196170&fref=ts>  
 Timbu Karito Kuikuro: <https://www.facebook.com/timbukarito.kuikuro?fref=ts>  
 Tuiuya Ywipt Kuikuro <https://www.facebook.com/tuiuya.tuiuya?fref=ts>  
 Rei da Selva: <https://www.facebook.com/Kamikia.Kisêdjê?fref=ts>  
 Rui Kuikuro: <https://www.facebook.com/rui.kuikuro?pnref=friends.search>  
 Sahutuka Elsa Kuikuro <https://www.facebook.com/sahutukaelsa.kuikuro?fref=ts>  
 Sakua Kuikuro: <https://www.facebook.com/sakua.kuikuro.1?fref=ts>  
 Sallú Kuikuro <https://www.facebook.com/salocert.kuikuro?fref=ts>  
 Sayu Anyta Kuikuro <https://www.facebook.com/profile.php?id=100011733781326&fref=ts>  
 Savio Kuikuro: <https://www.facebook.com/savio.kuikuro?pnref=friends.search>  
 Sepé Ragati Kuikuro:  
[https://www.facebook.com/seperagati.kuikuro?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/seperagati.kuikuro?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)  
 Sumagawa Kuikuro: <https://www.facebook.com/camilo.kuikuro?pnref=friends.search>  
 Sindy Ajuk Sindy Ajuk Kuikuro <https://www.facebook.com/sindy.kuikuro?fref=ts>

Tabata Kuikuro: <https://www.facebook.com/tabata.kuikuro?pnref=friends.search>

Takumã TTKuimã:

[https://www.facebook.com/takuma.Kuikuro?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/takuma.Kuikuro?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Ting Meginako Kuikuro: <https://www.facebook.com/beckkuikuro.beckkuikuro?fref=ts>

Tonhu Kuikuro <https://www.facebook.com/tamakahi.kaluwatann.5?fref=ts>

Vinicius Kuikuro: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100011867314837&fref=ts>

Yakari Holly Wood (Bothi):

[https://www.facebook.com/mater.rodriigo?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/mater.rodriigo?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Yanakula Kuikuro <https://www.facebook.com/yanakula.kuikuro?fref=ts>

Yamalui Yamano Kuikuro:

[https://www.facebook.com/yamalui.kuikuro?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/yamalui.kuikuro?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Yuri Netto Kuikuro: <https://www.facebook.com/yuri.netto.98?ref=ts&fref=ts&qsefr=1>

Willian Kuikuro: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100007355928790&fref=ts>

## Matipu

Associação Indígena Matipu – AIMA <https://www.facebook.com/Associação-Ind%C3%ADgena-Matipu-AIMA-626812100835337/?fref=ts>

Agihuti Matipu <https://www.facebook.com/profile.php?id=100014990471860&fref=ts>

Aline Matipu <https://www.facebook.com/aline.matipu?fref=ts>

Amatiwana Matipu <https://www.facebook.com/amatiwana.matipu?fref=ts>

Aruka Matipu <https://www.facebook.com/aruka.matipu.5?pnref=friends.search>

Arifute Matipu <https://www.facebook.com/arifute.matipu?fref=ts>

Christiano Maiaro Cinegrafista (produção fotos filmagens):

[https://www.facebook.com/christianomaiaro.fotografo?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/christianomaiaro.fotografo?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Dyack Farato Matipu: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100010317883656&fref=ts>

Eracema Matipo <https://www.facebook.com/eracema.matipo?fref=ts>

Faratu Matipu <https://www.facebook.com/faratu.matipu?pnref=friends.search>

Kakaku Matipu <https://www.facebook.com/profile.php?id=100015093526996&fref=ts>

Kaluhi Yugukume

Matipu <https://www.facebook.com/kaluhi.yugukumematipu?pnref=friends.search>

<https://www.facebook.com/kany.matipu?pnref=friends.search>

Kany Matipu: <https://www.facebook.com/kany.matipu?fref=ts>

Karina Matipu <https://www.facebook.com/karina.matipu?fref=ts>

Keys Matipu <https://www.facebook.com/keys.matipu?fref=ts>

Lahati Matipu <https://www.facebook.com/lahati.matipu?fref=ts>

Larraty Matipu <https://www.facebook.com/profile.php?id=100011586752529&fref=ts>

Maike Maike Matipu <https://www.facebook.com/maike.maikematipu.1?fref=ts>

Menhe Matipu: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100011951040528&fref=ts>

Murilo Matipu: <https://www.facebook.com/murilo.matipu?ref=ts&fref=ts&qsefr=1>

Nonato Xingu

(kulumaka) [https://www.facebook.com/kulumakamatipu.xingu?fref=pb&hc\\_location=friends\\_t  
ab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/kulumakamatipu.xingu?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Pugitsa Matipu <https://www.facebook.com/profile.php?id=100008715846986&fref=ts>

Tadeu Matipu <https://www.facebook.com/tadeu.matipu?fref=ts>

## **Mehinako**

Adriana Mehinako: <https://www.facebook.com/adriana.mehinako.7?fref=ts>

Aruka Yaluithe Mehinako: <https://www.facebook.com/arukayan.mehinako?fref=ts>

Arruz Mehinako <https://www.facebook.com/arruz.mehinako?fref=ts>

Airua Saull Mehinako: <https://www.facebook.com/aiuruasaull.mehinako>

Armando Mehinako <https://www.facebook.com/honko.armando?fref=ts>

Ashu Tk Mehinako <https://www.facebook.com/ashu.tkmehinako?fref=ts>

Ayalaha Mehinako <https://www.facebook.com/ayalaha.mehinako?fref=ts>

Ciucarte Carlinho Mehinako:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100000274085567&fref=ts>

Emyliane Mahinaco <https://www.facebook.com/emyliane.mehinaco?fref=ts>

Eliane Mehinako <https://www.facebook.com/eliane.mehinako?fref=ts>

Etsiri Mehinako: <https://www.facebook.com/etsiri.mehinako?fref=ts>

Fabi Mehinako: <https://www.facebook.com/fabiana.kayabi.1?fref=ts>

Frank Yahati Mehinako: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009480643743&fref=ts>

Kuiarapi Ache Mehinako: <https://www.facebook.com/kuiarapi.mehinako?fref=ts>

Itsaukuma Karim Mehinako <https://www.facebook.com/itsaukumakarim.mehinako?fref=ts>

Jamyr Mehinaco <https://www.facebook.com/jamyr.mehinako.3?fref=ts>

Jasp Mehinako <https://www.facebook.com/jmehinaco?fref=ts>

João Mayawari Mehinaku <https://www.facebook.com/joao.mehinaku?fref=ts>

Josiane Mehinako <https://www.facebook.com/josiane.mehinako?fref=ts>

Juninho Kayabi Mehinaco

Kylle-xy Mehinako <https://www.facebook.com/kyllex.mehinako.7?fref=ts>

Karari Mehinako <https://www.facebook.com/karari.mehinako?fref=ts>

Kamalurre Meinako <https://www.facebook.com/kamalurre.meinako?fref=ts>

Kaikaumehinako Mehinako <https://www.facebook.com/kaikaumehinako.mehinako?fref=ts>

Kamiru Kamyura <https://www.facebook.com/kamiru.kamayura?fref=ts>

Karine Mehinako <https://www.facebook.com/karine.mehinako.1?fref=ts>

Kris Mehinako <https://www.facebook.com/kris.mehinako?fref=ts>

Kumaiu Baggins Mehinako <https://www.facebook.com/kumaiu?fref=ts>

Layu Yawalapiti

Mehinaku <https://www.facebook.com/profile.php?id=100010497160812&pnref=friends.search>

Lilly Mehinako <https://www.facebook.com/lilly.mehinako?fref=ts>

Lili Mehinako <https://www.facebook.com/lili.mehinako?ref=ts&fref=ts&qsefr=1>

Mahipia Assalu Mehinako (tchelly mehinako)

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100008900764667&fref=ts>

Makaulaka Mehinako <https://www.facebook.com/makaulaka.mehinako?fref=ts>  
 Manuella Mehinako <https://www.facebook.com/manuella.mehinako?fref=ts>  
 Maykute Mehinako <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009514314093&fref=ts>  
 Marcela Itsaulu Mehinako Meynako <https://www.facebook.com/marcela.meynako?fref=ts>  
 Marcelo Mehinako <https://www.facebook.com/profile.php?id=100010982473374&fref=ts>  
 Marlene Msmr Mehinako <https://www.facebook.com/marlene.mehinako?fref=ts>  
 Marquinho Kr Mehinaco <https://www.facebook.com/marquinhokr.mehinako?fref=ts>  
 Mayano Mahinako <https://www.facebook.com/mayano.mehinako?fref=ts>  
 Maykuti Mehinako <https://www.facebook.com/maykuti.mehinako?fref=ts>  
 Meko Assalu Mehinako <https://www.facebook.com/meko.bravo?fref=ts>  
 Michael Mehinako <https://www.facebook.com/profile.php?id=100008643788916&fref=ts>  
 Miriam K. Mehinako <https://www.facebook.com/miriam.k.mehinako?fref=ts>  
 Mussu Modri Mehinako <https://www.facebook.com/mssu.mehinako?fref=ts>  
 Raissa Shn Mehinako Mehinako <https://www.facebook.com/Raissa.mehinako.9?fref=ts>  
 Renatão Trumai Mehinako <https://www.facebook.com/renato.trumai?fref=ts>  
 Selma Ayallu Mehinako <https://www.facebook.com/profile.php?id=100012753638916&fref=ts>  
 Senna Skm Mehinako <https://www.facebook.com/profile.php?id=100008545447189&fref=ts>  
 Simony Kani Mehinako <https://www.facebook.com/simony.mehinako?fref=ts>  
 Stayle Marquinhos Itsaukumamehinako  
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100013879694487&fref=ts>  
 Sofia Mehinako  
[https://www.facebook.com/profile.php?id=100012392975569&fref=pb&hc\\_location=friends\\_t  
 ab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100012392975569&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)  
 Stive Mehinako <https://www.facebook.com/stive.mehianako?fref=ts>  
 Tafarel Mehinako <https://www.facebook.com/tafarel.mehinako?fref=ts>  
 Tapá Jnr L Mehinako <https://www.facebook.com/tapaluciano.mehinako?fref=ts>  
 Takula Tyago Mehinako  
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100007072777477&fref=ts>  
 Tawani Mayumi Mehinako <https://www.facebook.com/tawanimayumi.mehinako?fref=ts>  
 Thays M. Mhinako (felicity M) <https://www.facebook.com/thais.kaiabi.3?fref=ts>  
 Thoni Mehinako <https://www.facebook.com/tchoni.mehinako?fref=ts>  
 Tukupala Kaiabi Mehinako \*mora em Bertioga  
<https://www.facebook.com/tukupala.kaiabi?fref=ts>  
 Tuta Kan Mehinako (tuta mehinako)  
<https://www.facebook.com/kan.mehinako?ref=ts&fref=ts&qsefr=1>  
 TK Mehinko \*motorista em Sesai/Dsei <https://www.facebook.com/teteko.mehinako?fref=ts>  
 Vivi Aunalu Meynako Mehinako \*mora em Gaúcha do Norte  
<https://www.facebook.com/viviane.mehinako?fref=ts>  
 Vitor Valdes Mehinako <https://www.facebook.com/victorvaldes.mehinako?fref=ts>  
 Yahu Yh Djarrys Mehynako \* coordenador casai na empresa sesai  
[https://www.facebook.com/yahuunawaka.meynako?fref=pb&hc\\_location=friends\\_t  
 ab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/yahuunawaka.meynako?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Yumuim Mehinako \*mora em Canarana

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100008414953982&fref=ts>

Yatapi Mehinaco \*mora em Gaúcha do Norte

<https://www.facebook.com/yatapi.mehinako?fref=ts>

Yaruru Mehiaku <https://www.facebook.com/yaruru.mehinako?fref=ts>

Wakuyukuma Mehinako <https://www.facebook.com/wakuyukumamehinako.mehinako?fref=ts>

Vanessa Mehinako \*mora em Canarana

<https://www.facebook.com/vanessa.mehinako?fref=ts>

Wayaku Mehinako <https://www.facebook.com/wayaku.mehinako.9?fref=ts>

Zeze Mehinako <https://www.facebook.com/zzmehinako.5?fref=ts>

### **Nafukua (13)**

Cassiano Nafukuá <https://www.facebook.com/cassianovettel.nafukua?fref=ts>

Eric Nafukua <https://www.facebook.com/kaqua.nafukua?fref=ts>

Irene Nafukuá <https://www.facebook.com/irene.nafukua?fref=ts>

Kahihi Nafukua <https://www.facebook.com/profile.php?id=100012777304240&fref=ts>

Maisa Nafukua <https://www.facebook.com/maisa.nafukua?fref=ts>

Maiu Zeca Nakukua \*agente de saneamento em Gaúcha do Norte

<https://www.facebook.com/maiuzecca.nafukua?fref=ts>

Marlon Nafukuá <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009154507110&fref=ts>

Marcio Nafukua \*mora em Sorocaba

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100009704610710&fref=ts>

Mene Nakukuá <https://www.facebook.com/mene.nafukua?fref=ts>

Monica Thamyllan Nafukua <https://www.facebook.com/monica.nafukua.5?fref=ts>

Tafuraki Nafukuá \*mora em Canarana / trabalha em Dsei/Cuiabá

<https://www.facebook.com/tafuraki.nafukua?fref=ts>

Talla Nafukuá <https://www.facebook.com/talla.nafukua.7?fref=ts>

Paulo Nafukuá <https://www.facebook.com/paulo.nafukua?fref=ts>

Pohay Brenon Nafukua \*estudou na Univa - Barra do Garça/mora em Canarana

<https://www.facebook.com/pohaybrenon.nafukua?fref=ts>

### **Noruvotu**

Não localizado

### **Tapayuna**

Bekoro

Tapayuna [https://www.facebook.com/profile.php?id=100011663801559&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100011663801559&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Betikre

Tapayuna [https://www.facebook.com/profile.php?id=100013778556069&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100013778556069&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Hanndy Thep Tapayuna \* AIS

SPDN [https://www.facebook.com/theptj?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/theptj?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Hazard

Tapayuna [https://www.facebook.com/okete.tapayuna?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/okete.tapayuna?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Krôti

Tpayuna [https://www.facebook.com/kroti.tapayuna?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/kroti.tapayuna?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kunitixi

Tapayuna [https://www.facebook.com/profile.php?id=100009028048888&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100009028048888&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Matii

Tapayuna [https://www.facebook.com/mantii.tapayuna.5?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all&qsefr=1](https://www.facebook.com/mantii.tapayuna.5?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all&qsefr=1)

Mbotkha

Tapayuna [https://www.facebook.com/profile.php?id=100012237722084&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100012237722084&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Orengo Tapayuna <https://www.facebook.com/orengo.tapayuna?fref=ts>

## Trumai

Akuetemaluyakai Akuetemaluyakai Trumai

<https://www.facebook.com/akuete47maluyakai.trumai?fref=ts>

Ana Trumai <https://www.facebook.com/ana.trumai?fref=ts>

Apumi Trumai <https://www.facebook.com/apumi.trumai.9?fref=ts>

Arawike Trumai <https://www.facebook.com/Ngreimara?fref=ts>

Ari Trumai <https://www.facebook.com/ariwewu.trumai?fref=ts>

Ariwewu Trumai <https://www.facebook.com/ariwewu.trumai.9?fref=ts>

Atawaka Trumai <https://www.facebook.com/atawaka.trumai.3?fref=ts>

Bia Trumai <https://www.facebook.com/bia.trumai?fref=ts>

Iamri Trumai <https://www.facebook.com/iamari.trumaisuya?fref=ts>

Igor Trumai <https://www.facebook.com/akaim.t.kamaiura?fref=ts>

Jean Trumai <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009574504952&fref=ts>

Joyce Trumai (indinha) <https://www.facebook.com/joysse.trumai?fref=ts>

Kayulu Trumai <https://www.facebook.com/kayulu.trumai?fref=ts>

Karu Trumai <https://www.facebook.com/karu.trumai?fref=ts>

Kowitakenti Trumai <https://www.facebook.com/kowitakenti.trumai?fref=ts>

Kuyanuim Trumai – Vip

[https://www.facebook.com/kuyanuim.trumai?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/kuyanuim.trumai?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kuiavi Trumai <https://www.facebook.com/kuiavi.trumai?fref=ts>

Kuyapaya Trumai <https://www.facebook.com/profile.php?id=100006128295038&fref=ts>

Kokotti Netto Trumai <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009221035730&fref=ts>

Laudson Mayawari Trumai Nogueira

<https://www.facebook.com/laudsonmayawari.trumainogueira?fref=ts>

Luana Trumai <https://www.facebook.com/michael.trumai?fref=ts>

Luan Trumai <https://www.facebook.com/luan.trumai?fref=ts>

Kuluene Txicao Trumai <https://www.facebook.com/profile.php?id=100011649039256&fref=ts>

MaluTrumai <https://www.facebook.com/maulu.trumai?fref=ts>

Maya Trumai <https://www.facebook.com/maya.trumai?fref=ts>

Marabuto Trumai <https://www.facebook.com/marabuto.trumai.1?fref=ts>

Mahutsi Mito Trumai <https://www.facebook.com/profile.php?id=100014196185297&fref=ts>

Mahi Trumai Trumai <https://www.facebook.com/mahi.trumaitrumai?fref=ts>

Maiana Trumai <https://www.facebook.com/maiana.kamayuratumai?fref=ts>

Macarea Trumai <https://www.facebook.com/macarea.trumai?fref=ts>

Makayuwa Trumai <https://www.facebook.com/makayuwa.trumai?fref=ts>

Marajar Kuikuro Aweti Trumai  
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100011664842612&fref=ts>

Maripoawai Trumai <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009364757026&fref=ts>

Mataripe Trumai <https://www.facebook.com/mataripe.trumai?fref=ts>

Maurinho Trumai <https://www.facebook.com/maurinho.mauro.142?fref=ts>

Michelle Trumai <https://www.facebook.com/profile.php?id=100008115347416&fref=ts>

Natalia  
Trumai [https://www.facebook.com/natalia.trumai?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/natalia.trumai?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Nahuan Trumai <https://www.facebook.com/nahuan.trumai.5?fref=ts>

Nayrone  
Trumai [https://www.facebook.com/niaraturmi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/niaraturmi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Niara Trumai (Niara Yakui) <https://www.facebook.com/niara.trumai?fref=ts>

Pakai Trumai <https://www.facebook.com/profile.php?id=100008863905830&fref=ts>

Paye Trumai <https://www.facebook.com/profile.php?id=100012731286766&fref=ts>

Pierry Trumai <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009296066877&fref=ts>

Ray Trumai <https://www.facebook.com/ray.trumaii?fref=ts>

Renata Trumai <https://www.facebook.com/renata.trumai?fref=ts>

Samuel Trumai <https://www.facebook.com/profile.php?id=100010281888480&fref=ts>

Sanchez Trumai <https://www.facebook.com/profile.php?id=100012765408618&fref=ts>

Schneider Trumai <https://www.facebook.com/igor.trumai.7?fref=ts>

Talison RZ Trumai <https://www.facebook.com/taleson.txicaotrumai?fref=ts>

Tamakayu Trumai <https://www.facebook.com/tamakayu.trumai?fref=ts>

Tanai  
Trumai [https://www.facebook.com/tanai.trumai?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/tanai.trumai?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Thepthongo Trumai <https://www.facebook.com/thepthongo.trumai?fref=ts>

Tatiani Trumai \*mora em Peixoto de Azevedo  
<https://www.facebook.com/tatiani.trumai?fref=ts>

Wali

Trumai [https://www.facebook.com/wali.trumai.5?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/wali.trumai.5?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Wakure Trumai <https://www.facebook.com/wakure.trumai.7?fref=ts>

Wankenã Taluanã Trumai <https://www.facebook.com/taluana.trumai?fref=ts>

Yakairu Trumai <https://www.facebook.com/profile.php?id=100012562567686&fref=ts>

Yanahin Txicao Trumai <https://www.facebook.com/yanahin.txicaotrumai?fref=ts>

Ylyt Trumai <https://www.facebook.com/ylyt.trumai.9?fref=ts>

Yakwanari Trumai <https://www.facebook.com/yakwanaritrumai.yakwa?fref=ts>

Yurui Trumai

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100009187469237&ref=ts&fref=ts&qsefr=1>

Victória Trumai <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009901770570&fref=ts>

Vinicius Trumai <https://www.facebook.com/arikamu.txicaotrumai?fref=ts>

## **Txicão**

Albieri Saiku Txicão <https://www.facebook.com/profile.php?id=100010312261530&fref=ts>

Angela Mawanalu Txicão

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100009835502983&fref=ts>

Araver Txicao Juninho <https://www.facebook.com/aravertxicao.juninho?fref=ts>

Beatriz Kingrepo Txicão Beatriz

<https://www.facebook.com/beatrizkingrepotxicao.beatriz?fref=ts>

Ben Txicao <https://www.facebook.com/bennypitoga.txicao?fref=ts>

Emmangru Txicao <https://www.facebook.com/enmangru.txicao?fref=ts>

Igor Trumai <https://www.facebook.com/akaim.t.kamaiura?fref=ts>

Kaique Kamajura Txicao <https://www.facebook.com/kaique.kamajuratxicao?fref=ts>

Kamatxi Txicão:

[https://www.facebook.com/kamatxi?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/kamatxi?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kumawani Nasser Txicão

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100008548901977&fref=ts>

Karane Zidane Txicao

[https://www.facebook.com/karane.txicao?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/karane.txicao?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kay Yukawari Moena Txicão Txicão

<https://www.facebook.com/kayyukawarimoenatxicao.txicao?fref=ts>

Kamtsu Jesus Txicão <https://www.facebook.com/kamtsujesus.txicao?fref=ts>

Kapiuka Dhoni Txicao <https://www.facebook.com/kapiuka.txicao?fref=ts>

Kennay Maiua Txicao (Kenay Tsiksu Ikpeng) <https://www.facebook.com/kenay.txicao?fref=ts>

Juninho Ikpeng Waura Txicao <https://www.facebook.com/juninho.txicao?fref=ts>

Lalau Kuma Txicão:

[https://www.facebook.com/kumare.txicao?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/kumare.txicao?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Letícia Tsuku Txicao <https://www.facebook.com/leticiatsuku.txicao?fref=ts>

Maicon Txicao <https://www.facebook.com/maicon.txicao.1?fref=ts>

Makure Tai Txicao <https://www.facebook.com/makure.txicao?fref=ts>

Mauro Txicao <https://www.facebook.com/bravo.txicao?fref=ts>  
 Melissalussara Txicao <https://www.facebook.com/melissalussara.txicao?fref=ts>  
 Mika Trumai <https://www.facebook.com/kuiavi.txucarramae?fref=ts>  
 Mutua Txicão (Balvyn) <https://www.facebook.com/Mutua.kpeng.txicao?fref=ts>  
 Natuyu Txicao <https://www.facebook.com/natuyu.txicao.5?fref=ts>  
 Payawo Txicão <https://www.facebook.com/sidkoyote?fref=ts>  
 Plicio Txicão <https://www.facebook.com/tsilit.txicao?fref=ts>  
 Podolski Txicao <https://www.facebook.com/podolski.txicao.7?fref=ts>  
 Rafa Trumai <https://www.facebook.com/profile.php?id=100007953882778&fref=ts>  
 Raciná Txicão <https://www.facebook.com/racina.txicao?fref=ts>  
 Shaulin Txicão <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009049633599&fref=ts>  
 Sayuki Trumai <https://www.facebook.com/sayuki.trumaik?fref=ts>  
 Stella Y Txicao:  
[https://www.facebook.com/profile.php?id=100004919504855&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100004919504855&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)  
 Side Txicao <https://www.facebook.com/side.txicao?fref=ts>  
 Tanai Trumai <https://www.facebook.com/tanai.trumai?fref=ts>  
 Tapyanna Sampo TXicao:  
[https://www.facebook.com/sampotxicao.tapyanna?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/sampotxicao.tapyanna?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)  
 Tapi K Txicao <https://www.facebook.com/tapi.david.3?fref=ts>  
 Thaísa Yahita Txicão <https://www.facebook.com/thaisa.yahitaxicao?fref=ts>  
 Txiwotpo Txicao <https://www.facebook.com/txiwotpo.txicao?fref=ts>  
 Ulumaka Txicao Nando <https://www.facebook.com/ulumakaxicao.nando?fref=ts>  
 Vanessa Txicao:  
[https://www.facebook.com/vanessa.txicao.7?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/vanessa.txicao.7?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)  
 Yanalu Txicão <https://www.facebook.com/yanalu.yamo?fref=ts>  
 Yaka Txicao <https://www.facebook.com/mutuakarauta.ikpeng?fref=ts>  
 Yakwanari Trumai <https://www.facebook.com/yakwanaritrumai.yakwa?fref=ts>  
 Yamo Márcia Suelly Txicão <https://www.facebook.com/yamomarciasuelyly.txicao?fref=ts>  
 Waya Txicao \*mora em Feliz Natal <https://www.facebook.com/waya.txicao?fref=ts>

## Wauja

Akari Waura <https://www.facebook.com/akari.waura.7?pnref=friends.search>  
 Amaiki Waura  
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100008816521970&pnref=friends.search>  
 Apahu Waura  
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100009162565102&pnref=friends.search>  
 Awaé Trumai Waura  
[https://www.facebook.com/awae.trumai.1?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/awae.trumai.1?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)  
 Kanaiu Atamaim Waura

[https://www.facebook.com/kanaiu.atamaimwaura?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/kanaiu.atamaimwaura?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Karu Trumai

[https://www.facebook.com/karu.trumai?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/karu.trumai?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Kasu Ulaki Waura <https://www.facebook.com/kasu.waura?pnref=friends.search>

Kuchãma Waurá <https://www.facebook.com/chama.aruak?pnref=friends.search>

Kupato Waura <https://www.facebook.com/kupato.waura.5?pnref=friends.search>

Kuya Waura <https://www.facebook.com/kuyakuyali?fref=ts>

Lau Bruno Xulu Waura (Miyãki)

<https://www.facebook.com/laubruno.xulu?pnref=friends.search>

Monila Rimpu Ikpens Waura <https://www.facebook.com/profile.php?id=100008523282081>

Tawa Waura

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100008660050846&pnref=friends.search>

Tukupe Weulamã

[https://www.facebook.com/tukupe.waura?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/tukupe.waura?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Uluwisi Ahula Filho Wauja (Apayatu Ahula Filho)

[https://www.facebook.com/apayatu.waura?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/apayatu.waura?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Wayapono Bott Waura

[https://www.facebook.com/ayakabott.waura?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/ayakabott.waura?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Yakuwipu Waurá (Raikelly)

[https://www.facebook.com/raikelly.yakuwipu?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/raikelly.yakuwipu?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Yamuri Waura <https://www.facebook.com/yamuri.waura.3?pnref=friends.search>

Yanahin Matala

Waura <https://www.facebook.com/yanahin.indiofamosdox?pnref=friends.search>

Yaukuma Waurá <https://www.facebook.com/yaukuma.waura?pnref=friends.search>

Yaupa Shaské Waurá <https://www.facebook.com/yaupashaske.wauraikpeng>

## Yawalapiti (26)

Anna Terra Yawalapiti:

[https://www.facebook.com/annaterra.yawalapiti?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/annaterra.yawalapiti?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Aunallu Yawalapiti: <https://www.facebook.com/aunalo.yawalapiti?pnref=friends.search>

Chico Yawalapiti

<https://www.facebook.com/chico.yawalapiti?pnref=friends.search>

Collor C Yawalapiti

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100004077845457&pnref=friends.search>

Dliely Yawalapiti (Rania Kamaiura)

<https://www.facebook.com/dliely.yawalapiti?pnref=friends.search>

Drielly SK Yawalapiti

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100007126667100&pnref=friends.search>

Iano Mac K. Yawalapiti:

[https://www.facebook.com/iano.yawalapiti?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/iano.yawalapiti?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Jeck Yanu Yawalapiti: <https://www.facebook.com/jackyanu.yawalapiti?pnref=friends.search>

Junku Yawalapiti

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100007780021929&pnref=friends.search>

Kanato Yawalapiti

<https://www.facebook.com/atayawana.kanatoyawalapiti?pnref=friends.search>

Kichulu Yawalapiti:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100011065511248&pnref=friends.search>

Mirawá Yawalapiti

<https://www.facebook.com/mira.yawalapiti?pnref=friends.search>

Nauan Yawalapiti:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100014439607158&pnref=friends.search>

Regina Yawalapiti <https://www.facebook.com/regina.yawalapiti?pnref=friends.search>

Regis Yawalapiti

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100008135014690&pnref=friends.search>

<https://www.facebook.com/kichulu.yawalapiti?pnref=friends.search>

Tapi Yawalapiti: <https://www.facebook.com/tapi.yawalapiti.9?pnref=friends.search>

Tata Yawalapiti: <https://www.facebook.com/tata.yawalapiti?pnref=friends.search>

TeeJayr <https://www.facebook.com/jair.mallua?pnref=friends.search>

Thay Yawalapiti: <https://www.facebook.com/Thay.Yawalapiti?pnref=friends.search>

Vagner Yawalapiti <https://www.facebook.com/vagner.yawalapiti?pnref=friends.search>

Vidal Aweti Yawalapiti:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100009230167074&pnref=friends.search>

Walako Yawalapiti

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100009545957829&pnref=friends.search>

Watatakalu Yawalapiti:

[https://www.facebook.com/wyawalapiti?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/wyawalapiti?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Yakau Ewésh Yawalapiti

<https://www.facebook.com/ewesh.yawalapitiwaura?pnref=friends.search>

Yunak Yawalapiti <https://www.facebook.com/yunak.yawalapiti.7?pnref=friends.search>

**Yudjá / Juruna (39)**

Anarrory Yudja Santanna

[https://www.facebook.com/maria.santanna3?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/maria.santanna3?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Angela Juruna

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100011557264354&fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/profile.php?id=100011557264354&fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Are Juruna <https://www.facebook.com/arewana.yudja?fref=ts>

Beatriz Juruna

[https://www.facebook.com/chadupiyawadalkpeng.juruna?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/chadupiyawadalkpeng.juruna?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Beem-Pre Juruna <https://www.facebook.com/beempre.juruna?fref=ts>

Chadawa Juruna <https://www.facebook.com/chadawa.juruna>

Dadyma Juruna <https://www.facebook.com/dadyma.juruna?fref=ts>

Daniel Juruna Yudja <https://www.facebook.com/daniel.yudjajuruna>

Jamaradi

Juruna [https://www.facebook.com/jamaradi.juruna?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/jamaradi.juruna?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Leandro Juruna <https://www.facebook.com/leandro.juruna.50?fref=ts>

Karin Juruna <https://www.facebook.com/karin.juruna>

Katicilene Yudja <https://www.facebook.com/karin.juruna>

Kumadiwa Juruna <https://www.facebook.com/kumadiwa.juruna>

Kureda Juruna <https://www.facebook.com/kureda.juruna?fref=ts>

Marakadi Juruna <https://www.facebook.com/profile.php?id=100008428951216&fref=ts>

Marcelo Juruna <https://www.facebook.com/marcello.juruna.1>

Mario Juruna Neto <https://www.facebook.com/mariojurunaneto.urebete>

Mario Juruna <https://www.facebook.com/profile.php?id=100011669779981&fref=ts>

Miguel Juruna <https://www.facebook.com/profile.php?id=100011180922408>

Mjs Juruna <https://www.facebook.com/mjs.juruna?fref=ts>

Pasi Juruna Yudjá <https://www.facebook.com/pasi.juruna>

Payawa Juruna

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100004946208819&ref=br\\_rs&qsefr=1](https://www.facebook.com/profile.php?id=100004946208819&ref=br_rs&qsefr=1)

Taperida Yudja Souza

[https://www.facebook.com/mendy.souza.79?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/mendy.souza.79?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Tiago Bisaka Juruna Yudja

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100008502612663&fref=ts>

Thain Juruna <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009901892199&fref=ts>

Tharadhyo Juruna

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100004727325033&ref=ts&fref=ts&qsefr=1>

Thawa Juruna <https://www.facebook.com/tawa.juruna?fref=ts>

Tsapyn Yudja <https://www.facebook.com/txapin.juruna?fref=ts>

Yabaiwa <https://www.facebook.com/yabaiwa.yabaiwajuruna.9>

Yari Yudja <https://www.facebook.com/denyer.yudja.7?fref=ts>

Yarumade <https://www.facebook.com/yarumade.juruna>

Ytb <https://www.facebook.com/yatabi.juruna.7?fref=ts>

Yannuwaka Juruna <https://www.facebook.com/yannuwaka.juruna?fref=ts>

Yākarewa Juruna Yudja <https://www.facebook.com/yakarewa.juruna?fref=ts>

Yarikayu [https://www.facebook.com/arewana.yudja?fref=pb&hc\\_location=friends\\_tab&pnref=friends.all](https://www.facebook.com/arewana.yudja?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all)

Yari Yudja <https://www.facebook.com/denyer.yudja.7?fref=ts>

Yatiwara Juruna <https://www.facebook.com/profile.php?id=100010363386501&fref=ts>

Ytamire Yudja <https://www.facebook.com/ytamire.yudja?fref=ts>

## ANEXO 2 - ENTREVISTAS

### ENTREVISTA 1

**Entrevistado:** Kamikia Kisêdjê – cineasta indígena (2p). - x anos

**Documentadora:** *"Vou começar a gravar aqui para não perder nada. Você tava me contando quando foi a primeira vez que você usou um computador."*

**Locutor:** *"Em 2003 meu pai comprou pra mim meu primeiro computador. Foi a primeira vez que eu registrei a assembleia da 'ATIX' ((Associação Terra Indígena Xingu)) em áudio. Eu gravei o Gersem Baniwa explicando a importância das organizações indígenas. Ele explicou como foi criada a 'Foirn' no Rio Negro ((Federação das Organizações Indígenas das Organizações do Rio Negro)). Comecei por aí e venho registrando as reuniões da saúde em áudio. Em 2004 eu fui como assistente nas gravações de músicas do Juruna ((Yudjá)), junto com Paulo Junqueira, Katia ((Ono)) e Simone. Meu pai foi chefe de posto no Diauarum em 2005, lá eu comecei. Meu pai comprou computador pra mim e instalei numa salinha. Era um computador de mesa, com aquela tela grande. Na porta eu escrevi: 'transformamos sua fita cassete em CD'. Até agora a Paula Mendonça lembra disso. Eu fazia isso, usava aquele programa pra digitalizar e transformar em CD."*

**D:** *"Tinha bastante gente querendo o serviço?"*

**L:** *"Tinha. Este trabalho muita gente gostou. Começou aí em 2003. Mas meu pai e meus tios me falavam que quando eu era criança eu já brincava. Pegava osso de macaco e lata de leite e fazia uma máquina de tirar foto. Um 'clique', como eu chamava a máquina de tirar foto."*

**D:** *"E a sua história com a câmera fotográfica, quando começou?"*

**L:** *"Meu pai ganhou uma câmera fotográfica de filme em 1992, mas eu nem cheguei a mexer, só ele usava. Em 95, um antropólogo que trabalhou com a gente, o Tony Seeger, comprou uma câmera super VHS pra comunidade. Aí que Winti ((Kisêdjê)) começou a trabalhar com vídeo. Eu acompanhava ((o Winti)) e já gostava do trabalho de vídeo. Ficava acompanhando e com vontade de participar, mas eu não falava. Ele participou de oficina de 'Vídeo nas Aldeias' em 1997. Eu queria participar mas não deu certo. Eu tinha 12 anos. Fiquei em outra aldeia, não deu pra eu ir. Até que no ano 2000 meu pai virou chefe de posto e com o salário comprou meu computador. Depois eu consegui comprar uma câmera pequena. Em 2008 o 'Vídeo nas Aldeias' chegou na nossa aldeia e foi realizado a primeira oficina no Ngojhwere. Doaram câmera e computador. Eu já trabalhava com edição de áudio e vídeo nesta época, já vinha editando. Eu participei desta oficina em 2008 e fui filmando. O pessoal começou chamar pra filmar festa, conferência... Até que a comunidade criou a associação e me elegeram diretor financeiro da AIK. Quando criamos a associação já falávamos em criar uma produtora de vídeo. Iria chamar 'Kupytrowo', que significa metade onça metade guariba, uma história longa. Era uma história minha mesmo. Eu tinha esta ideia, até que eu criei uma logo, uma animação com abertura. A primeira vez que eu fiz um filme e apresentei na comunidade, era*

*uma festa das mulheres guerreiras. Uma festa que é assim, vou te contar a história. ma mulher namorou com o seu irmão e brigaram. Aí ele jogou ela no rio e ela voltou brava e pediu pra todas as mulheres acabarem com os homens. As mulheres entraram pro mato e vieram dançando pra aldeia pra matar todos os homens. É mais ou menos assim. O filme ganhou prêmio cultura indígena. É uma festa inspirada nesta história. Chama 'Pxejkho Mby'. A comunidade gostou do filme e começou o trabalho. Aí eu falei pra gente fundar a produtora. O 'Vídeo nas Aldeias' chegou lá. Cinco meninos participaram e deixaram câmera e a gente começou a trabalhar, registrar reuniões e tal e funciona até agora. Isso foi em 2005/2006."*

**D:** *"E quando você descobriu a internet?"*

**L:** *"Quando o 'ISA' instalou na 'ATIX' do Diauarum eu era secretário da associação. Foi a primeira vez que vi a internet. A internet era pra escrever e-mail pra diretoria que trabalhava no escritório em Canarana e mandar documentos pra outras organizações. Tinham muitos convites e chamadas pra fazer vídeo e a gente usava o mesmo CNPJ da associação e muitas vezes a gente não consegue fazer contrato com a Funai e distrito porque a organização da comunidade não era produtora. Por isso eu criei um 'Micro Empreendedor Individual' ((MEI)). Essa minha empresa que eu tive que abrir por isso, sempre em parceria com a associação. Eu já fiz vários trabalhos e com o dinheiro que eu ganho eu doe 8 mil pra associação em equipamento. Somos quatro pessoas. Renan, meu primo, que participou da oficina, o Kambrint, meu tio, o Wegronu e o Pekryry. Essa empresa que eu criei foi só porque a gente precisava de nota pra fazer os trabalhos. Os trabalhos podem ser feitos por esta empresa então."*

**D:** *"Quando você fez sua conta no Facebook?"*

**L:** *"Acho que foi em 2010 que eu comecei. Antes eu não usava e pensei 'será que é bom?' Eu fui ver primeiro e muitas pessoas interessantes estão lá. O Vicent Carelli. Pensei que talvez fosse bom e criei uma conta pra mim. Eu não fui o primeiro no 'PIX', outros já tinham. Eu uso hoje pra comunicação, pra fazer divulgação do trabalho, pra denunciar alguma coisa. Minha grande ideia é divulgar as fotos e imagens em defesa da causa indígena e do meio ambiente. Eu posso usar pra divulgar de dentro pra fora e de fora pra dentro, para os parentes. A gente fez um filme que chama 'Carta Do Povo Kisêdjê' para a 'Rio+20' ((<http://www.videonasaldeias.org.br/2009/video.php?c=103>)), em cinco dias teve 5 mil visualizações. O filme era das mulheres Kisêdjê falando das preocupações sobre desmatamento para o mundo e também para das visibilidade nas imagens indígenas."*

## ENTREVISTA 2

**Entrevistada:** Ana Terra Yawalapiti – liderança indígena - 33 anos

**Nome dos filhos:** Thay Yawalapiti; Tina Ymn Yawalapiti, Nuala Yawalapiti.

**Documentadora:** *"Vou começar a gravar aqui para não perder nada. Você estava me falando hoje à tarde sobre a sua infância. Onde você nasceu mesmo?"*

**Entrevistada:** *"Eu nasci na aldeia velha dos Mehinako, porque a minha mãe é Mehinako. Meus pais se conheceram lá. Minha mãe era reclusa e meu pai grande lutador de huka-huka, aí levaram ele pra aldeia pra lutar. No dia da festa a minha mãe estava saindo da reclusão, ele gostou da minha mãe. Aí foi ... eles casaram. A família dela não queria, mas ele insistiu tanto que conseguiu. Aí ela foi embora com ele com 14 anos. Ela foi embora depois que ela engravidou do Kanato. Acho que ele ((o irmão Kanato)) nasceu na aldeia Yawalapiti. Acho que eu fui a única que nasceu na aldeia Mehinako. A minha mãe só foi me ter na aldeia Mehinako, a gente morava na aldeia Yawalapiti. É nessa aldeia que eu quero voltar a morar, na aldeia velha dos Mehinako, que fica do outro lado do 'Leonardo'. ((Há um post no 'Facebook' falando disso)). Eu me lembro mais da minha infância na época que a gente morou no 'Leonardo', na época que meu pai era chefe do posto e a gente morava lá. Eu vivia muito no mato, caçando os passarinho, pegando os filhotes, matando e criando, tudo o que uma pestinha podia fazer. Aí quando o meu pai foi transferido para Canarana eu tinha sete ou oito anos, faz muito tempo. A gente vivia de aluguel. Quando eu completei meus 10 anos eu tive a minha primeira menstruação, eu tava na cidade. Quando desceu o sangue e eu falei pra minha mãe que eu tinha ficado e aí minha mãe pediu pra eu ficar quietinha, pra eu não mexer e nem falar mais nada. Aí me levaram para o quarto, amarraram minha rede e eu fiquei lá o dia inteiro sem me mexer, sem falar e sem beber nada, nem água."*

**D:** *"O que você sentia?"*

**E:** *"Agonia ((risos)). Muita agonia. Tinha 10 anos. Mas foi só o primeiro dia que senti agonia porque tinha que ficar o dia todo sem se mexer, com sede. Eu não podia me coçar, não podia falar. E aí no outro dia eu fui liberada pra poder fazer algumas coisas. Um mês depois me levaram pra aldeia Mehinako pra fazer o ritual de liberação pra poder comer peixe. Depois que eu tive a minha primeira menstruação não poderia mais comer peixe até este ritual."*

**D:** *"Como foi o ritual?"*

**E:** *"Me levaram pra lá, fizeram um quarto bem grande pra mim, pra ninguém me ver. Seria a última vez que o pessoal iria me ver. Eu me lembro que meu avô foi pescar e trouxe muito peixe, muito mesmo. Assaram e no outro dia começou o ritual, bem cedinho, antes das 7h. Minha mãe me deu banho às 5h da manhã, num balde dentro de casa e ela pediu para eu ficar sentada perto do fogo. E ali eu fiquei penteando meu cabelo, ela arrumou meu cinto, essas coisas e quando deu 7h eu comecei a ouvir uns barulhos. Era o meu avô arrumando comida. Daqui a pouco veio um monte de gente na casa do meu avô. Eram os Mehinako. Mulheres, crianças, todo mundo pra me ver - ninguém merece. Minha mãe colocou meu cinto e meu colar e aí vieram me buscar no quarto. Era um velho, um pajé. Ele me levou bem no centro da casa, num banco e pediu pra eu não me mexer, pra ficar quietinha. Aí ele começou a fazer o ritual. Tinha uns beijuzinhos pequenos. Ele começou a falar em línguas que eu não conhecia. Acho que ele rezava, às vezes dizia para eu crescer. Uma meia hora depois terminou esta parte do ritual com os beijuzinhos. Aí eu escutei eles trocando o meu nome. Mas o nome que eles me deram eu não usei, não gostei."*

**D:** *"Como era?"*

**E:** *"Nem lembro, só sei que não gostei. Acho que era um dos nomes da minha avó. Na hora eu fingi que aceitei, mas continuei Ana Terra."*

**D:** *"Por que Ana Terra?"*

**E:** *"Ana já era meu nome, significa pilão. Diz que era nome de uma prima da minha vó. Mas quando eu nasci, no dia que eu nasci, apareceu uma jornalista do Xingu chamada Ana Terra. Meus pais gostaram e completou o meu nome: Ana Terra."*

**D:** *"Mas você tava contando do ritual..."*

**E:** *"Aí, eles me pegavam pelo braço assim por trás e esticavam. Diziam que era pra eu crescer. Logo depois me liberaram para ir pro quarto e eles ficaram comendo e comemorando. Foram nove meses de reclusão. Um pouco em Canarana e um pouco na aldeia Mehinako. Aí, aconteceu o ritual no Kuikuro e minha mãe me levou lá pra sair (da reclusão)."*

**D:** *"Você casou quando saiu?"*

**E:** *"Não, Deus me livre."*

**D:** *"E este tempo da reclusão..."*

**E:** *"Eu ficava sentada. Minha mãe me ensinava algumas coisas. Ficava me cuidando, penteando cabelo, cuidando da bunda e peito, pra não cair. Cada banho puxava pra cima, arranhava e arrumava o bumbum e passava uma erva, não me lembro o nome. Arranhava as pernas, os braços e as costas também. A erva deixava a pele macia e bem limpinha. A vida de reclusa é muito legal. É o momento que uma mulher indígena é muito amada pelos pais. Muita conversa também entre as mulheres, mãe e vó. Elas falavam o que eu deveria fazer, que eu não poderia aprontar, ficar rindo à toa. Falavam que eu era filha de um cacique, tinha que ser séria depois que eu saísse da reclusão. Quando eu saí foram oferecidos alguns casamentos que eu recusei."*

**D:** *"Foram muitos candidatos?"*

**E:** *"Não. Eles tinham medo. Os homens tinham medo por eu ser filha do Pirakuman, mais por respeito mesmo. Eu casei com 12 anos, um ano depois da reclusão."*

**D:** *"Você gostava dele?"*

**E:** *"Nunca. O primeiro candidato que a minha mãe queria e eu nunca gostei."*

**D:** *"Foi sua mãe que escolheu?"*

**E:** *"Sim, foi ela. O meu pai não gostava de falar de casamento. Ele não queria que a gente casasse."*

**D:** *"Ele falava isso?"*

**E:** *"Sim. Ele dizia que queria que a gente estudasse, se formasse e depois voltasse pra aldeia para ajudar o povo. Mas minha mãe achava que eu tinha que casar. E você sabe que nós mulheres dominamos mais no Xingu, dominamos marido. Minha mãe foi mais ... Enfim, eu casei."*

**D:** *"Como foi isso?"*

**E:** *"Eu não fui avisada dos meus casamentos. Minha mãe pediu pra família do cara e a família do rapaz também concordou. Que merda, também! Aí ele começou a fazer visitinha pra mim, visitinhas chatas. Pense, foi horrível! Eu tentava fugir. As irmãs do meu pai me ajudavam porque elas não queriam que eu casasse com ele também, mas o idiota do cara também insistiu muito."*

**D:** *"O que ele falava?"*

**E:** *"A gente nem conversava. Eu ficava com cara de mal humor dentro de casa pra ver se ele iria embora. Mas minha mãe vigiava e depois ficava dizendo que eu tinha que falar com ele. Eu não respondia nada, ficava com cara fechada até ela ir embora. Eu tinha 12 anos. Aí ela conversou com dois tios meus pra fazer meu casamento logo. Esses dois tios idiotas também acharam o máximo. Foram e buscaram meu casamento. Foram buscar a rede dele. Falaram com a família dele e a família dele aceitou. Nossa! Quando ele veio eu fiquei com tanta raiva que chorei! Eu usava aquelas linhas no joelho que as moças usam. Fiquei com raiva, tirei aquilo e já falei um monte de palavrão, tudo o que eu não podia falar eu falei. E a minha mãe não ficou nem aí, ela queria porque queria aquele genro. Aí ele dormiu em cima da minha rede. Pensa num desconforto. No outro dia de manhã ele me chamou pra tomar banho. A gente foi porque eu estava com medo da minha mãe ver que eu ignorava ele. Ele tentou deitar comigo no banho e eu não aceitei. Ele tentava deitar comigo na minha rede e eu não aceitei, mandava ele embora e ele não ía. Eu com medo da minha mãe brigar fiquei quieta. Mas ele não teve nenhuma chance."*

**D:** *"Como foi o casamento?"*

**E:** *"Trouxeram a rede dele lá pra casa, o pessoal deu uns gritinhos anunciando e pronto, casei. Eu sofri, ele também sofreu com a minha rejeição. Ele queria ficar comigo e eu não tava querendo. Ele ficou muitos meses comigo sem me dar um beijo. Depois de muito tempo todo mundo ficava falando comigo. Eu apanhei da minha mãe porque eu não aceitava ele. Eu sofri demais. Depois de muito tempo, eu tinha uma tia que dava muitos conselhos. E ela me falou pra eu ficar com ele. E eu respondia: 'mas, eu não gosto dele, tia.'"*

**D:** *"Como ele chama?"*

**E:** *"Yanaman Kuikuru. Eu fiquei meses, quase um ano sem 'dar' pra ele. Depois do conselho da minha tia eu falei: 'tá bom'. Já era muito tempo, mas eu falei pra minha tia que eu preferia ficar com qualquer um antes dele. Aí eu fiquei com um rapaz antes dele. Um rapaz que já queria ficar comigo há muito tempo, mas eu não tinha coragem de ficar com ele, era da minha aldeia."*

**D:** *"E seu marido ficou com raiva?"*

**E:** *"Na hora ele não falou nada, mas depois de muito tempo quando a gente começou a brigar e ele jogou isso na minha. Descobri que ele já sabia. Não tinha como eu ficar com o meu marido. Um cara que eu achava feio, ainda acho ele feio, odiava ter que ficar perto dele. E naquela época não podia separar, né? A gente que organizou esta moda, eu e minha irmã. Muitas movimentações das mulheres foram feitas por mim e pela minha irmã. A Kailu movimentou e organizou a associação Yamaricumã, mas eu também fiz muitas coisas. As mulheres começaram a ir para os jogos do Xingu através da gente. Troca de marido entre as Yalawapiti também foi a gente."*

**D:** *"E como você conseguiu se separar dele?"*

**E:** *"Depois de muito tempo eu fiquei com o meu marido e tivemos filhos. Foi polêmico porque todo mundo dizia que o filho não era dele. Eu separei dele por uma besteira. A minha irmã, quando ela casou com o marido dela, a família dele não aceitava ela. A mãe e a irmã dele bateram na Takan. Aí o pessoal da aldeia falou pra mim que eu deveria ir até lá ((em Canarana)) e vingar a minha irmã e bater nas pessoas que bateram na Takan. Quase furaram o olho da minha irmã e tudo mais. Aí foi quando eu falei pro meu marido que eu teria que ir lá em Canarana resolver um pepino. Aí ele não gostou e falou: 'se você for a gente vai se separar'. Ele disse tudo o que eu queria ouvir. Eu fui e ele foi embora na mesma noite. Acordou minha mãe a noite e disse que estava indo embora e me deixando. Eu disse pra minha mãe que se ela buscasse ele de volta eu me mataria. Aí minha mãe disse que não iria mais fazer isso. Foi a primeira separação na aldeia que eu ouvi falar. Eu tentei me separar uma vez quando eu estava grávida da minha filha. Já tinha mandado ele embora quando ele fez umas bobagens."*

**D:** *"O que era essas bobagens?"*

**E:** *"Ele roubou dinheiro da minha mãe. Fiquei separada dele um tempo, mas depois a minha mãe buscou ele denovo porque ela achava errado eu criar minha filha sozinha. Eu disse que não queria mais ele, mas não teve jeito, ela trouxe ele. Imagina você largar um cara e ele voltar depois de um tempo sem você querer. Quando ele voltou ele nem mexeu comigo. Uma semana depois ele tentou deitar comigo e eu falei pra ele: 'a gente voltou porque a minha mãe foi te buscar'. Se você quiser a gente vai ficar só desse jeito. Você vai dormir na rede do lado e tomar banho, apenas tomar banho, só isso."*

**D:** *"Você morava em Canarana ou na aldeia?"*

**E:** *"Nos dois lugares. Eu era caçula, meus pais sempre me carregavam pra lá e pra cá. A Takan já morava na cidade para estudar. Meu irmão já tinha casamento."*

**D:** *"Você vingou a sua irmã? Como foi isso?"*

**E:** *"Foi um monte de gente. Até o ex-marido dela, um Kuikuru. Aí a gente foi lá, eu briguei com ela, puxei o cabelo, arrastei e foi. Bati e larguei ela lá. Depois que eu separei do meu marido eu fiquei com tanto nojo de homem que eu fiquei três anos sem dar um beijo. Eu me apaixonei de novo três anos depois. Eu fiquei um tempo em Canarana e depois quando eu voltei pra aldeia tinha um menino me paquerando e eu fiquei com ele. Só que meus pais não gostaram*

dele e fizeram de tudo pra gente se separar. A gente ficou junto quase um ano. Mas ele acabou casando com outra menina e eu fiquei chupando dedo. O segundo casamento arranjado foi assim: a gente (eu e minha mãe) tava nos Waurá e um cara voltou com a gente no carro. À noite eu comecei a escutar uns gritos que iria ter casamento e aí eu pensei: 'olha alguém vai casar' - e eu não sabia que era o meu casamento. Aquele barulho começou a vir na direção da minha casa. Quando bateram na porta eu pensei: 'eu sou a única mulher'. Quando eu abri, eu chorei de raiva de novo. Falei: putz! Não acredito que sou eu que vou casar. Meu pai ficou quieto, ele não queria que eu casasse de novo. Eu pensei que não daria certo, que seria ruim, mas deu certo com ele. Demorou um pouco, mas eu não sofri tanto porque ele já era meu amigo. Eu considerava ele como irmão. É estranho você casar com alguém que você considerava irmão. Eu tô resumindo um pouco, mas se eu contar pra você cada detalhe, é engraçado, é triste. Este último marido, pai da Nuala, eu não tenho muito o que falar. Ele foi bom comigo. Acabou quando a gente brigou e só. Foi mais simples. Ele é muito legal.

*\*Desse namorado que eu tive antes do meu marido eu engravidei. Foi horrível.\**

D: "Você perdeu?"

E: "Minha mãe me deu remédio. Eu me arrependo até hoje, já era grande o bebê."

D: "O que você tomou?"

E: "É um chá que elas fazem, bem amargo. Minha mãe me levou pronto. Ela brigou comigo e pediu pra eu tomar."

D: "Você tinha quantos anos?"

E: "18 ou 19. Eu já tinha dois filhos. Estava grávida de 5 meses, o bebê já era grande. Minha barriga não tava tão grande. Tive uma cólica forte, sangrou um pouco e saiu."

D: "Este foi seu único aborto?"

E: "Foi. Eu perdi outros dois, mas foi espontâneo. Este ano eu perdi um filho. Eu tentei engravidar, mas fiquei muito doente e acabei perdendo. Tive infecções, muita coisa."

D: "Quantos anos você morou em Brasília? Que idade você tinha?"

E: "Eu morei três anos aqui com meu pai e minha mãe. Eu tinha 14 anos. Meu pai era diretor do Xingu na Funai. Teve uma votação e ele foi escolhido."

D: "Foi nessa época que chegou a internet na aldeia Yawalapiti?"

E: "Acho que foi. Eu não lembro direito. Chegou ali nos Kuikuro e no Leonardo também."

D: "Mudou alguma coisa na aldeia com a chegada da internet?"

E: "Mudou. O pessoal fica mais distante da aldeia quando tá na internet. Não sei direito."

**D:** *"E o grupo 'Nativos do Brasil', porque você criou?"*

**E:** *"Eu estava em muitos grupos cheios de desconhecidos que não tinha o que dividir e falar muito. Aí eu fui vendo que tinham muitas pessoas que eu conversava sobre as mesmas coisas e pensei em criar um grupo só com pessoas que eu conheço e gosto de conversar sobre os assuntos. Era pra ser só índios, pra gente zoar com o pessoal de Canarana. Aí depois da 'Mobilização Nacional Indígena' no ano passado eu conheci muita gente e coloquei gente que não era índio."*

**D:** *"Você nunca foi da associação, né?"*

**E:** *"Não. Eu sou do Portal do Xingu"*

### ENTREVISTA 3

**Entrevistado:** Aiakanukala Waurá (9p)

((Ele me mostra o celular. Na tela há um peixe em caverna sagrada))

**D:** *"Onde você nasceu?"*

**E:** *"Aqui, na Pyluaga, e vivo aqui até agora. Tenho 32 anos, estudei aqui, fiz tudo aqui. Eu não gostava de estudar, não gostava de celular, agora to mexendo. Eu tenho moto. Eu ganhei meu primeiro celular em São Paulo, do irmão do Marcelo Martins. Eu comprei meu primeiro celular, era um 'iPhone', mas fui roubado e comprei outro, e agora este 'Android'. Eu tava no curso de gestão que eu desenvolvi e aprendi essas coisas. Eu assumi o cargo da associação - a gente tem que ligar ((com celular)), né? Pra fazer orçamento... mas não tinha dinheiro porque ainda não tinha salário na associação Tulukai."*

**D:** *"Porque você foi trabalhar na Associação?"*

**E:** *"Eu fui escolhido, né. Tinha a votação e eu fui escolhido. Eu vou começar do início. Primeiro eu fiz curso de ambientalista aqui no 'Parque' mesmo, no 'Leonardo'. Era pra gente fazer cinco etapas, mas a gente fez só duas porque aquele que tava mexendo com o projeto roubou dinheiro, aí a gente não concluiu, mas conheceu algumas coisas. Era o projeto 'Aldeia Verde Yawalapiti' ((<http://institutoaldeiaverde.blogspot.com.br>)). Lá eu fui e comecei a realizar mapeamento com a 'CT Brasil'. Lá que eu aprendi com o meu tio pra fortalecer a cultura e patrimônio também dos lugares sagrados e manter o rio pra gente. Eles contam a história, né, do lugar sagrado pra gente. Eu tava interessado em participar disso. Até agora to fazendo várias pesquisas, ajudando. Aí, quando eu tinha 18 anos eu comecei a estudar mesmo. Eu lia livro, lia a Bíblia, porque ali conta o caminho certo que você vai seguir. Lia jornais também."*

**D:** *"Quem deu a bíblia pra você ler?"*

**E:** *"Foi a Joana."*

**D:** *"Quem é Joana?"*

**E:** *"Missionária que trabalhava com os Waurá também. Ela escrevia a Bíblia na língua pra gente. Aí quando eu cheguei na casa dela eu pedi o livro da Bíblia. Quando eu tinha 22 anos eu comecei a estudar na escola aqui no 'Pyluaga'. Quem dava aula é o Currupi, meu sobrinho. E a gente aprendeu. Depois vento veio e a escola caiu. Mudamos a escola pra casa do Yamarim pra continuar aprendendo."*

**D:** *"Você foi pra escola com 22 anos. Você não gostava da escola?"*

**E:** *"Antes eu não gostava de estudar. Eu queria só pescar, fazer roça, acompanhava minha mãe. Por isso que eu sei pouca história, Letícia. Eu acho que eu fui no caminho certo. Eu estudava música, canto e reza até 22 anos quando eu comecei a entrar na escola. Eu queria escrever, registrar. Agora eu já estou desenvolvendo a minha pesquisa. Tenho quatro pesquisas: das histórias do meu tio de ervas medicinais da luta; histórias do sol e a lua – começa com o Kuamut que - que fez o sol e a terra e a boneca - mas essa história é longa, nasceu os dois gêmeos e criou o ser humano, por isso que tem o ser humano agora. Isso na nossa história, né. Tem outras. Eu to fazendo esta pesquisa. Entrevistei pessoas que já foram, meus dois avós e o meu tio. Minha mãe também. Os quatro morreu tudo, mas eu entrevistei eles antes. Tem um senhor que tá lá e sempre conta a história, tá vivo que só. Esta história do sol e da lua a gente vai encaixar no tombamento ((da caverna)). Primeiro a gente vai registrar, depois vai usar como argumento para os brancos entenderem porque o lugar é sagrado. Eu to pensando assim. A terceira pesquisa é pinturas e a quarta são alimentos, o surgimento dos alimentos. Por isso eu me chamo Aiakanukala. Ele foi o criador das comidas, do milho, cará, pimenta, abacaxi, abóbora, essas coisas de produtos da roça. A história foi assim: tinha a mulher Tukana, casada com Aiakanukala. O irmão dele tava fazendo flecha e a mulher tava entrando na casa dele e ficando com o irmão dele. Sabe que homem é doido, né! O irmão dele pegou no pelo dela. Aiakanukala não gostou do que o irmão dele fez com a esposa dele. De tarde ele arranhou, chamou a mãe pra arranhar ele e depois foram queimar a roça. Queimaram tudo e ficou só um jatobá. Os irmãos subiram no jatobá e ficaram lá. Tudo queimou. Eles queimou. Depois de três meses, a viúva e a sogra foram visitar a roça e tinha milho, cará, pimenta, inhame, vários alimentos que queimou e brotou pra nós Waurá. É a história do Aiakanukala, que criou os alimentos."*

**E:** *"Quando você ganhou seu primeiro celular mesmo?"*

**D:** *"Eu tava em São Paulo, tava trabalhando na edição do filme 'Pra Onde Foram As Andorinhas'. Já ter exposição do mel e Marcelo falou: 'me liga tal hora'. Eu disse: 'como eu vou ligar? Eu to no laptop, não sei como te ligar, to conversando aqui com você'. Então, o Gil, irmão dele, me deu um celular simplesinho, só pra falar. Aí que eu comecei a mexer com celular. Depois entrei na internet, eu não conhecia o Facebook. Ali em São Paulo eu criei a conta no Facebook, era começo de 2015. Eu to com 32 hoje, tinha 30 no 2014. Depois eu comprei 'iPhone'. Encontrei meu amigo Nick no hotel. Ele queria ficar meu amigo e me deu*

dois mil reais. Ele era holandês. Fomos direto na loja americana, ele passou cartão e comprou pra mim. Aí eu tinha dois celulares. O do Gil e do holandês. O do Gil ainda tá comigo, ninguém roubou, era mais simplesinho. O 'iPhone' roubaram. Eu já fui coletor de semente também. Outra coisa que eu lembrei. O Renato Mendonça teve aqui e me contou do curso de gestão. Foi quando eu aceitei pra fazer curso e aprender como funciona a política. A gente foi. Mesmo tempo eu também trabalhei na 'Prevfogo' como brigadista. Em 2015 eles perceberam que eu tava interessado em ajudar e me chamaram pra 'Associação'. Ficou Apayupí, eu, Careca e Ari, tudo jovem pra liderança indicar, pra ver se a gente já estava estudado ou não. Quando a gente entrou eu falei pra eles que eu não sou formado, só que a gente formou com o 'Plano de Gestão'. Quando a gente entrou tinha uma dívida, uma confusão já na 'Associação' da outra gestão, 15 mil reais devia pra receita federal. Até agora continua devendo. Aí foi assim, eu já tinha sido indicado na 'Assembleia' com 32 pontos, não tinha como fugir. O outro rapaz tinha 34 pontos, assumiu e eu fiquei no vice."

**D:** "Como você (vê?) a representatividade da 'Associação'. Quem representa para dentro é quem representa para fora?"

**E:** "Assim, primeiro lugar a gente tem que valorizar nossos anciões, nossos caciques e lideranças. A 'Associação' representa o povo. A gente não se considera cacique. A 'Associação' não toma decisão. Quando a gente recebe visita na aldeia, pedido pra visitar. Tem que consultar a comunidade. O cacique que tem que decidir se vai cobrar 10 mil, 15 mil. E a gente recebe qualquer informação e leva pra comunidade. O cacique leva para o centro pra decidir e levar o consenso."

**D:** "Nessa última 'Mobilização Nacional Indígena' os caciques não foram. Como você vê isso?"

**E:** "Porque não tinha transporte, essas coisas. Quando tem evento assim de mobilização, em geral, cacique não participa. Quem vai são os membros da 'Associação' e na volta a gente coloca no slides como foi passado pra nós. E lá a gente recebe informações, quem tá representando lá fora é a associação, mas aqui dentro ((da aldeia)) não manda nada."

**D:** "Qual a função da 'Associação' hoje?"

**E:** "A 'Associação' tem uma função de fazer projeto, trazer oficina, realizar evento. Só isso que eu vejo da 'Associação'. Eu não sei explicar bem o detalhe. É muito difícil o que a gente faz. A gente entra em contato com os parceiros, vê se tem carro, motor, barco. Antes a gente se reúne, planeja tudo. Aí tá tudo o que a gente já tem e quer fazer. A gente tá fazendo isso agora. A gente marca, faz agenda e calendário das coisas e discute com a diretoria. Eu já participei também de curso de jovem e na reunião da Amanda ((diagnóstico de juventude / ISA)) também a gente falou sobre uso de bebida alcóolica, internet. Aí tem pessoa quando tira a foto e posta aquela foto você acha que beleza, tipo, tá bom. Só que tá mal. É um risco principalmente para as meninas do Xingu. Quando alguém posta uma foto pelada aí alguém do exterior, da cidade ou de fora acha que a gente tá fazendo pornografia. Só que não é assim, é a nossa cultura para os povos indígenas. Nesse encontro falaram que não era bom publicar, falaram muita coisa, foi bom o encontro. Depois também foi falado no 'Fórum das Associações' sobre tecnologia, agora tá avançado a tecnologia. Tem poucas pessoas que conhecem e sabem usar e muitas pessoas que não conhecem, só brincam, faz vídeos, joga vídeo game, faz foto, montagem de foto, essas coisas."

**D:** *"Quem tem celular aqui nos Waurá?"*

**E:** *"Muita gente tem. Até criança tem. No meu relato sobre o filho do Edson ((irmão)). Ele é pescador. Quando comprou celular pra ele, não pesca mais. Fica só no celular - 'tic, tic tic'. Até agora eu não comprei celular para os meus filhos. Eu tenho um filho de 12 anos. Ele aprende só o que tem no computador. Eu tenho HD externo com história, vídeo, filme, gravação que eu entrevistei vários anciões. Se ele quiser fazer alguma coisa tem que fazer com o que tem ali. Eu falo duro pra ele."*

**D:** *"Ele já pediu um celular?"*

**E:** *"Nunca. Ele tem medo do pai. Eu falo pra ele que celular serve pra fazer brincadeira com as meninas, com os colegas, serve pra comunicar com a família quando tá na cidade. A internet serve pra enviar um documento. A internet facilita o trabalho hoje em dia, já falei pra ele. A internet é o jeito mais fácil de ter uma resposta rápida. Meu filho não pode entrar no Facebook, baixar música e nem pornografia. No meu computador não tem isso. Nem no meu celular. Hoje em dia fala que liderança jovem tá muito avançado com isso de tecnologia. Jovem tá assim, também enfrenta problema com bebida alcóolica na cidade, porque não sabe. As meninas faz prostituta na cidade. Isso foi falado em reuniões, já. Agora a gente tá tentando conversar sobre como vamos resolver este problema no Xingu. Isso que tá mais forte pra gente que está tentando criar o 'Protocolo do Xingu'. Agora já está criado, não sei como vai ser aprovado. Eu sou da saúde e da 'Associação'. Sou secretário, apoio logística, trabalho no Polo e não posso ficar mais que 15 dias fora da aldeia. Mesmo quando tem festa, por exemplo, 'Kwarup'. Era um mês a festa, mas eu não pude, porque tinha esta regra de 15 dias. Só no final que eu pude ir, nos últimos dias da festa. Se passar de 15 dias fora da aldeia você é demitido."*

**D:** *"No 'Kwarup' teve muita foto na internet. Eu não fui, mas eu acompanhei tudo pela internet. O que você acha disso?"*

**E:** *"Tem muita gente que posta. É bom pra quem não pode ir e quer conhecer. Mas eu tenho dúvida porque a gente não conhece o sistema, a tecnologia. A gente não sabe o que pode e que o que não pode publicar no 'Face'. Não tem uma regra."*

**D:** *"Você acha que precisa da regra?"*

**E:** *"Isso que a gente tá fazendo no protocolo. Os encontros estão acontecendo no 'Alto', 'Médio' e 'Baixo'. No 'Leonardo' a gente tá fazendo junto com ele o 'Protocolo de Consulta', que é diferente do 'Plano de Gestão'."*

**D:** *"Como é a discussão?"*

**E:** *"Lá no 'Protocolo' também fala do uso de imagem, internet, celular, televisão, até máquina fotográfica, como que a gente vai usar. São vários itens sobre entrada de turista, entrada de filmagem, a postagem das fotos, vídeo, filme."*

**D:** *"O que vocês decidiram sobre a internet?"*

**E:** *"Lá o que foi falado é que os jovens não podem postar foto na internet. As regras foram criadas. O cacique tem que dar autorização pra postar."*

**D:** *"Mas não é o que acontece?"*

**E:** *"Já foi criado os gestores para acompanhar no 'Facebook' e depois ele traz o nome de quem tá fazendo certo e quem não tá entendendo."*

**D:** *"Fiscais?"*

**E:** *"Isso. Vai ter fiscais. No encontro dos jovens foi falado já que a internet traz muito prejuízo. O menino de 12 anos não tem ainda o que ele pensa, ele vê foto bonita que ele tirou e posta. Assim que eles falaram, né!? Eu não sei como fazer."*

**D:** *"Como é o uso da internet no 'Leonardo'?"*

**E:** *"Às 18h liga o gerador. A internet da saúde a gente não libera, porque a gente usa pra enviar radiograma, pedido, solicitação e o médico também usa, as enfermeiras que trabalha usam. Se todo mundo usa fica lento. Eu vejo também no centro de formação. Lá é liberado a internet quando liga o gerador, às 18h. Ligas das 8h até 11h. Depois liga das 18h até meia noite. Eu vejo lá, Letícia, os jovens que estão lá na internet não estão fazendo nada. Ficam baixando jogos, vídeo ou conversando com os colegas. Essa é a reclamação da mãe e do pai. O filho não tá mais fazendo roça, acompanhando o pai, pescando. Isso já tá acontecendo. Mesmo os jovens, eles vêm de várias aldeias de moto, seja como for, eles dão um jeito de chegar no 'Polo' pra usar a internet. Vem dos Waurá, Kamaiurá, Yawalapiti. Fica mais lotado de manhã e aí você não consegue enviar nada. Fica todo mundo tentando. De manhã até meio dia. À noite tem poucas pessoas. Eu não sei o que eles estão fazendo. Cada um tem que contar o seu. Eu vou lá mandar mensagem e resolver problema do distrito."*

((Ele me mostra a foto dos filhos e diz que eles estão fazendo campanha pro Mutuá Kuikuru))

*"Tá todo mundo fazendo campanha pro Mutuá Kuikuru, meu primo."*

**D:** *"Essa você postou?"*

**E:** *"Não. Essas não é bom, porque sabe como é candidato. Outro pode ficar chateado."*

**D:** *"Tem regra na campanha eleitoral?"*

**E:** *"Não sei. Não foi feito, por enquanto."*

**D:** *"Em quem você vai votar?"*

**E:** *"Acho que vou votar no Mutuá. Prefeito é que eu não sei. Tem três prefeitos. Ou acho que eu vou votar no prefeito do Mutuá. Eu não sei se ele é bom. Como a gente vai saber? Tipo, o Nilson. Todo mundo falava que o Nilson ((Francisco Aléssio - PR)) era bandido. Agora ele tá lá."*

D: *"Tá bom o Nilson como prefeito?"*

E: *"Tá. Aí tem o Marinho também prefeito. Eles são políticos e dizem que são bons, dizem que vai estruturar Gaúcha do Norte com hospitais, informática, vai ter mais banco na cidade."*

D: *"E o que vai melhorar na aldeia? Você sabe das propostas do Mutuá?"*

E: *"A proposta do Mutuá é defender os direitos dos povos indígenas no município. O município tem ICMS ecológico, onde o recurso tá indo? Onde os prefeitos estão aplicando o recursos? A proposta dele é mostrar o que tem no município, onde que este recurso esta indo pra questão indígena e também pra defender o direito. Ele fala que vai fazer dois. Do lado do branco e do lado do índio."*

D: *"Teve rodada de conversa dos candidatos na aldeia?"*

E: *"Não. Eu não acompanho eles. Eu fico meio desligado da política."*

D: *"Mas tem urna no Leonardo?"*

E: *"Acho que vai vir. Sempre fica urna no Leonardo."*

D: *"Vocês discutiram no Leonardo apoio aos candidatos?"*

E: *"Não discutiram nada, cada um vota em quem quiser."*

D: *"Mas a campanha tá rolando. Todo mundo com adesivo e tudo mais, né?"*

E: *"((Risos)). Adesivo, mas eles não sabem nada o que tão fazendo. Um fala do outro. Teve também o Carlinhos Mehinako ((PRB)). As crianças ficam brincando, vai votar nesse, naquele."*

D: *"Você tem roça, Aiakanulala?"*

E: *"Eu tenho roça ainda."*

D: *"Você consegue manter a roça e ainda trabalhar na 'Associação'?"*

E: *"Eu faço sábado e domingo a roça de mandioca. Eu tenho só uma por enquanto, mas não é todo sábado que eu vou. Agora tá na época de plantação de banana, melancia. A nossa comida mesmo é mandioca, beiju e mingau, é suficiente. Eu já plantei este ano e tô construindo minha casa também."*

D: *"O que você costuma postar nas suas páginas nas redes?"*

E: *"Eu posto na minha página a minha família e o que está acontecendo no 'Xingu'. Um exemplo é a queimada em torno do 'Xingu'. Posto quando o rio tá secando. Posto as frutas que estão na época, às vezes eu posto a minha beleza, eu, bonito. É assim que eu posto, o que eu acho interessante e eu. "*

**D:** *"Tem muita confusão rolando na internet?"*

**E:** *"Tem. Depende quem posta a postagem e fica assim. A família fica triste. Eu fui falar também quando aconteceu outras vezes."*

**D:** *"Você já viu casos assim que a família ficou triste com a postagem?"*

**E:** *"Teve o caso do Kumaré e da Marli que fez um vídeo de pornografia e todo mundo viu a postagem dela no 'Wapp', 'Face', e foi passando e foi passando, replicando, até chegar no marido. Aí até ele deixou, Kumaré não quer mais ela. Já aconteceu. A família ficou triste, os mais velhos muito triste."*

**D:** *"E a Marli?"*

**E:** *"Ela dizia assim: 'isso passa. Agora eu tô com raiva e fiz, mas isso passa. Essas coisas do Face passam'."*

**D:** *"E você?"*

**E:** *"Só que eu não tô envolvido. Eu não gosto. Mas isso já sai da casa. A minha família mesmo já comentou o caso da Marli. Já falaram pra mim: 'pra que você precisa fazer isso? Pra que você precisa de celular? Só pra fazer bobagem também?' Ela confia naquele namorado e aquele namorado vai publicando e passa pro outro e passa pro outro. Tudo no bluetooth. Este caso virou um exemplo pras meninas."*

**D:** *"Quantos anos você tem?"*

**E:** *"32."*

**D:** *"Jovem?"*

**E:** *"Sim. Não. Não sei. Sou velho."*

**E:** *"Você tem 4 filhos, tem sua roça. Você vai ser jovem até quando?"*

**D:** *"Até 45. Aí vou ficando velho."*

**D:** *"Os Kawaieté falam em movimento de juventude. Você acha que a juventude esta se organizando no Parque? Teve os encontros que você me contou. Tem uma organização dos jovens acontecendo aqui dentro?"*

**E:** *"Tá desenvolvendo. Os jovens estão conhecendo outros jovens, falando. Teve e foi muito importante quando teve o encontro de jovens no 'Pavuru' e jovem que preocupa com o território, com a história, com a preocupação com a cultura. Tinha jovens também que ficavam lá fora, sem fazer nada. Aí hoje teve este encontro. A gente quer fazer mais encontro dos jovens pra incentivar, sabe?"*

**D:** *"Incentivar a fazer que tipo de coisa?"*

**E:** *"Pra se proteger e pensar na sua vida, pensar o que ele vai fazer futuramente, pra família e pra comunidade e pra ele. Ou vai prejudicar a comunidade e a família. Fazer bem estar na comunidade pra trabalhar pro nosso povo. O nosso povo precisa de melhoria. Tem muita política na parte da saúde e da educação que a gente tem que se organizar."*

**D:** *"O jovem pensa muito em trabalhar na saúde, na educação e na 'Associação'?"*

**E:** *"Primeiro a gente fica sofrendo, estudando e acaba perdendo a nossa família quando tá estudando lá fora, aí continua batalhando. Isso eu vejo, alguns jovens está crescendo, multiplicando, tá na escola, diretoria da escola, associações. Nós, jovens, os professores, as meninas também são professoras. Tá avançando várias pesquisas. Vi os jovens no encontro, cada um falando sobre a sua cultura. O jovem tem cabeça já, ele quer valorizar a cultura. Achei interessante nesse encontro e a gente viu os alunos crescendo, eles sabem que não podem perder a confiança do seu povo, tem que escolher um caminho bom pra ele e que não perca a confiança do seu povo."*

**D:** *"Você entrou na internet a primeira vez com quase 30 anos, muitos aqui do 'Alto Xingu' já entram na internet muito mais cedo."*

**E:** *"A internet já chegou na escola, já chegou no 'Polo'. Isso que tá facilitando mais. Naquela época a gente não conhecia esse matéria, não tinha celular. Edson, meu irmão, o primeiro a fazer curso, naquele momento a gente não quis estudar. Hoje, bem cedo, os nossos filhos, a gente manda pra escola. Porque onde que tá o erro? Tá nos pais. Ontem eu falei isso pra minha esposa. Ela queria que a nossa filha fosse estudar e eu falei pra ela: 'porque você não manda a nossa filha fazer beiju? Você fica mandando ela pra escola. Porque em vez de mandar o seu filho pescar pra nós você fica mandando ele pra escola? Deixa ele sair pra catar uma manga pra nós, pra gente comer'. Eu falei pra minha esposa que eu penso outra coisa. Ela pensa diferente de mim sobre o que vai acontecer."*

**D:** *"É importante pra você conversar com a sua esposa sobre os filhos?"*

**E:** *"É importante porque a gente ensina nossos filhos. Meu tio que me criou não falava pra mim 'vai lá na escola'. Ele falava pra eu pescar, pra fazer roça, coisas pra gente comer. Quando eu cresci eu não queria fazer nada. Eu queria dançar, tocar flauta, eu queria aprender. Hoje eu vejo as crianças pedindo pros pais comprar celular, gravadorzinho, roupa social. Na minha época não tinha bolsa família, aposentadoria. Eu não sei por que avançou isso. Agora a gente tá tentando segurar e não acelerar os jovens. Não sei como vai ser este futuro. A gente tá tentando usar o que a gente quer. A gente está tentando usar o pedido dos caciques, mas eu não sei como a gente vai fazer. Cada vez mais tem gente falando sobre internet, sobre cultura e cada vez mais aquele jovem falando sobre a melhoria da cultura, da educação, da saúde, qualidade da máquina fotográfica. O jovem quer registrar, quer construir a casa e ainda trabalhar. Na minha época não tinha isso. A gente ainda tem controle."*

**D:** *"Essa geração anterior já nasceu com tudo o que você fala. O que mudou na organização de vocês?"*

**E:** *"Separou tudo. Antes quem mandava era nosso chefe, agora tem a organização. Aí quando pede alguma coisa vai na Associação, na escola, na saúde, tem setores. Eu não sei como a gente vai fazer. Eu não vou falar que eu vou salvar, que eu fazer, não tem como. A gente tem que ter cuidado. Saber onde usar os instrumentos, de que lado, de que forma, isso agora já tem os eletricitas. É outro problema, a pessoa quer aprender e depois que aprende o que vai fazer? Troca gerador pra placa. Se tiver energia vai ter mais televisão, pode ser outro problema. Esse pensamento individual de 'eu trabalho', ~eu tô pagando e você não paga pra mim'. Eu chego lá e pego, compro, pago, levo a televisão e não vou discutir. Compra gerador, compra moto, porque ganha, 'ganha 2 mil reais pra comprar e vai comprar' - eles falam assim. Aí aquela pessoa acha que não depende mais de ninguém. Pode comprar o que quiser. Essas coisas não serão mais barradas, interrompidas ou mudadas. O jovem fala assim: 'quer que eu tire esta roupa? Quer que eu feche esta estrada,? Quer que eu queime esta moto? Queime esta televisão, esta internet, esta escola, estas formações? Quer voltar pra trás? Quer nunca mais participar de uma reunião?'. Não, não dá mais. Tem que parar e se organizar pra entender o que a gente vai fazer com esta coisa de trabalho. Tudo vai piorar. Ontem eu recebi informação que meu irmão não quer fazer nada, não quer estudar, o Apayato, aquele mulherengo. Eu falei pra ele: 'eu não'. Agora eu to fazendo técnico de formação intercultural em agronomia. Ano que vem eu vou formar já. A gente pega o diploma e segue onde a gente quiser.*

**D:** *"Você quer continuar muito tempo na associação?"*

**E:** *"Depende da comunidade. São eles que decidem isso de continuar ou não. Agora eu tô na saúde e depende dos conselheiros. Se eles falarem que eu não tô prestando, eu saio e volto no Prevfogo, faço outra coisa. Eu gosto de salvar ambientes. Eu quero formar também engenheiro florestal. Eu quero ser tudo, mas meu espírito não tá me ajudando porque é muita coisa. Eu tenho também meus projetos de sustentabilidade da minha família, ao mesmo tempo to fazendo parte da Associação, da saúde. Mas eu faço o meu tempo, tal dia eu organizo pra fazer uma coisa, tal dia outra. Tudo organizadinho. Eu não enxergo o futuro, mas acho que vai ter muito mais. A conversa vai ser... não sei. Sabendo disso também tem os pais que podem orientar as crianças. A nossa maior luta são as crianças. A gente tem que atuar com os jovens. No meu caso eu uso os exemplos do meus filhos, meus sobrinhos. Você aproveita pra entrar na internet, mas não faz bagunça. Eu converso sobre o uso. Meus sobrinhos não tem celular. Se eles não souberem dizer porque eles precisam, não vão ter."*

**D:** *"Como chama os seus filhos?"*

**E:** *"Yahati ((12 anos)), Yamatalo, Amatsu ((10 anos)), Itsere ((5 anos)), Cumetsi ((9 meses))."*

**D:** *"Você casou com quantos anos?"*

**E:** *"19 anos."*

**D:** *"Foi escolhido ou arranjado o casamento?"*

**E:** *"Arranjado."*

**D:** *"Como foi o casamento?"*

**E:** *"Foi. Não lembro mais. Escolheram e deu certo. Ela tá aí. Cinco filhos. Dá trabalho. Eu não cuidei deles um tempo. Tava sempre pra cá e pra lá, viajava muito, estudava, fazia pesquisa. Eu gosto de andar. Fiz curso de fotografia também. Tenho muitas fotos no meu HD. Fotos de caverna, flores, pintura rupestre, tem tudo. Eu que tirei, ninguém tirou pra mim. Sou muito corajoso. Eu também faço edição. Eu quero fazer um calendário com as minhas fotos. Eu já fiz muitas coisas em muitos lugares."*

**D:** *"Quais cidades você já conheceu?"*

**E:** *"Canarana, Cascalheira, Querência, Alô Brasil, São Felix do Araguaia, Nova Xavantina, Barra do Garça, Goiânia, Primavera do Leste, São Paulo, Brasília, Belém, Parati - conhecer aquele arquiteto Joaquim, João, não lembro -, Rondônia, Cacoal, Cuiabá."*

**D:** *"Tem algum lugar que você quer conhecer ainda?"*

**E:** *"Não sei. Onde o vento me levar."*

**D:** *"Onde a internet está?"*

**E:** *"No centro de informática, mas os computadores estão todos quebrados, não tem nenhum funcionando. Era dos Telecentros. Tem também na escola e na saúde. São três pontos. O da educação não tá funcionando. Nas aldeias tem da educação quando tem escola, quando é central. Aqui é central Pyluaga, tem central Kamaiurá. Tem no centro da cultura Yawalapiti. Lá é direto, não para. Centro de cultura não para a internet nunca. Pirakumã colocou. A internet é por satélite."*

**D:** *"Estar na Associação é fazer política?"*

**E:** *"A gente tá conhecendo outro mundo, conhecendo outra política, a política de fora, a gente conhece e usa. Já associou a política lá e encaixou pra nossa. O sistema político lá fora e aqui são diferentes. Aqui a gente respeita os povos do Médio, quando eles decidem fazer algo pra eles a gente respeita. A nossa decisão aqui no Alto é diferente e eles respeitam a gente. Quando a gente faz estrada a gente precisa fazer diálogo no pátio, fazer acordo, até ficar na paz."*

**D:** *"A forma como vocês estão organizados e tomam as decisões aqui diz muito sobre as famílias, sobre o parentesco. Isso muda na Associação?"*

**E:** *"Muda, já muda, não tem a ver com parentesco. Já é outra coisa. E os velhos não falam muito sobre isso. A gente explica, porque a gente sabe que na Associação vai quem tem perfil e tem experiência. Esses são os indicados. Às vezes isso encaixa no parente. Eu tenho sobrinho que trabalha comigo e meu filho é o financeiro da associação. É assim que funciona. Às vezes tem parentesco e às vezes não."*

**ENTREVISTA 4****Entrevistado:** Matuá Mehinako**Documentadora:** *"Como você decidiu ser candidato?"***Entrevistado:** *"A história começou em 2012 quando eu acompanhei a campanha de dois parentes candidatos aqui em Gaúcha do Norte. Tinham dois candidatos indígenas e Canarana mais um. Marcelândia tinha um também. Em São José do Xingu tinham dois. E eu acompanhei a política, o povo falando."***D:** *"Você acompanhou um candidato específico?"***E:** *"Acompanhei só um. Era meu sogro. Eu não posso falar o nome dele. Ele é Yawalapiti e mora em Canarana. Aí eu andei nas aldeias ouvindo o povo reclamar que ele não foi indicado pelos caciques. Ali eu fiquei observando, prestando atenção no que o povo quer e o povo queria que o cacique indicasse os candidatos. Eu fui observando e ao mesmo tempo eu era diretor regional da Atix, na gestão do Winti. Depois das eleições a gente viu que quem ganhou foi quem levou refrigerante nas aldeias. Os candidatos iam levando presentes nas aldeias e levavam as eleições."***D:** *"Que tipo de presentes?"***E:** *"Frango, refrigerante, às vezes entregava pro cacique, às vezes pra alguma família."***D:** *"Os candidatos indígenas também faziam isso?"***E:** *"Os candidatos indígenas não tinham dinheiro, né?! Não tinha nem como fazer uma coisa dessas. Além da compra de votos eu também via brigas de um que dizia que ia votar no outro."***D:** *"E aí a conversa chega, né! Quando a Rainforest disse que não iria mais investir nos projetos pequenos do Xingu. Eles diziam que a gente tinha que se envolver mais com a política grande, acompanhar o gasto público do município, de onde vem dinheiro, como gasta dinheiro, como trabalha o prefeito, tudo isso a gente precisava entender. Na época o município recebia recurso do Ministério da Saúde para incentivos da saúde para os hospitais, para os pacientes indígenas não enfrentarem fila. E a gente não sabia como era gasto. Também tinha o recurso do ICMS ecológico. O município arrecada 3 milhões em imposto e tinha que aplicar uma parte na proteção de terras indígenas e a gente não acessava este recurso. O PIX está em 9 municípios e não tava acessando nada. Ninguém está mostrando isso pra nós. Chegamos à conclusão que a gente podia melhorar e a gente colocou no plano da Atix, com recurso da Rainforest da Noruega pra gente fazer esta captação. Aí a gente organizou as oficinas pra gente entrosar com as autoridades municipais. Foi aí que a gente decidiu se candidatar e para se candidatar precisaria do aval dos caciques. Tinha que passar nas aldeias, fazer reunião e decidir quem eles queriam que se candidatasse. A ideia era abrir cinco vagas para cada região."*

**E:** *"Quem decidiu que tinham que ser cinco por região?"*

**D:** *"A diretoria da Atix. Nós decidimos isso na reunião da Atix. Cada diretor regional fez reunião na sua região e decidimos isso. Eu organizei a reunião no Leonardo."*

**D:** *"Como você fez a comunicação desta reunião? Como foi a convocatória?"*

**E:** *"No Alto tem 9 etnias e 27 aldeias. Eu chamei quase todos os caciques por rádio. Foram 20 caciques para a reunião no fim de 2014. Eu falei pra eles: 'eu to trazendo esta conversa pra vocês' e fui apresentando alguns nomes. Mas os caciques falaram pra mim: 'você que vai ser o nosso candidato, você e o Pautu'. E eu falei: 'tá bom. Eu não vim aqui pra vocês me indicarem. Mas se vocês acham que o meu nome seria entre aspas bom candidato, se todo mundo falar a mesma coisa eu topo'. E todo mundo levantou dizendo: 'é você mesmo. Você mesmo que é o nosso candidato'. Na última hora apareceu outro candidato, o Carlinhos Mehinako, que já foi vereador, tentou se candidatar de novo e perdeu. Agora somos três indígenas em Gaúcha do Norte. São mais dois Ikpeng em Feliz Natal, Txonton Xicão e Marcelo Xicão. E três em Marcelândia: Matari Kaiabi, aldeia sobradinho – Djuani Kaiabi – Mairiru Kaiabi."*

**D:** *"E Todos os candidatos fizeram essa rodada de conversa com os caciques?"*

**E:** *"Não sei. Eu só posso falar de mim."*

**D:** *"Qual o seu partido?"*

**E:** *"Solidariedade"*

**D:** *"Os caciques escolheram você, mas não escolheram o partido. Como você conheceu o pessoal do Solidariedade?"*

**E:** *"Eles foram na aldeia no mês de agosto, no Kuarup do ano passado."*

**D:** *"No Kuarup que o Pirakuman morreu?"*

**E:** *"Isso. Eu não queria falar isso, mas foi neste Kuarup. Foi lá que eles ficaram sabendo que eu fui indicado, mas quando eles me ligaram eu tava em Brasília com o meu filho, tratando um problema no olho. Eu tava no Paranoá. Me ligou, o Marcos Pereira. Falou assim: 'eu fui na sua aldeia, na festa, pessoal falou que você foi indicado pra se candidatar. Tô te ligando pra ver se você pode ficar com a gente no nosso partido', e falou um monte de coisas. Eu respondi que se ele me apoiasse poderia ficar com eles. Ele falou: 'nós vamos fazer tudo por você'. Quando eu cheguei em Canarana, era outubro, eu avisei que cheguei e ele foi lá me encontrar. Chegamos lá ele me explicou tudo direitinho e começamos a trabalhar junto. Eu consegui filiar ao partido dele. E a gente foi."*

**D:** *"Você sabe quantos votos precisa pra se eleger?"*

**E:** *"Não."*

**D:** "E a campanha como esta?"

**E:** "Meu eleitorado está todo na aldeia. No Polo Leonardo tem 607 eleitores. Na sessão da Escola Mehinako tem 94 eleitores. E tem mais de 300 eleitores próximos à aldeia. São 9 aldeias que votam pra Gaúcha da Norte, mais de 300 pessoas. Eu já andei quase todas as aldeias."

**D:** "Como está sendo a conversa nas aldeias?"

**E:** "Eu vou na aldeia, falo com o cacique, vai todo mundo lá na casa dos homens e quando está todo mundo reunido, eu começo a fazer o meu discurso. Me apresento, conto a história de como começou. Aí eu falo que hoje estamos sem representante indígena na Câmara Municipal e os brancos que a gente elege não estão lutando por nós. Os brancos são individualistas, só pensam neles. A gente pode eleger um representante nosso, que pode brigar pela população indígena, pra melhorar a nossa ida na cidade. Muitas pessoas sofrem pagando frete pra buscar o bolsa família, aposentados e ninguém tá preocupado com isso. Então, a gente precisa colocar um representante lá pra brigar pra coisa acontecer pro nosso lado. Buscar apoio com deputados estaduais e federais, com o governador..."

**D:** "E o que você tem ouvido nessas rodadas?"

**E:** "O pessoal fala muito em abertura da estrada pra melhorar nossa ida pra cidade, transportar os paciente e construção das escolas e estrutura nas aldeias. Hoje as autoridades municipais jogam tudo a culpa na falta de estradas, falta de caminho pra levar a estrutura pras aldeias."

**D:** "E o que você responde?"

**E:** "Quem manda são os caciques. Se eles querem eu vou apoiar. Se a gente quer melhoria, facilitar as coisas, a gente tem que ter pensamento novo. Não podemos pensar sempre no passado. Tem que pensar no que vai facilitar. Nós vivemos numa época nova. Tem outras necessidades."

**D:** "Vocês falam sobre os impactos das aberturas de estradas. Isso é conversado?"

**E:** "Muita gente questiona, diz que não ter mais controle. A gente já vive isso. Tendo estrada ou não tendo estrada todo mundo tá saindo, tá na cidade. Tá vivendo. Saindo de moto na cidade. Muito fluxo. Outros problemas mais graves, a gente não tá vendo ainda."

**D:** "E você tem usado a internet na campanha, vi sua página?"

**E:** "Acabei de criar hoje a minha página, já tem muita gente acessando. Rei da Selva. A página eu criei hoje."

**D:** "Porque este nome Rei da Selva?"

**E:** "Não é por causa do Tarzan, não ((risos)). O pessoal me chama de rei. O rei tá chegando. Olha, o rei chegou!"

D: "É um apelido?"

E: "É. Uma zoeira. Esta é a terceira vez que eu respondo esta pergunta. Rei da Selva começou assim: um jornalista do SBT estava mostrando na TV, em 2007, dando o histórico de líderes do mundo. No final eles falaram do Raoni. 'Vamos ouvir a história do Rei da Selva', ele disse. Grande líder indígena do mundo que luta pela preservação do meio ambiente, essas coisas. Inspirado nessa história maior de luta do Raoni, eu botei este nome pra dar força. Por eu ser fã do Raoni."

D: "E a internet é um instrumento pra conversar com as pessoas?"

E: "Já fiz muita divulgação. Conversando com cada diretor na internet. Isso ajuda muito."

D: "Você conversa com as pessoas no Xingu pela internet?"

E: "Converso na aldeia Kuikuru desde 2007. No Polo Leonardo, na aldeia Piluaga, Yawalapiti no ponto de cultura; aldeia Kuluene".

D: "Tem usado na campanha? Me conta um exemplo."

E: "Eu comunico que estou indo na aldeia pelo wapp, mensagem do Facebook e e-mail usa bem menos. Zap-zap bom demais, é o que a gente usa."

D: "Você é professor licenciado, certo?"

E: "Eu sou professor da turma do ensino médio. Vai ser a primeira turma a se formar do ensino médio na escola Kuikuru, onde eu moro."

D: "Você usa a internet na escola? Como o seus alunos tem usado a internet?"

E: "Eu sempre tento incentivar pra eles fazerem pesquisa nos sites da Funai, do ISA, e outros sites de ONG que trabalham com a questão indígena."

D: "Tem computador na escola?"

E: "Não."

D: "Como eles fazem a pesquisa?"

E: "Quase todo mundo tem celular ou notebook."

D: "Quantos alunos tem celular na turma que você estava dando aula?"

E: "Tem 18 alunos na sala. De idade de 15 a 25 anos e 8 tem celular. Este ano eu pedi dois notebook para o diretor comprar pra eles poderem fazer trabalho, mas ainda não chegou."

D: "Você reconhece um ativismo indígena na internet. O uso da internet pra fazer denúncia de direitos indígenas?"

E: *"Não entendi. Você quer saber se eu to usando ou todo mundo."*

D: *"Como o pessoal de dentro da aldeia está usando a internet?"*

E: *"Os meninos acessam mais o Facebook, Zap e postando as fotos, colocando as coisas que eles acham importantes. É isso que eu estou vendo. E tem meninos mais maduros que ficam fazendo pesquisas. Tem o pessoal que pesquisa língua portuguesa, história indígena, história do Brasil."*

D: *"Você se lembra quando usou a internet pela primeira vez?"*

E: *"Comecei a usar na Unemat, em 2002."*

D: *"Você está com quantos anos?"*

E: *"35"*

D: *"Você se considera jovem?"*

E: *"Não. Eu sou adulto"*

D: *"Por que?"*

E: *"Porque meu corpo já mudou. Meu corpo fisicamente é maduro."*

D: *"Quando você pensa em juventude o que você pensa. Você me deu exemplo do seu corpo, seu corpo é maduro. Tem outro exemplo?"*

E: *"Quando casa e quando tem filhos. Tem criança, adolescente, jovem, adulto. São quatro fases na vida. Eu to na fase de adulto. Já tô pré-velhice. A vida de jovem é boa demais, sem preocupação, perigo, era uma vida gostosa quando eu era jovem."*

D: *"Quais as diferenças que você enxerga de 13 a 20 anos da sua época e dos jovens de hoje?"*

E: *"Mudou muita coisa. Eu nasci numa época que não tinha muita roupa. Eu andava nu, sem chinelo, essas coisas. Nessa época tinha muita exigência de reclusão, principalmente das meninas, para preparar e para os meninos serem futuros campeões de Hika Huka e hoje em dia a gente não vê mais isso. Não tem mais menino recluso. Tem a escola que obriga os meninos irem pra escola, não deixa os meninos na reclusão. Têm carga horária e essas coisas tem dado muita polêmica, muita discussão. E muitas coisas mudaram. Os meninos estão estudando desde os 5 anos. Tem outros equipamentos e tecnologias. Pensando a cultura, ninguém mais dá valor como era a 30 anos atrás e todo mundo vive num universo e não tá nem aí na preservação da cultura."*

D: *"Muitos dilemas, na escola e na aldeia, quais os conflitos dos jovens"*

**E:** *"Os jovens querem ser jogadores de futebol. Formados, especialista de alguma coisa. Advogado. Eu falo pra eles que podem aprender o mundo de fora, mas tem que preservar as nossas raízes. Vamos estar perdidos, como indivíduos nas ruas, perdido nesse mundo."*

**D:** *"E qual o caminho pra preservar a cultura?"*

**E:** *"Entender a importância dos rituais, das histórias, da cultura. A escola precisa estudar e entender o valor e assim continuar praticando esta cultura. Antes tinha esta cultura de ninguém ensinar ninguém os cantos. Hoje a gente pode quebrar isso. Pegar um projeto e gravar os cantos da cultura, arquivar e abrir pra interessados em aprender a cantar este canto. Já gravamos quase todos. Nós temos 15 tipos de rituais, centenas de cantos. Esse caminho de estudar e praticar os rituais do conhecimento. Estamos escrevendo os cantos nos papel pra ficar lá pra sempre."*

**D:** *"História."*

**E:** *"Eu não vi eu nascendo. Segundo minha mãe eu nasci bem junto com a aurora, junto com o sol. Eu sou primeiro filho homem da minha família. Primeiro nasceu minha irmã, e meu pai não estava satisfeito. Pra nós o corpo físico do homem é que tem poder. O homem tem a força pra enfrentar a coisa mais pesada. Então, meu pai queria que nascesse primeiro filho homem. Então minha irmã nasceu e meu pai não ficou muito satisfeito. Eu nasci segundo e meu pai ficou mais feliz. Diz que ele chamou reza pra que eu ficasse com saúde, com o corpo forte. Então eu já nasci gordinho e forte como eles queriam. Meu avô ficou feliz. Ele já aprendeu na década de 70 a falar português. Nahu Kuikuru era o meu avô, pai da minha mãe. Eu cresci na aldeia Itaefe. Vivi toda a vida lá."*

**D:** *"Você se lembra da sua infância. Tem lembrança boa?"*

**E:** *"Eu tenho lembrança ruim. Eu tinha medo dos brancos, dos fazendeiros. Meu avô contava muita história de fazendeiro que matava os indígena, mandava comida envenenada. Eu chorava de medo quando meu avô contava isso. Outras pessoas contando. Meninos também contavam isso só pra eu chorar e eu chorava muito. Quando a equipe da escola paulista ía lá fazer trabalho de vacina eu chorava muito e me escondia. Minha mãe me levava chorando mesmo. Aí eu fui crescendo e conhecendo as pessoas e vendo que não era isso."*

**D:** *"Quando você perdeu esse medo?"*

**E:** *"Quando eu tinha 15 anos eu percebi que os branco que vinham na aldeia não matavam. Depois eu entendi que tudo era história, dos bandeirantes que caçavam índio e matavam. Coisas que existiram no passado, mas eu fui entendendo. Em 95 eu fui com o meu pai pra Brasília e vi que ninguém matava assim. Que as coisas que eu escutava era mentira. Eu fui perdendo o medo. Comecei a estudar."*

**D:** *"Você estudou na aldeia?"*

**E:** *"Não tinha escola na aldeia. Chegou escola em 94, eu tinha 14 anos e comecei a estudar, aprender a escrever em português."*

D: *"Quem te ensinou a falar português?"*

E: *"Meu avô."*

D: *"Como ele ensinava?"*

E: *"Ele não me ensinava eu perguntava pra ele: como diz isso em português? E ele ía me respondendo."*

D: *"O que aconteceu nesta família?"*

E: *"Vem do meu avô Nahu. Foi meu avô que recebeu o Orlando Villas Bôas. Ele já falava português e acabou sendo o grande líder e intérprete e acabou se tornando grande cacique. Lutou junto com o Orlando pra demarcar, pra conversar com os caciques. Nós continuamos a luta do meu avô."*

D: *"Vocês são cinco irmãos?"*

E: *"Sim. Yamalui, diretor regional do Alto Xingu, fez o curso de gestão do ISA. Yakari, presidente da Atix."*

D: *"Como foi o período que você morou em Brasília?"*

E: *"Foi de 2001 a 2006. Tinham 17 indígenas. Foi um tempo bom demais! Eu queria estudar mesmo. Me dediquei e aproveitei a oportunidade. Apreendi muito. Não sabia de nada de história de indígenas de outras etnias do Mato Grosso, as línguas... Quando eu vi a diversidade cultural indígena do Mato Grosso eu fiquei apaixonado. Eu sou apaixonado pela língua portuguesa, pelo jeito dos linguistas estudarem. Eu gostei muito. As ciências sociais, a antropologia, a biologia. Foi muita aprendizagem. Foi a primeira vez que eu morei fora da aldeia. Foi difícil ficar longe da família, você sente saudade da comida, das pessoas que você costuma conversar."*

D: *"Onde é melhor de comer hoje, na aldeia ou na cidade?"*

E: *"Na aldeia. É de graça, né!? Você mesmo sabe onde pegar a sua comida, como é o preparo. Na cidade ninguém sabe como é o preparo, até o que é gostoso não dá pra confiar."*

D: *"Na escola que você da aula tem internet? Quem colocou?"*

E: *"A secretaria de educação. A nossa internet da comunidade é pelo Ministério da Educação, via GSAC."*

D: *"Sobre o movimento de juventude. Você acha que é necessário ter política para os jovens?"*

E: *"Acho que não é bom. Porque muitas das reclamações dos mais velhos, os jovens tem brigado pra ter mais fala que cacique. Os mais novos brigam com os mais velhos dizendo que nem sabem escrever. Mas a gente pode pensar em outro jeito. O importante é não copiar e colar este modelo que vem da Europa e que vem dos Estados Unidos de fazer política. Isso*

*não vai dar certo nem para os jovens e nem para os velhos. A gente acha que dá certo, mas naquele lugar não dá certo."*

**D:** *"Qual o seu sonho?"*

**E:** *"Meu sonho grande é ser professor nas aldeias, orientador na área da pedagogia. Quero ser professor dos professores."*

**D:** *"O Kwarup foi muito divulgado na internet. Como você vê a internet transmitindo estes rituais?"*

**E:** *"Primeiro, o Kwarup por ser um ritual para homenagear o morto, não é brincadeira, não é as coisas que a gente deve lidar sem controle. Vendo este efeito do ritual mais forte para a nossa família, a gente precisa preservar isso. Quando o branco fala festa, os mais velhos já estão dizendo que é errado, você não chama festa Kwarup. É um ritual muito sagrado e ninguém pode brincar. Muita gente empolgado, jornalista que vai pra aldeia e quer aproveitar este momento pra denunciar os caras, um manifesto, eu acho que tem que deixar o ritual em sua originalidade. Mas tem muita gente que acha simples, não sente, o que é o corpo da família homenageada. Esta é a minha visão."*

**D:** *"E como faz esta conversa?"*

**E:** *"A conversa tem que ser feita na assembleia dos povos. Hoje a gente tá discutindo o Plano de Gestão do parque, estamos fazendo conversa sobre elaboração do Protocolo de Consulta. Esse é o espaço para discutir isso. Para discutir o papel da internet nos rituais."*

**D:** *"Você achou que os protestos #ForaTemer foram uma brincadeira?"*

**E:** *"É. Muito brincadeira. É. Não pode. Não pode. Temos que conversar entre a gente. O Kwarup é do nosso povo. Não é feito para os turistas. É para agradecer o ilustre cacique falecido."*

**D:** *"Mas ((o Kwarup)) é também um momento muito político. No seu caso, o solidariedade estava no Kwarup. Tem articulações e organizações políticas. É o momento também?"*

**E:** *"Também. Eu não sei isso. Se eu fosse um cacique eu faria diferente, mas a gente vive no parque 14 etnias diferente e as coisas ficam complicadas. A gente tenta unir cabeças, mas não 100%"*

**D:** *"Qual o seu medo de entrar na política?"*

**E:** *"Vendo esta bagunça da política, muito roubo do dinheiro público, corrupção sempre existiu. Não sei porque Dilma se deu mal. Eu tenho este medo. Muita gente já falou pra mim: 'Íh! Já entrou na política. Agora já é corrupto'. A pessoa já tem esta imagem da corrupção no Brasil. Meu medo é do pessoal me olhar como um desses caras, me chamar de corrupto."*

**ENTREVISTA 6****Entrevistado:** Kulumaka Matipu

Lista pra mim as pautas, eu não quero misturar as conversas. Disse a ele que falaria sobre a biográfica, história, sobre o trabalho na Atix e associações, sobre juventude, internet, eleições e Kwarup. De antemão Kulumaka diz: eu vou entrar nos temas juventude, internet, biografia e atix. Kwarup é perigoso e eu prefiro não falar. Eleições também não. Eleições quem pode falar são os caciques.

**Documentadora:** *"Quantos anos você tem?"*

**Entrevistado:** *"31"*

**D:** *"Porque você se considera jovem?"*

**E:** *"Porque ainda estou em processo de aprendizagem. De 15 a 30 é um período em que se é jovem. Com mais ou menos 15 anos, passa um processo de reclusão pra entender como que é a vida, como o pai, a mãe e a vó contam como é a vida."*

**D:** *"Você passou pela reclusão?"*

**E:** *"Depois da furação da orelha eu fiquei um ano, tive que aprender como é tudo para ser autônomo. Tem que saber pescar, roçar pra sustentar família, caçar no mato, procurar alimento, saber a cultura, fabricar artesanato, canto, histórias, como vai cuidar da esposa, das crianças, dos sogros e das sogras, como é o sistema de caciques e tudo isso."*

**D:** *"Quantos anos você tinha na sua reclusão?"*

**E:** *"Foi em 1998, eu nasci em 1985, você faz a conta."*

**D:** *"13 anos. Qual a sua lembrança deste período?"*

**E:** *"Eu fiquei lá, aprendendo... com meu avô, minha mãe, meu pai."*

**D:** *"Onde era, na sua casa?"*

**E:** *"Isso. Na minha casa. Não tem idade certa pra ir pra reclusão. Às vezes a pessoa decide colocar o filhinho com 9 anos, fica 2 anos...assim."*

**D:** *"Como foi a sua?"*

**E:** *"Foi depois da minha furação de orelha, depois eu fiquei cinco dias sem beber e sem comer, pra poder sonhar. Cada sonho que eu tinha, sempre de manhã, eu contava como foi o sonho."*

**D:** *"Contava pra quem?"*

**E:** *"Juntava pessoas. Era grupo das minhas irmãs, primos. E isso aconteceu durante o meu ritual de furação de orelha. Se você sonha com o sol, significa que já viveu metade da vida, se no sonho você vê o sol desaparecendo, já no entardecer, ainda vai viver bastante. Se sonha com o amanhecer, significa que vai perder vida cedo. Nesses sonhos aparecem muitas coisas da vida. Se você sonha que tá em cima da pedra, significa que vai durar muito também. Você vê nos sonhos os sinais se você vai ser um trabalhador ou preguiçoso, se vai casar com uma menina bonita ou não bonita. Você sonha com sinais de riqueza ou pobreza, sinais de lutador de Huka-Huka. Tudo isso. O que acontece nos sonhos a pessoa tem que procurar para acontecer na vida deles. Acontece mesmo. As meninas fazer a reclusão depois da menstruação e os meninos fazem o depois do ritual de furação de orelha."*

**D:** *"Como foi a sua reclusão?"*

**E:** *"Foi normal. Meu pai secou um pedaço da nossa casa, uma salinha, ía buscar erva para vomitar, meu avô arranhava nós, eu e meu irmão, passava remédio. Assim foi. Meu pai pescava pra nós, foi assim durante um ano, recebendo histórias, histórias antigas."*

**D:** *"Você quer me contar uma destas histórias?"*

**E:** *"Em primeiro lugar, uma coisa que aprendi, o que mais gostava de ouvir dentre todas as coisas é que cada nação tem uma crença. E sem isso aí, sem uma crença, a pessoa vive perdida. Por exemplo, o homem branco tem a crença em Jesus Cristo, eles tem que aprender isso. E nós temos em outras nações outras crenças. De tudo isso é o que eu mais gostava de saber, como surgiu a água, os pássaros, as plantas medicinais, estrelas. Como começou nosso canto, as histórias dos artesanatos, as artes gráficas, nossos desenhos."*

**D:** *"Você se lembra de uma história de canto?"*

**E:** *"Nosso criador nós chamamos de Kwatungui, ele tinha dois netos: Kwatam e Alocuma. Hoje eles vivem no planeta sol e na lua. Nosso criador aproxima o sol do índio. Depois eu aprendi esse negócio de bíblia, né."*

**D:** *"Como Kwatung criou o mundo?"*

**E:** *"Foi criando devagarzinho, foi estruturando as partes devagarzinho, estruturando...estruturando. Mas se a gente está falando de políticas e juventude pode fugir um pouco. Outro momento nós voltamos a falar dessas coisas."*

**D:** *"Tudo bem. Você falava do ritual de furação da orelha. Foi nesse momento que você se deixou de ser criança?"*

**E:** *"Não. Você deixa de ser criança quando consegue se virar sozinho, é antes. Bebezinho que já sabe se virar, comer alguma coisa já vira jovem, entra nesse processo de ensinamento."*

**D:** *"O que é ser jovem?"*

**E:** *"É uma pessoa tutelada, que não se vira completamente sozinho, que está em processo de aprendizagem. Não é autônomo ainda pra viver"*

**D:** *"Como você vê os jovens hoje no Xingu?"*

**E:** *"Os jovens são a revolução que tá pegando. Existe o mundo dos indígenas e o mundo não indígena, e os jovens são a revolução dos mundos. Não tem como escapar. A globalização já se alcançou. As pessoas falam que tinha que ser igual aquele século atrás. Não funciona. A única forma é acompanhar esta revolução. Não esquecendo os sistemas de culturas próprios que nós aprendemos com nosso pai, mãe, avó para seguir junto. O conhecimento tradicional e o conhecimento ocidental caminhando juntos, mas os dois existem, aí funciona. Se não for assim fica difícil do mundo funcionar."*

**D:** *"Qual a diferença dos jovens da época do seu pai para os jovens da sua época?"*

**E:** *"Na época que meu pai era jovem não existia cidade perto, ainda. Depois do contato com outras nações e outras cultura a ameaça de viver aparece, a ameaça dos costumes aparecem. Nesse momento a pessoa tem que estar firme. Saber qual costume seguir. Tem que saber quais regras e costumes seguir. Senão você cai num outro sistema de costume. Por exemplo, eu vivo na cidade, mas aí eu viver na cidade como se vive na aldeia, uma família pode se assustar comigo. Ou se eu for pra aldeia e já cobrar alguma coisa com dinheiro, essas coisas, fica estranho. Hoje nós tentamos falar sobre isso. Por isso é importante uma política para os jovens."*

**D:** *"De qual política você está falando?"*

**E:** *"Da nossa própria política. De acordo com a seu costume e organização. Na cidade já tem. Por exemplo, nós criamos políticas para as mulheres. Por exemplo, as mulheres eram consideradas um ser inferior, não podia cruzar a aldeia em alguns dias, não podia entrar num carro de um homem. Foi uma luta. O homem era superior que sua esposa e isso foi melhorado. As mulheres estão conversando sobre isso. A mãe que cria filho, produz um ser humano para a próxima geração e tem que ser respeitada, não tem diferença entre homem e mulher."*

**D:** *"Não tem diferença entre homem e mulher?"*

**E:** *"São diferente, mas tem que receber a mesma consideração. Tanto o homem como a mulher tem que ser considerados. As mulheres criaram a Associação Aimoricuma e estão tocando. Os jovens têm que seguir o exemplo das mulheres. Os jovens precisam criar política de jovens, senão vai ser pior para o futuro indígena. Como vai saber liderar no futuro, por exemplo? O filho do cacique sem orientação como vai liderar seu povo? Vai ficar perdido. A política para os jovens é importante para criar uma conversa entre jovens e anciões de fazer uma troca de ideias. Para que caciques tradicionais possam orientar jovens para uma futura liderança. Os velhos também estão esquecendo de dar a palavra para o seu filho, por exemplo. Existe palavras específicas que só os cacique sabem. E eles estão esquecendo de repassar para o seu filho. Por isso que os jovens do Xingu vão insistir pra isso acontecer. Para nós, os jovens não podem ser superiores que o adulto, mas ele precisa receber orientação. Essa conversa, esse diálogo não significa que os jovens estão querendo substituir cacique. Eles querem saber, eles não querem perder tudo o que temos: contos, histórias, jeitos de viver. Não vai ser fácil, não. Se o cacique não quer preparar."*

**D:** *"E é o cacique quem tem que preparar o jovem?"*

**E:** *"Cacique tem que fazer isso. Cacique passam pra próxima geração o conhecimento que eles precisam. O nosso sistema de liderança é hereditário, não tem esse negócio de troca. Quem escolhe o cacique é a comunidade. Se existem várias lideranças, se resolve abrir uma nova aldeia, chamam todas as pessoas e identifica o cacique da aldeia. Aquele vai ser o cacique e quando for ciar outra aldeia ou se o cacique quiser descansar, ele continua sendo liderança."*

**D:** *"Como uma liderança é eleita na sua aldeia?"*

**E:** *"Pela comunidade. Por exemplo: o meu pai era liderança e indicou dois filhos pra substituir ele: o mais velho e o mais novo. Meus irmãos são liderança, mas meu primo é o cacique. Se meu primo um dia cansar, ele pode colocar isso pra comunidade. Aí a comunidade vai avaliar qual liderança vai substituir cacique."*

**D:** *"Quem é o cacique da aldeia Matipu hoje?"*

**E:** *"Arifira. Ele é quem recebe as pessoas e comanda a aldeia."*

**D:** *"Como é comandar a aldeia?"*

**E:** *"Tem que limpar, ele sai à noite pra conversar, pra incentivar a comunidade a fazer as coisas. Às 4h da madrugada ele sai conversando com as pessoas. Um dia fala sobre alimento, outro dia fala sobre casamento, pescaria, violência. Assim vai... Outras lideranças também podem falar. O negócio é que tem que planejar. Um dia você fala, outro dia outro fala. Mas isso está diminuindo. Os caciques e lideranças não estão falando muito, não saem mais cedo e conversam com as pessoas."*

**D:** *"Porque você acha que os cacique estão falando menos?"*

**E:** *"Eu não sei. Eles que tem que explicar. Outra coisa que é ruim é quando os anciões falam que o jovem não vai saber fazer as coisas, não vai saber tocar um instrumento. Já entrega. Um dia eu estava nos Kuikuro e um velho, que sabia tocar flauta e tocar instrumentos. Eu pedi pra ele me ensinar e ele respondeu que eu nunca vou aprender, que é muito difícil. Depois eles reclamam que os jovens não estão interessados na cultura. Mas, às vezes eles mesmos estão barrando o aprendizado do jovem. Por isso que tem que ter esse movimento, para ter o diálogo com os jovens, para eles se entenderem."*

**D:** *"O que é a política na vida das pessoas?"*

**E:** *"Política é uma conversa, uma nova organização, uma conversa entre as pessoas. Se não tivesse a política não tinha um sistema de saúde, um sistema de educação. A política é uma conversa que cria alguma coisa pra melhor ou pra pior. Precisa criar a política dos jovens xinguanos."*

**D:** *"Você acha que existe hoje um movimento de jovens xinguanos?"*

**E:** *"Não está criado um movimento. Algumas etnias começam em paralelo. Algumas etnias, algumas aldeias têm. Na minha não tem, na kawaieté e ikpeng tem. Vou contar um exemplo: um dia a menina falou pra um rapaz: 'mas o seu cabelo é redondo, você não sabe nem escrever direito, como vai sustentar a gente? Eu não quero você'. Então o rapaz já tava preparado para o casamento, já tinha técnica de pescar, caçar os bichos, de plantação e roçado, ele pensa que já tá preparado para o casamento. Já era autônomo na aldeia. A falha do menino é essa, achar que está preparado. A falha da menina é que a mãe não conscientizou e nem o pai sobre o certo. Por que a menina quer que ele tenha corte de cabelo do branco? Aí, quando tem casamento com menina branca, por exemplo, algumas aldeias está superado a igualdade racial, pode casamento com branco. Falta conversas das meninas com as mais mulheres mais velhas. Como que a mãe cuida da família, aprender cantar Yamaricumã. Depende do interesse, as pinturas, o jeito de colher as plantas, de cuidar das pessoas da família."*

**D:** *"Quando casa deixa de ser jovem?"*

**E:** *"Às vezes a pessoa casa jovem e continua sendo jovem. A aprendizagem continua. Meu pai mesmo casou jovem. Com 15, 16 anos já casou com minha mãe. Sustentava a família e ficou jovem ainda."*

**D:** *"Quando o seu pai deixou de ser jovem?"*

**E:** *"Ele que tem que explicar. Ele sempre me falou que o casamento foi obrigatório. Minha mãe sempre falava que não gostava do meu pai."*

**D:** *"Como é o casamento obrigatório?"*

**E:** *"Principalmente lideranças com lideranças. Por exemplo, o filho do cacique com a filha de um outro cacique. Aí tem um poder total, quando o filho nasce é liderança 100%. No caso do meu pai, o meu avô, pai da minha mãe, gostou do meu pai porque ele era novo e já sabia roçar sozinho. Pessoal via quando ele chegava do rio com peixe, muito peixe, todo mundo via. Ele ía pro mato e já trazia uma caça pra minha vó, rapidinho. E aí minha mãe tava pequena e minha vó ((mãe da minha mãe)) também já dizia que ela iria casar com ele. Meu pai é Matipu Nakukuá e minha mãe Nafukuá Kalapalo. Aí meus avós quiseram que eles casassem e eles tiveram que casar. Hoje tá mudando. A mãe vê alguém e fala pra filha casar, já autônomo na aldeia, mas a filha enxerga de outra maneira. A filha quer casar com o agente de saúde, o professor, aquele que tem dinheiro. Essa é a mudança, por isso que nós jovens acabamos esquecendo o jeito de sobreviver autônomos. Vai em busca da papelada, fala português, escreve bem, coloca pintura, coloca aquela coisa de Neymar na cabeça pra menina gostar dele. Ele acha que aquilo é certo e não é. Está seguindo o caminho errado. Isso está pegando, ele chega na cidade, coloca tatuagem no corpo e quando chega lá na frente ele percebe que já está com um perfil de malandro da cidade. Por isso é importante criar esta política para o jovem ficar consciente disso. Se mesmo consciente fizer as mesmas coisas, aí é problema dele.*

*Mas hoje muitas pessoas seguem o direito individual e não coletivo."*

**D:** *"O que é um direito coletivo?"*

**E:** "É essa conversa que a comunidade faz, seguir, ser nós mesmos, indígenas. Por isso eu falei na assembleia que teve na Atix. Que tinha que fazer encontro dos jovens. Se nós não fazemos este encontro, como vai ser o futuro do Parque Indígena do Xingu daqui 100 anos. Como as novas lideranças e os novos caciques vão se preparar? Muitas políticas de fora estão vindo. Como eles vão acompanhar? Tem esse negócio de mudanças climáticas, como nós vamos estar preparados para estes sistemas de saber? Caciques podem ser comprados se não estiverem preparados para lidar com esta propina. Belo Monte, por exemplo. Teve muita propina, muitos contras e outros a favor. Em 89 nós derrubamos Belo Monte. Agora, aqueles que criaram Coiab e estavam lá estão chorando. Cacique Raoni deve ter chorado. Tá diferente a luta dos caciques hoje. Imagina daqui a 100 anos."

**D:** "Como vão estar os jovens xinguanos daqui a 100 anos?"

**E:** "Muito diferente. Na verdade, o dinheiro é o veneno do Xingu. Esse é o principal responsável pelas mudanças que vão acontecer no futuro do Xingu. Caciques fizeram entrevista nos 50 anos do Parque sobre como será o futuro. Hoje os jovens estão gravando o filme *Mensageiros do Futuro*, onde os caciques estão falando como será o futuro do Xingu. Eles querem a floresta preservada, a educação diferenciada, saúde e muitas as coisas. Mas hoje realmente dinheiro é veneno. Nós estamos morrendo e dinheiro compra nossas lideranças. Povos indígenas não estão sabendo usar o dinheiro e o sistema monetário, então, tá bagunçando a nossa vida. O dinheiro virou o conflito dos jovens, dos adultos, dos índios. Outro conflito é a falta das conversas. Cacique tem que acordar cedo e falar com a aldeia, alegrar a aldeia. Aí menina e meninos acordam cedo, vai tomar banho, fica alegre, dispostos. Isso tá faltando, as lideranças não podem ligar pra besteiras e fofocas, ele tem que ser capaz de dominar isso. A escola por exemplo. Quando tem apresentação de tocar taquara, a comunidade tem que parar pra ver, pra ouvir. Esta é a educação diferenciada, aprender a dançar, tocar, roçar, artesanato, casamento, família, muito mais. Este é o aprendizado do índio, por isso é diferenciado. Junto tem que andar o aprendizado da cidade, como vai contar 1, 2, 3, matemática, outro conhecimento, pra trabalhar com os dois lados. Como um jogador de futebol que tem que aprender habilidade para driblar dos dois lados pra jogar a partida. Outra coisa que é principal problema dos índios é a doença de índio."

**D:** "O que é doença do índio?"

**E:** "É feitiço. Eu falo doença de índio, porque se falar feitiço ninguém entende e não presta atenção. Doença de índio é uma tuberculose, diarreia, cegueira, alguma doença provocada por criminosos indígenas que usam seu conhecimento de forma errada. Agora, vamos começar a falar de associações. As associações começaram com a Atix. Teve ameaça de garimpeiro, colonos, BR cortando e dividindo. A comunidade estava preocupada, caciques estavam preocupados. Primeiro teve associação Mata Virgem, depois a AVA, Associação Vida e Ambiente e depois Atix. Depois nasceram muitos filhotinhos da Atix, que são as associações da etnia. Tem associação familiar também. O sistema de associativismo, nós índios não dominamos, como não dominamos o dinheiro. Nós não sabemos lidar com o dinheiro, não sabemos lidar com a associação. A minoria que são da Atix são capacitados pra saber como é uma associação. Na aldeia a maioria pensa que criando a associação entra dinheiro e não é. Começa um projeto, não administra bem e fica inadimplente para o próximo projeto. Tem muitas associações inadimplente. Apenas 15 funcionando. Isso atrapalha a

*gestão de governança do Parque Indígena do Xingu. Hoje a Atix tenta trabalhar respeitando o sistema de governança de cada etnia e é difícil. Um quer fazer distrito de saúde, outro quer outra Casai. O que acontece no Pavuru, por exemplo, tem coordenador da saúde, coordenador de não sei o que, não sei o que... aí criaram o coordenador do barco. Hoje a organização da associação e a organização dos caciques não está sob controle. Precisam de um tipo de termo de cooperação para cada um se entender. Cacique decide uma coisa e presidente da associação decide outra e ninguém se entende. Houve mudança na aldeia relativo a isso. Por exemplo, chefe dos distritos, na hora de tomar uma decisão, pega assinatura dos presidentes das associações e esquecem de pegar assinatura com os 16 caciques do Xingu. Vai dar certo? Não vai. Aí volta pra ele uma bronca. Esse é um risco. Os caciques estão lá. Eles é que são representantes da comunidade."*

**D:** *"Como é a tomada de decisões? Qual a melhor maneira de conversar com os caciques lá de dentro sendo que vocês estão em Canarana?"*

**E:** *"O certo é trabalhar com os caciques. Trabalha com as associações que estão comunicadas pelos Zap ((whatsapp)) e podem chegar até os caciques através de seus assessores. Caciques juntam todo o povo dele, conversa sobre este assunto, reúne e entre os caciques conversam, aí dá consenso."*

**D:** *"Você tá me dizendo que os presidente das associações filhotinhos da Atix são porta-vozes para falar com os caciques e transmitir as decisões, é isso?"*

**E:** *"Isso. Primeiro antes de uma assinatura tem que ter conversa, consenso, aí assina...Assim que luta na época do Orlando. Cadê o cacique do Kuikuro, cadê o cacique Kalapalo, aí ele mandava pra cidade, depois de ouvir todos. Os caciques tem que ter mais poder de decisão, tá diminuindo. Outro dia na mobilização nacional foi difícil."*

**D:** *"Como foi a decisão de quem viria para a Mobilização?"*

**E:** *"Foi difícil. Chegando aqui tinha dificuldade no debate, não tinha gente pra aguentar o debate. Tinha muita gente que não come mais macaco. Muita gente interessado em tirar selfie, mas não ouvir o que estava sendo discutido. O certo é cada etnia escolher quem vai e a associação escolher quem vai da associação."*

**D:** *"Porque os caciques não vieram?"*

**E:** *"Porque os jovens dominaram, dizendo que são capazes. Isso é um risco. Um jovem pode cair numa armadilha, pode atrapalhar politicamente e afetar o seu povo."*

**D:** *"Porque você se interessou pelo associativismo? "*

Primeiro eu fiz um curso de. (1'22'23)

**D:** *"Você quis fazer o curso ou alguém disse que seria bom pra você?"*

**E:** *"O curso que aparecia pra mim eu participava. Eu parei na Atix porque eu fui demitido da área da saúde. Agora estamos partindo pra biografia, depois nós vamos falar disso."*

**D:** *"Certo. Me conta das funções da Atix. Como foi decidido as pessoas e as funções?"*

**E:** *"Eu morei em São Paulo, fiz estágio no Museu do Amigo do Orlando Villas Boas, museu Imbu das Artes ((centro de informação da cultura indígena)), depois eu fui fazer estágio na Atix em 2011, quando Alupá Kaiabi estava no fim da gestão. Depois teve eleição e eu acabei me elegendo vice-presidente com o Pikuru presidente. Aí por dificuldade, porque a diretoria recebe só ajuda de custo. Apenas 400 reais, eu dormia no aluguel, pagava 300 reais, sobrava 100 reais. Não dava pra viver. Eu tinha juntado desde que eu trabalhava na área da saúde e acabou o que eu juntei. Às vezes nós se viramos tirando dinheiro de economias do próprio bolso para pagar taxi. Dentro da minha ética eu decidi lá trás que iria sair da Atix para ir para o Portal do Xingu para ajudar a implantar internet. Xingu não tinha internet, nós fomos atrás. Eu enfrentei muito a falta de internet na saúde. Muitas vezes não tinha comunicação pra tirar paciente. O principal objetivo da internet era a saúde. Implantação de internet e orelhões. Eu vim pra Brasília pra trabalhar na ONG Portal do Xingu. Queríamos implantar os Telecentros. Força Aérea Brasileira foi lá implantar nesta missão, junto com cacique Pirakumã.*

**D:** *"Isso foi quando?"*

**E:** *"2011"*

**D:** *"Deixa eu entender: você teve este problema de ter sido demitido da saúde e foi ser vice-presidente do Pikuru e ficou difícil porque a ajuda de custo era pouco e veio pro portal do Xingu."*

**E:** *"O portal do Xingu tinha como objetivo cuidar da fronteira do Parque, por isso chama Portal do Xingu. Como se fosse o portão, controlar o território e pra implantar a internet. Eu perdi minha irmã, minha irmã morreu porque não tinha comunicação, não tinha orelhão, não tinha nada. A Funai foi contra a implantação da internet. Nós sabíamos que a internet iria revolucionar a vida dos jovens, mas pensamos que depois a gente cria política pra isso. Primeiro garante que chega a internet e depois pensa na política. Hoje nós temos. Por isso que eu falo pras pessoas não brigarem no Zap. Ninguém sabe como foi sofrido trazer internet pra cá. Eu me lembro que a Sedeco ajudou, Superintendência do Desenvolvimento. EBC e no final a Funai assinou parecer. Depois chegou internet na saúde e na educação. Hoje já estamos colocando os painéis solares. Então, a luta continua. (1'35'44) E temos que criar esta política."*

**D:** *"Quanto tempo você ficou aqui em Brasília com o Pirakuma ajudando a trazer internet?"*

**E:** *"Um ano, até 2012. Eu trabalhava de noite como segurança na sociedade hípica de Brasília para ganhar mil reais para poder trabalhar de graça no Portal do Xingu. Eu arrumei trabalho de vigia porque eu queria que as dificuldades do Xingu melhorasse. Eu sabia das dificuldades dos agentes de saúde que sofrem na aldeia para salvar vidas. Então é por isso, a morte da minha irmã foi por falta de comunicação. Eu tinha 8 anos. ((ele foi e voltou na história de maneira confusa e volta para quando começou na Atix)) Comecei a trabalhar na Atix em janeiro de 2016. Eu moro no aluguel. Pago 250, moro sozinho. Recebo ajuda de custo de 550. O trabalho é muito bom, mas o financeiro para termos potencial de fazer a articulação política é difícil. Mas tem este lado que deixa nós fraco."*

**D:** *"Onde você almoça, como é a sua alimentação em Canarana?"*

**E:** *"De vez em quando eu passo num restaurante. É uma vida difícil. Temos que acompanhar a política de saúde, educação. Só o nosso grupo é capaz de dominar isso. Nós seguimos o estatuto. Presidente é o Yakari, Waré é o secretario executivo que executa ações, enquanto o Yakari faz articulações políticas e controle. Eu acompanho agendas, ordem de documentos, mobilizações e ainda tem o pessoal que pede para ajudar com documentos. É pouca equipe e muito trabalho. Não tem funcionários, só diretorias. Tem Miaraipe, que é diretor financeiro e funcionário, Adriane que acompanha a administração de finanças e a faxineira."*

**D:** *"A Adriane não é indígena. Como foi a decisão de chama-la?"*

**E:** *"Foi na assembleia. Foi a primeira vez. Ela é importante para o diretor financeiro poder respirar. Tem também os quatro diretores regionais. Diretor do Alto é o Yamalui. Do Médio é o Beбето (Napik). Do Baixo, o Dagoberto Kaiabi e no Leste o Kokoiatemi Suya. Os diretores regionais levam a informação na base, facilita o trabalho da Atix. Diretores regionais"*

**D:** *"Quais os grandes desafios desta gestão da Atix?"*

**E:** *"Implantar o Plano de Gestão Ambiental, Territorial e Cultural do Xingu durante cinco anos. Este é o grande desafio. Tem que melhorar. Tem muito o que fazer dentro da gestão e da cultura e no meio ambiente. É bonito o nosso trabalho. Por isso eu cheguei e aguento. Eu particularmente eu amo a vida e tenho orgulho dos povos do Xingu que quase foram extintos no passado. Isso que me motiva a trabalhar até de madrugada e ficar mesmo quando minha família tá doente. Esses dias eu tava preocupada com a minha irmã, que tava doente, mas eu também tava preocupada com o patrimônio do Xingu. Quando eu vim para a Conferência da CNPI, minha irmã tava doente e minha mãe tava chorando. Eu vim aqui e depois fui lá compensar, nos abraçamos. Às vezes eu fico pensado, deitado e, poxa!, essa é a vida que eu levo."*